
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS
CAMPUS - BAURU**

NILZA COQUEIRO PIRES DE SOUSA

**PAPEL EVOLUTIVO DA DANÇA:
SELEÇÃO DE PARCEIROS ENTRE UNIVERSITÁRIOS**

BAURU

2011



NILZA COQUEIRO PIRES DE SOUSA

**PAPEL EVOLUTIVO DA DANÇA:
SELEÇÃO DE PARCEIROS ENTRE UNIVERSITÁRIOS**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do título de Mestre à Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *Campus* de Bauru – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (Área de Concentração: Comportamento e Saúde).

Orientador: Prof. Dr. Sandro Caramaschi

BAURU

2011

Sousa, Nilza Coqueiro Pires de.

Papel evolutivo da dança: seleção de parceiros entre universitários / Nilza Coqueiro Pires de Sousa, 2011.

169 f.

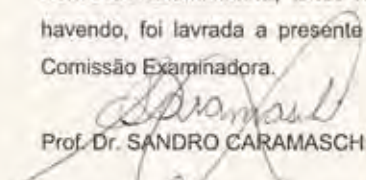
Orientador: Sandro Caramaschi

Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2011

1. Dança. 2. Seleção de parceiros. 3. Relacionamento amoroso. 4. Comunicação não verbal. 5. Empatia. 6. Psicologia evolucionista. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE NILZA COQUEIRO PIRES DE SOUSA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DO(A) FACULDADE DE CIÊNCIAS DE BAURU.

Aos 22 dias do mês de fevereiro do ano de 2011, às 10:00 horas, no(a) Anfiteatro da Pós-Graduação, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. SANDRO CARAMASCHI do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências de Bauru, Profa. Dra. SILVIA DEUTSCH do(a) Departamento de Educação Física / Instituto de Biociências de Rio Claro, Profa. Dra. ANA FLORA ZANIRATTO ZONTA do(a) Departamento de Educação Física / Faculdade de Ciências de Bauru, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de NILZA COQUEIRO PIRES DE SOUSA, intitulada "PAPEL EVOLUTIVO DA DANÇA". Após a exposição, a discente foi argüida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

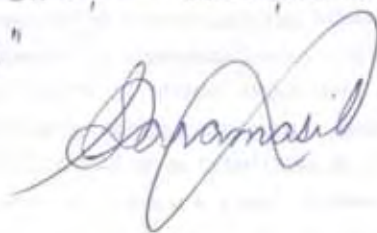

Prof. Dr. SANDRO CARAMASCHI


Profa. Dra. SILVIA DEUTSCH


Profa. Dra. ANA FLORA ZANIRATTO ZONTA

HOUVE ALTERAÇÃO DO TÍTULO PASSANDO A SER:

"PAPEL EVOLUTIVO DA DANÇA: SELEÇÃO DE PARCEIROS
ENTRE UNIVERSITÁRIOS"

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Dynamasil', is written over the text. The signature is stylized with a large, looping 'D' and a trailing flourish.



Meu primeiro, grande e eterno amor
“Pablito”
por sempre me incentivar e
estar ao meu lado
em todos os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A *Deus*, por ter me concedido paciência, persistência, coragem, garra e força para não desistir dos meus sonhos nos momentos mais difíceis, superando obstáculos.

Aos meus pais *Miguel* e *Anita* por ter me ensinado qualidades morais e procurar vencer sempre na vida trabalhando por nossos objetivos.

Ao meu grande e eterno amor, meu marido e parceiro na vida e na dança, *Pablito*, por sempre ter acreditado no meu potencial, por sua inestimável paciência, compreensão nos momentos ausentes, carinho e muito amor para suportar ao meu lado os momentos mais difíceis.

Ao meu orientador, Prof. Dr. *Sandro Caramaschi*, pelo interesse, incentivo, paciência, confiança e por compartilhar comigo seus inestimáveis conhecimentos, apoiando meu crescimento intelectual e acadêmico.

Às professoras membros da Banca Examinadora, Profa. Dra. *Ana Flora Zaniratto Zonta* pelas colaborações e inestimáveis sugestões para a concretização desta investigação e Profa. Dra. *Silvia Deutsch*, por atender meu pedido e pelas valiosas contribuições para o estudo.

Aos alunos universitários pela disponibilidade, paciência, gentileza e por ter colaborado efetivamente para a realização desta pesquisa.

As Profas. Dras. *Carmem Maria Bueno Neme*, *Tânia Gracy Martins do Valle*, *Maria Regina Cavalcante* e Prof. Dr. *Jair Lopes Junior*, por terem sido meus professores, por terem me ensinado tanto e por terem compartilhado comigo bons momentos.

Aos funcionários da pós-graduação, em especial da *Gethielly*, pela acolhida, competência, gentileza e orientação durante toda essa etapa da vida acadêmica.

À Profa. Dra. *Dagmar Hunger* pelo incentivo ao meu retorno acadêmico, com dicas e conselhos sobre leituras, pela confiança e apoio ao meu desenvolvimento pessoal e científico.

Aos alunos do curso de Mestrado, pela maravilhosa convivência, coleguismo, amizade e troca de experiências.

Aos membros do *NEPEF* pela acolhida, convivência, aprendizado e encontros valiosos dos últimos anos.

Ao *Roberto Luiz de Freitas* pela atenção e auxílio sempre nos momentos angustiantes que precisei de sua competência profissional no que se refere à informática

A *Marlene Oliveira Fernandes* pela amizade e por todo carinho dedicado a leitura e correção ortográfica e gramatical desta pesquisa.

A todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, possibilitaram a realização desta importante etapa da minha vida acadêmica e na concretização de mais um objetivo pessoal e profissional.

“O corpo diz o que as palavras não conseguem.”

Martha Graham

“A dança é a expressão vertical de um desejo horizontal.”

George Bernard Shaw

SOUSA, N. C. P. **Papel evolutivo da dança:** seleção de parceiros entre universitários. 2011. 169f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2011.

RESUMO

A dança é uma das primeiras manifestações registradas de comportamento e comunicação da humanidade, persistindo, retratando e adaptando-se às necessidades, interesses, ansiedades e ideias de cada época. Dentre os vários motivos para dançarmos, podemos dizer que a dança é uma preliminar ao cortejamento, em especial a dança de salão, devido à proximidade e ao contato corporal, que podem ser instrumentos para expressar uma variedade de emoções e desejos para futuros relacionamentos amorosos. Nessa perspectiva, a presente pesquisa teve por objetivo investigar o papel social da dança, manifestado em diversos ambientes, numa perspectiva evolucionista, visando entender o processo de socialização e escolha de parceiros, através de comparações entre os gêneros e correlações com a homossexualidade e o nível empático dos participantes. Participaram do estudo duzentos universitários (100 mulheres e 100 homens), de uma universidade pública do interior paulista, oriundos dos cursos de Psicologia, Educação Física, Engenharia Civil, Jornalismo e Física. Os instrumentos utilizados para a coleta das informações foram: questionário sobre a atividade dançante (desenvolvido especificamente para a pesquisa), inventário de Orientação Homossexual (IOSS) e inventário de Empatia (IE). A análise dos dados foi realizada de forma descritiva (dados qualitativos) e estatística não paramétrica (dados quantitativos). A apresentação e análise das informações foram discutidas à luz da literatura e emergiram os seguintes temas principais: aspectos relacionados com a atividade de dançar, importância da dança na vida e nos relacionamentos, função da dança e seleção de parceiros. O estudo evidenciou as diferenças significativas entre os gêneros, em algumas dimensões das categorias emergidas do questionário e, no que diz respeito à homossexualidade, os homens foram mais irrestritos, embora ambos, homens e mulheres, apresentassem níveis empáticos semelhantes. Na correlação com o IOSS, foram constatadas, também, diferenças entre os gêneros, em alguns aspectos. Os homens irrestritos consideraram a dança importante por ela

influenciar na sua vida amorosa e a utilizavam como instrumento para selecionar parceiros amorosos, enquanto as mulheres irrestritas revelaram que dançam para se divertir e utilizavam a dança para iniciar contatos com outras pessoas, contudo não consideraram que a dança pudesse interferir na sua intimidade. A empatia correlacionou-se apenas com a função da dança, onde os indivíduos pretendem transmitir e expressar descontração ao dançar. Já na seleção de parceiros, os homens mais empáticos consideraram importante a sensibilidade e o respeito ao dançar com alguém, enquanto as mulheres empáticas mencionaram que a dança não é um fator relevante na escolha de parceiros amorosos. Conclui-se que existe uma carência de estudos focando a dança, sob a ótica dos relacionamentos amorosos, bem como dos constructos sobre a homossexualidade e da empatia associada à atividade dançante. Sugere-se o aprofundamento dos estudos sobre o papel evolutivo da dança, visando elucidar divergências e similaridades entre os gêneros.

Palavras-chave: Dança. Seleção de Parceiros. Relacionamento Amoroso. Comunicação Não Verbal. Empatia. Psicologia Evolucionista.

SOUSA, N. C. P. **Evolutive role of ballroom dance:** mate selection between the university. 2011. 169f. Dissertation (Master Degree in Development and Learning Psychology) – UNESP, University of Sciences, Bauru, São Paulo, Brazil, 2011.

ABSTRACT

Dancing is one of the primary manifestations of human communication and behavior that persists and adapt itself to the needs, interests, anxieties and ideas of each epoch. Among the multiple reasons for dancing, we can say that dancing can be considered as a prelude to courtship specially ballroom dance, due to the proximity and bodies contact it propitiate which can be instruments to express a variety of emotions and desires that can end up in a future amorous relationship. The present study is viewing dance through this perspective, with the main purpose of investigating the social role of dancing showed in different environments in an evolutionist approach, aiming to understand the socialization and partners selection process through comparisons made between genders and correlations to the sociosexuality and empathy level between the participants. Two hundred college students (100 women and 100 men) from a public university from the interior of Sao Paulo State. Brazil, all of them attending to t the following courses: Psychology, Physical Education, Civil Engineering, Journalism and Physics. The instrument used for collecting information were: a questionnaire about dancing activity (specially developed for this study); Inventory of Sociosexual Orientation (IOSS) and Empathy Inventory (IE). Data analysis was carried out in a descriptive way (qualitative data) and non-parametric statistics (quantitative data). The information and analyzes were discussed based on the literature. The principal themes emerged: aspects related to dancing activity, the importance of dancing in their lives, and their relationships, the role of dancing in partner's selection. This study found significant differences between genders in some dimensions of the questionnaire categories and, related to the sociosexuality, male population was more unrestricted, though both male and female samples have presented similar empathetic levels. As to the correlation to IOSS, differences between genders were found in some aspects. The unrestricted men considered the dance important because it can influence the affective life and they utilize it as an instrument to select affective partners, while unrestricted women

revealed that they like to dance to amuse them and to make contact with other people, however, they did not consider that dancing could interfere in their intimacy. Empathy was correlated only to the dancing role as a way of expressing an easy going and relaxing feeling. Considering the partners selection, the most empathetic men considered to be important the sensibility and the respect when dancing with someone, while the empathetic women mentioned that dancing is not a relevant factor for choosing their love partners. It was concluded that exists a lack of studies focusing the dance as a subject, highlighting the lovingness relationship as well as the constructs about the sociosexuality and the empathy associated to dancing activity. This study suggests a deep research on the evolution role of dancing aiming to elucidate divergences and similarities between genders.

Keywords: Dance. Mate Selection. Affective Relationship. Non verbal Communication. Empathy. Evolucionist Psychology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Proporção em porcentagem de mulheres e homens pertencentes a cada curso de graduação.	68
Figura 2. Ocasões onde mulheres e homens costumam dançar.	70
Figura 3. Maneiras como mulheres e homens relatam terem aprendido a dançar.	71
Figura 4. Parceiros com quem mulheres e homens costumam dançar.	72
Figura 5. Preferência de estilos-ritmos de dança de mulheres e homens.	73
Figura 6. Como mulheres e homens dançam nos lugares que frequentam.	74
Figura 7. Características atribuídas pelos participantes em número total de respostas para as pessoas que geralmente dançam.	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Situação da vida amorosa de mulheres e homens.	69
Tabela 2. Média, desvio padrão e comparação entre mulheres e homens para as categorias referentes à importância da dança na vida e nas relações amorosas dos participantes.	75
Tabela 3. Média, desvio padrão e comparação entre mulheres e homens para os motivos pelos quais as pessoas normalmente dançam.	76
Tabela 4. Média, desvio padrão e comparação entre mulheres e homens para a expressão comunicativa que pretendem transmitir ao dançar.	77
Tabela 5. Média, desvio padrão e comparação entre mulheres e homens quanto ao que se observa na escolha do (a) parceiro (a) para dançar.	78
Tabela 6. Média, desvio padrão e comparação entre mulheres e homens quanto ao que se considera mais importante enquanto dança com alguém.	79
Tabela 7. Média, desvio padrão e comparação entre mulheres e homens quanto à influência da dança na vida amorosa das pessoas.	80
Tabela 8. Coeficiente de Spearman calculado entre as categorias referentes à importância da dança na vida e nas relações amorosas dos participantes com o Inventário de Orientação Sociossexual para mulheres e homens.	84
Tabela 9. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas sobre os motivos pelos quais as pessoas normalmente dançam com o Inventário de Orientação Sociossexual para mulheres e homens.	84
Tabela 10. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas com a expressão comunicativa que pretendem transmitir ao dançar com o Inventário de Orientação Sociossexual para mulheres e homens.	85
Tabela 11. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas quanto ao que se observa na escolha do (a) parceiro (a) para dançar com o Inventário de Orientação Sociossexual para homens e mulheres.	86

Tabela 12. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas quanto ao que se considera mais importante enquanto dança com alguém com o Inventário de Orientação Sociossexual para mulheres e homens.	86
Tabela 13. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas com a influência da dança na vida amorosa das pessoas com o Inventário de Orientação Sociossexual para mulheres e homens.	87
Tabela 14. Coeficiente de Spearman entre as categorias referentes à importância da dança na vida e nas relações amorosas dos participantes com o Inventário de Empatia para mulheres e homens.	89
Tabela 15. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas sobre os motivos pelos quais as pessoas normalmente dançam com o Inventário de Empatia para mulheres e homens.	90
Tabela 16. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas para a expressão comunicativa que pretendem transmitir ao dançar com o Inventário de Empatia para mulheres e homens.	90
Tabela 17. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas quanto ao que se observa na escolha do (a) parceiro (a) para dançar com o Inventário de Empatia para mulheres e homens.	91
Tabela 18. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas quanto ao que se considera mais importante enquanto dança com alguém com o Inventário de Empatia para mulheres e homens.	92
Tabela 19. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas quanto à influência da dança na vida amorosa das pessoas com o Inventário de Empatia para mulheres e homens.	92
Tabela 20. Coeficiente de Spearman entre as categorias referentes à importância da dança na vida e nas relações amorosas dos participantes com a quantidade de Relações Amorosas de Longo Prazo para mulheres e homens.	94
Tabela 21. Coeficiente de Spearman entre as categorias referentes à importância da dança na vida dos participantes com a Idade da Primeira Relação Sexual para mulheres e homens.	95

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
1.1	Relacionamento	23
1.2	Psicologia Evolucionista	24
1.3	Seleção de Parceiros	25
1.3.1	Sociossexualidade	29
1.3.2	Habilidades Sociais: Empatia	32
1.4	Seleção Sexual e a Comunicação Não Verbal	36
1.5	Seleção Sexual e a Arte	41
1.6	Seleção Sexual e a Dança	46
1.7	Justificativa	58
2	OBJETIVOS	59
2.1	Geral	59
2.2	Específicos	59
3.	MÉTODO	60
3.1	Participantes	60
3.2	Material	60
3.2.1	Questionário	61
3.2.2	Inventário de Orientação Sociossexual (IOSS)	63
3.2.3	Inventário de Empatia (IE)	64
3.3	Procedimento	65
3.4	Análise dos dados	65
4	RESULTADOS	67
4.1	Diferenças entre gêneros	67
4.1.1	Identificação geral	67
4.1.2	Vida Amorosa	68
4.1.3	Aspectos relacionados com a atividade de dançar	69
4.1.4	Importância da dança na vida e nos relacionamentos	74
4.1.5	Função da dança	76

4.1.6	Seleção de Parceiros	77
4.1.7	Inventário de Orientação Sociossexual (IOSS)	81
4.1.8	Inventário de Empatia (IE)	82
4.1.9	Relação Amorosa de Longo Prazo (RA)	82
4.1.10	Idade da Primeira Relação Sexual (PR)	82
4.2	Correlações entre os instrumentos	83
4.2.1	Inventário de Orientação Sociossexual (IOSS)	83
4.2.1.1	Importância da dança na vida e nos relacionamentos	83
4.2.1.2	Função da dança	84
4.2.1.3	Seleção de Parceiros	85
4.2.1.4	Inventário de Empatia (IE)	87
4.2.1.5	Relação Amorosa de Longo Prazo (RA)	88
4.2.1.6	Idade da Primeira Relação Sexual (PR)	88
4.2.2	Inventário de Empatia (IE)	88
4.2.2.1	Importância da dança na vida e nos relacionamentos	89
4.2.2.2	Função da dança	89
4.2.2.3	Seleção de Parceiros	91
4.2.2.4	Relação Amorosa de Longa Duração (RA)	93
4.2.2.5	Idade da Primeira Relação Sexual (PR)	93
4.2.3	Relação Amorosa de Longa Duração (RA)	93
4.2.3.1	Importância da dança na vida e nos relacionamentos	93
4.2.4	Idade da Primeira Relação Sexual (PR)	94
4.2.4.1	Importância da dança na vida e nos relacionamentos	94
5	DISCUSSÃO	96
5.1	Diferenças entre os gêneros	97
5.1.1	Identificação geral	97
5.1.2	Vida Amorosa	97
5.1.3	Aspectos relacionados com a atividade de dançar	98

5.1.4	Importância da dança na vida e nos relacionamentos	100
5.1.5	Função da dança	101
5.1.6	Seleção de Parceiros	104
5.1.7	Inventário de Orientação Sociossexual (IOSS)	110
5.1.8	Inventário de Empatia (IE)	110
5.1.9	Relação Amorosa de Longo Prazo (RA)	111
5.1.10	Idade da Primeira Relação Sexual (PR)	111
5.2	Correlações entre os instrumentos	112
5.2.1	Inventário de Orientação Sócio Sexual (IOSS)	112
5.2.1.1	Importância da dança na vida e nos relacionamentos	112
5.2.1.2	Função da dança	112
5.2.1.3	Seleção de Parceiros	114
5.2.1.4	Inventário de Empatia (IE)	115
5.2.1.5	Relação Amorosa de Longo Prazo (RA)	115
5.2.1.6	Idade da Primeira Relação Sexual (PR)	116
5.2.2	Inventário de Empatia (IE)	116
5.2.2.1	Importância da dança na vida e nos relacionamentos	116
5.2.2.2	Função da dança	117
5.2.2.3	Seleção de parceiros	117
5.2.2.4	Relação Amorosa de Longo Prazo (RA)	118
5.2.2.5	Idade da Primeira Relação Sexual (PR)	119
5.2.3	Relação Amorosa de Longo Prazo (RA)	119
5.2.3.1	Importância da dança na vida e nos relacionamentos	119
5.2.4	Idade da Primeira Relação Sexual (PR)	120
5.2.4.1	Importância da dança na vida e nos relacionamentos	120
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
	REFERÊNCIAS	129

APÊNDICES	140
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	140
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA	144
APÊNDICE C - COMITÊ DE ÉTICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS	145
APÊNDICE D - TABELAS BRUTAS	146
I Questionário	146
II Inventários (IOSS e IE) E Vida Amorosa (RA e PR)	164
III Comparações entre os IOSS e IE	166
IV Comparações sobre s Vida Amorosa	166
V Correlações entre os IOSS e IE	166
VI Correlações sobre a Vida Amorosa com o IOSS	166
ANEXOS	167
ANEXO A - INVENTÁRIO DE ORIENTAÇÃO SOCIOSSEXUAL (IOSS)	167
ANEXO B - INVENTÁRIO DE EMPATIA (IE)	168

1INTRODUÇÃO

A vida das pessoas em geral tem como um de seus focos fundamentais o relacionamento amoroso, que em diferentes sociedades manifesta-se através de conceitos definidos e compreendidos, como o casamento, o noivado, o namoro, a paquera, o flerte e a amizade. A seleção do parceiro é um dos passos mais importantes de um relacionamento amoroso. A escolha do parceiro adequado facilita o início do relacionamento e contribui para que ele seja satisfatório e dure mais tempo (AMÉLIO, 2001).

Papalia (2009) enfatiza que as pessoas tendem a escolher parceiros que sejam semelhantes a si mesmos. Segundo a Psicologia Evolucionista, homens e mulheres escolhem parceiros amorosos propensos a ajudar e perpetuar seu legado genético.

A Psicologia Evolucionista é uma área recente que tem enriquecido a investigação dos processos psicológicos e promovido o entendimento de inúmeros aspectos do comportamento humano (SANTOS & VARELLA, 2007). É uma disciplina resultante da síntese entre Psicologia Cognitiva e Biologia Evolutiva, que engloba conhecimentos da Antropologia, em especial da Paleoantropologia, das Ciências Cognitivas e das Neurociências. É uma perspectiva teórica heurística, que fornece modelos e métodos robustos para examinar os processos mentais e comportamentos humanos usando a lógica dos mecanismos evolutivos, dentre eles o de seleção natural e sexual (SOUZA et al., 2007).

Segundo Sousa, Hattori e Mota (2009) o processo de seleção sexual e as estratégias reprodutivas dele decorrentes, utilizadas por ambos os sexos, compreendem a dinâmica das interações entre os sexos e as respostas comportamentais e fisiológicas dentro de cada espécie. Estas estão sob influência dos ambientes físico e social e têm como principal função a obtenção de sucesso reprodutivo pelo acesso ao maior número possível de parceiros sexuais (machos) ou pela escolha de características morfológicas e comportamentais que aumentem a probabilidade de sucesso dos seus descendentes (fêmeas).

A homossexualidade segundo Varella (2007) é a variação individual nas disposições, facilidades e propensões para solucionar o dilema entre o empenho de acasalamento e o empenho parental, ou seja, alocar a maioria dos esforços em

procurar parceiros, conquistá-los e fazer sexo, ou alocar mais esforços em manter um parceiro, fazer amor, assegurar fidelidade e investir nos filhos. Através da perspectiva da Teoria das Estratégias Sexuais proposto por Buss e Schmitt (1993), analisaremos como os gêneros utilizam as diferentes estratégias sexuais para selecionar seus parceiros.

Na Teoria das Estratégias Sexuais, Buss e Schmitt (1993) identificaram as estratégias de curto prazo (irrestrito) e de longo prazo (restrito) para classificar o nível de envolvimento do casal, na qual adotam o Inventário de Orientação Sociossexual (IOSS) para identificar os tipos de relacionamentos e preferências amorosas de homens e mulheres.

Para complementar nossa pesquisa entendemos que a habilidade social empática pode auxiliar na seleção de parceiros, pois de acordo com Falcone et al. (2008) a empatia tem sido objeto de estudo da psicologia nas áreas evolutiva, social, da personalidade, clínica e mais recentemente, das neurociências. Del Prette e Del Prette (1999) ressaltam que o termo habilidade social geralmente é usado para designar um conjunto de capacidades comportamentais aprendidas que envolvem interações sociais. Dessa forma, as habilidades sociais empáticas ajudariam refletir sentimentos e expressar apoio.

Segundo Amélio (2001) a empatia consiste em tomar conhecimento, respeitar e acolher os sentimentos de outra pessoa. Não se trata de dar conselhos nem é necessário sentir a mesma coisa que a outra pessoa sente. A empatia revela uma “tremenda” capacidade para ser solidário e validar o que a outra pessoa está sentindo e pensando. Por isso a empatia é uma qualidade muito valorizada nas relações afetivas como a amizade, o relacionamento amoroso, o relacionamento entre pais e filhos, etc. Seguindo o pressuposto de que pessoas mais empáticas tenham maiores afinidades com a dança imaginamos detectar escores altos de empatia nesses participantes, uma vez que empatia envolve maior sintonia com o outro.

A dança de acordo com Hanna (1999) nos oferece a percepção da atividade cinestésica ou empática, na medida em que o realismo da dança camufla a apropriação de uma linguagem simbólica semelhante ao sonho. A dança transforma complexas experiências, desejos ou sensações interiores, e alicia as pessoas para a aceitação, a tranquilidade ou o despertar (qualidades como surpresa, inovação ou a ambiguidade) podendo levar a algum grau de estado alterado da consciência, em

que o indivíduo sente claramente uma menor ou maior intensidade ou mudança do estado mental e, por consequência, a alteração da ação social.

As investigações científicas sobre o fenômeno da comunicação verbal e não verbal é de grande importância para a compreensão dos relacionamentos interpessoais. Uma das razões do grande interesse pelos estudos da comunicação não verbal pode estar provavelmente, relacionada à sua importância e representatividade no processo de relacionamento e compreensão mútua entre seres humanos. Esta importância é evidenciada pelo papel que a comunicação não verbal “desempenha no sistema total de comunicação, a enorme quantidade de sinais informativos que proporciona em toda situação particular, e a que se utiliza nas áreas fundamentais da vida cotidiana” (KNAPP & HALL, 1999).

Hanna (1999) enfatiza que

a dança reverbera experiência passada e presente, na qual a experiência humana da vida corpórea faz com que o corpo que dança seja importante veículo de comunicação para transmitir, reforçar e desafiar. A inerente sexualidade da dança pode ser uma razão por que a dança é uma atividade quase universal e por que o papel sexual é limítrofe com a sexualidade na dança. Vê-se o intercuro sexual como sendo gerador de vida, um ato de poder milagroso e de mágico sentido de prazer e do alívio. A corte e a excitação despertam e antecipam. Os signos de sexualidade evocam essas imagens e sentimentos eróticos. Elas também servem como referências simbólicas para outros campos de poder. Dentro de uma perspectiva global, o sexo e a dança estão associados de múltiplas maneiras que nem sempre são mutuamente excludentes. Suas associações podem ser vistas agrupando-se na base da intenção, da função e das imagens dos papéis sexuais. Uma ampla categoria é a dança afrodisíaca, que transmite o papel sexual do objeto de sexo ou parceiro, onde as intenções incluem entretenimento e jovialidade, sendo explícita ou implícita a provocação sexual. Em alguns casos, dançar é programado primeiro para a exibição da atração sexual a fim de selecionar o (a) companheiro (a) e, depois, estimular a união (HANNA, 1999, p. 82-83).

Os relacionamentos interpessoais de acordo com Adler e Towne (2002) envolvem a maneira pela qual as pessoas lidam umas com as outras. Os relacionamentos não são estáticos, mudam com a passagem do tempo, como uma dança ou um drama permanente. Até mesmo os relacionamentos mais estáveis e satisfatórios prosperam e definham por uma variedade de meios, à medida que os padrões de comunicação mudam.

A teoria da seleção sexual na visão de Miller (2000) visa explicar apenas alguns dos aspectos singularmente humanos de nossas mentes. A seleção

sexual apresenta uma perspectiva diferente, na qual os direitos humanos à escolha de parceiros e ao cortejo podem ser melhor apreciados. A psicologia evolucionista não deve fingir que a exibição masculina de riqueza monetária e a exibição feminina de beleza física são os únicos indicadores de aptidão disponíveis em nossa espécie. Ambos os sexos desenvolveram muitas maneiras de exibir a inteligência criativa e outros aspectos da aptidão pela narrativa de histórias, poesia, arte, música, esportes, dança, humor, gentileza, liderança, teorias filosóficas, etc. na tentativa de atrair um parceiro. Os princípios de seleção sexual podem explicar por que gastamos tanto de nossa energia em amenidades biológicas como falar, dançar, pintar, rir, praticar esportes e inventar rituais.

A escolha do parceiro é intrinsecamente discriminadora e crítica, construída para classificar parceiros potenciais, utilizando sua rica subjetividade numa análise complexa através de uma lista de características físicas, mentais e sociais. Dessa maneira se a arte evolui pela seleção sexual, nossas preferências estéticas poderiam ser vistas como parte de nosso sistema de escolha de parceiros (MILLER, 2000).

Miller (2000) menciona que os comportamentos e fenômenos psicológicos humanos que são cultural, social, sexual, econômica e emocionalmente importantes participariam dos critérios de adaptações psicológicas e funcionariam como indicadores de aptidão. Dentre os fenômenos comportamentais estão a arte, a música, o humor, os esportes e a criatividade. A variabilidade das características na população, a necessidade de capacidades específicas, a dificuldade de execução, o custo energético e a diferença de frequência entre homens e mulheres na execução dessas atividades dão suporte à definição de tais características como indicadores de aptidão selecionados por processo de seleção sexual, pois aumentariam a probabilidade de reprodução do indivíduo.

Segundo a abordagem evolucionista cognitiva características mentais humanas podem estar ligadas a processos de seleção sexual e seus sinais contextuais evolutivamente relevantes podem servir para a ativação de metas como, por exemplo, a meta de atração de um parceiro (FERREIRA, 2009). Dessa forma, elencamos alguns estudos sobre a música, os quais investigaram o papel da música na atração interpessoal, escolha de parceiros e relacionamentos afetivos; a influência da música na ativação contextual do desconto do futuro e a relação da musicalidade humana com a alocação diferencial de investimento parental.

No presente estudo, usaremos a dança apresentada pelos universitários nos vários ambientes como sinal de ativação contextual através da perspectiva evolucionária. De acordo com a hipótese de Miller (2000) a arte teria evoluído como resultado de um processo de seleção sexual.

Hanna (1999) menciona que como uma das artes que oferecem modelos de atitudes e comportamento de papel sexual, a dança apresenta, realística ou simbolicamente, a corte, o clímax, o chauvinismo masculino, o pensamento feminista, trocas interpessoais, interação grupal, relações casuais e associações estáveis.

1.1 Relacionamento

O início da idade adulta é tipicamente uma época de profundas mudanças nos relacionamentos pessoais no qual as pessoas estabelecem, renegociam ou consolidam laços baseados na amizade, na sexualidade e no amor (PAPALIA, 2009).

Segundo Erikson (1982 apud PAPALIA, 2009) desenvolver relacionamentos íntimos é a tarefa crucial desse período. Na sociedade altamente móvel de hoje, as amizades podem ir e vir, assim como amantes e parceiros sexuais. Ainda assim, os relacionamentos continuam sendo fundamentais enquanto os jovens adultos decidem se casar, formar parcerias sem se casar, formar parcerias homossexuais, viver sozinhos, ter ou não ter filhos.

Segundo a teoria triangular do amor, de Stenberg (1985 apud PAPALIA, 2009), o amor tem três aspectos: intimidade, paixão e comprometimento. A intimidade é o elemento emocional que envolve a auto-revelação, a qual leva à conexão, à afetuosidade e à confiança. A paixão é o elemento motivacional, baseia-se em impulsos internos que traduzem a excitação fisiológica em desejo sexual. O comprometimento é o elemento cognitivo, é a decisão de amar e de ficar com o ser amado.

Os psicólogos evolucionistas como Buss (1994) mencionado por Papalia (2009) sustentam que os homens, por natureza, são motivados a produzir muitos filhos de modo a aumentar as chances de perpetuar sua herança genética

procurando mulheres mais jovens, atraentes e saudáveis. As mulheres são biologicamente motivadas a proteger sua prole, procurando parceiros mais velhos que serão bons provedores.

Amélio (2001) aponta que a seleção de parceiros segue um conjunto de normas ou princípios. As pessoas usam esses princípios para decidir as qualidades que querem e os defeitos que não querem num parceiro amoroso. Porém as pessoas não têm muita consciência de que usam tais princípios.

Os relacionamentos humanos para Buss e Schmitt (1993) são escolhidos de maneira estratégica e as diferentes estratégias podem ser encontradas em ambos os sexos. Segundo os autores homens e mulheres sofreram diferentes pressões durante a evolução, o que os levou a possuir preferências diferentes e responder diferentemente às variações do contexto ambiental e temporal (BUSS, 1998).

Esses autores ressaltam ainda que devido às diferentes pressões evolutivas encontramos uma variação nas ligações entre a quantidade de investimentos alocados em investir mais na prole (investimento parental) e a busca de parceiros (seleção sexual), fazendo com que o sexo que investe mais na prole (feminino) seja mais discriminativo na escolha do parceiro (atração interssexual). O sexo que investe menos na prole (masculino) além de ser menos seletivo, irá competir mais com outros do mesmo sexo (competição intrassexual).

1.2 Psicologia Evolucionista

A Psicologia Evolucionista na visão de Yamamoto (2009) tem alcançado grande repercussão na mídia e suas propostas são consideradas inovadoras pela abordagem evolutiva do comportamento humano. No entanto, é o próprio Darwin quem, ao propor a teoria da evolução, abre a possibilidade da inclusão do homem dentro dessa moldura teórica através de dois de seus livros: *A Origem das Espécies* (1859/1996 apud YAMAMOTO, 2009), na qual propõe a teoria da evolução através da seleção natural e *A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais* (1873/1998 apud YAMAMOTO, 2009), o qual abriu as portas para o estudo do homem e de sua psicologia do ponto de vista evolutivo.

O crescimento dos estudos do comportamento humano usando a Psicologia Evolucionista como referencial teórico e metodológico foi notável nos últimos anos. Este crescimento tornou a Psicologia Evolucionista uma disciplina bem conhecida e estabelecida na América do Norte e na Europa, mais ainda incipiente no Brasil (YAMAMOTO, 2009).

Esta abordagem, segundo Yamamoto (2009), propõe que a mente humana funciona através de mecanismos psicológicos evoluídos, que seriam características universais de nossa espécie, evocativas do ambiente ancestral no qual ela evoluiu. Estes mecanismos consistem em emoções, preferências e propensões, selecionadas porque ajudaram nossos ancestrais a sobreviver e reproduzir no passado. Uma vez que o ambiente moderno mudou radicalmente em relação àquele que seria o berço dessas adaptações, temos que nos perguntar se estes mecanismos ainda permanecem e se nossos comportamentos refletem essas adaptações passadas.

Na perspectiva evolucionista, as estratégias sexuais de homens e mulheres são consideradas decorrentes da história evolutiva da espécie humana e de seus ancestrais. A presente abordagem leva em consideração os mecanismos de seleção sexual, numa perspectiva comparativa, descritos inicialmente por Darwin (1871/2004), Wallace (1978) e posteriormente, por Hamilton (1967) e Trivers (1972). Discutem-se mecanismos que procuram explicar “por que” (causas últimas) e “como” (causas próximas) os contextos ecológico e social e, posteriormente, a cultura passaram a compor a expressão das preferências e escolhas de parceiros na espécie humana (SOUSA, HATTORI & MOTA, 2009).

1.3 Seleção de Parceiros

A seleção sexual proposta originalmente por Darwin (1871/2004) refere-se à evolução de características que permitem aos organismos vantagens reprodutivas através de uma dinâmica de alocação de esforços reprodutivos na competição por parceiros ou no investimento parental. Segundo Varela (2007), Darwin foi a primeira pessoa a estudar as implicações evolutivas das estratégias reprodutivas e percebeu que a evolução é guiada não apenas pela seleção natural

pela sobrevivência, mas também por um importante processo que chamou de seleção sexual pela escolha de parceiro (MILLER, 2000).

Varella (2007) enfatiza que a seleção sexual foi uma ideia revolucionária, pois podia explicar três enigmas: a onipresença de ornamentos que não ajudam diretamente na sobrevivência em muitas espécies, as diferenças de gênero dentro das espécies e a rápida divergência evolutiva entre as espécies.

A seleção sexual de acordo com Sousa, Hattori e Mota (2009) pressupõem diferenças na capacidade de competir numa dada espécie, com outros indivíduos do mesmo sexo ou do sexo oposto por melhores parceiros para o acasalamento e na habilidade para atraí-los. Desse modo, machos e fêmeas, em maior ou menor grau, competem ou escolhem seus parceiros, podendo ainda apresentar ambas as estratégias.

Penke citado por Varella (2007) enfatiza que o relacionamento amoroso é uma das áreas mais estudadas do ponto de vista das causas últimas, pois dada a sua relevância direta na reprodução, espera-se que as características psicológicas envolvidas tenham sofrido pressões seletivas substanciais ao longo da evolução humana. Espera-se que esses estudos das causas últimas contribuam para as pesquisas sobre as causas próximas e vice-versa.

Os trabalhos de Buss (2003 apud FERREIRA, 2009) e Buss e Schmitt (1993) mencionados por Varella (2007) ressaltam que uma premissa importante de toda abordagem evolucionista do relacionamento amoroso é que as escolhas amorosas são inerentemente estratégicas, visto que não escolhemos parceiros aleatoriamente e nem atraímos parceiros indiscriminadamente. As estratégias reprodutivas são as soluções adaptativas para os problemas reprodutivos. Os problemas reprodutivos, por sua vez, são as dificuldades e os custos despendidos em atrair e reter um parceiro amoroso, executar o comportamento sexual requerido para o sucesso da reprodução e criação do filho.

A partir das características morfofisiológicas e da expressão comportamental, os indivíduos dos dois sexos vão fornecer aos parceiros e, ao mesmo tempo, vão poder avaliar, a partir de pistas deles provenientes, características de atratividade de natureza morfológica, social e ecológica e a disponibilidade para o acasalamento, dentro da dinâmica dos mecanismos descritos como seleção de parceiros sexuais (SOUSA, HATTORI & MOTA, 2009).

As evidências experimentais e modelos teóricos descritos por Sousa, Hattori e Mota (2009) apontam para o fato de que os mecanismos de seleção sexual são decorrentes de variáveis relacionadas: a) ao potencial reprodutivo, rapidez com a qual o indivíduo pode gerar descendente; b) à razão sexual operacional, razão entre o número de machos e fêmeas sexualmente ativos num dado momento, numa dada população; c) ao cuidado parental e d) às relações entre estes fatores que passam a determinar os padrões de escolha e competição pelos parceiros sexuais.

O sucesso reprodutivo de muitas espécies está direta e fortemente relacionado com o número de parceiros que um dos sexos pode obter, no entanto, existe diferença entre os dois sexos. Na maioria dos mamíferos as fêmeas são fatores limitantes para o sucesso reprodutivo dos machos, que competem para atrair parceiras. Observando essa disparidade, podemos supor que as pressões da seleção sexual devem ter exercido mais intensamente na competição intrasexual masculina e na evolução de sinais especializados às preferências femininas. Darwin só não conseguiu explicar por que são os machos que competem e as fêmeas que escolhem. Essa questão só foi resolvida em 1972 com a Teoria do Investimento Parental (VARELLA, 2007; FERREIRA; 2009).

O investimento parental segundo Trivers (1972) é qualquer investimento realizado pelos pais em relação a um filho que aumente suas chances de sobrevivência e reprodução em detrimento da sua capacidade de investir em outros filhos (DAWKINS, 2001). A força central subjacente a seleção sexual proposto por Trivers (1972) não é o sexo, mas sim o grau de investimento parental que cada sexo aplica na sua prole. Para ele, competir não é uma consequência direta de ser macho e nem escolher é uma consequência direta de ser fêmea, como pensava Darwin, essas diferentes estratégias só estão aparentemente ligadas a cada sexo porque os sexos variam quanto ao mínimo investimento parental obrigatório (VARELLA, 2007).

Como o esforço reprodutivo é a combinação entre o esforço de acasalamento (custos de tempo, energia e recursos associados à procura de parceiros) e o esforço parental (custos associados ao cuidado à prole), o sexo de maior investimento parental torna-se o recurso limitante para o sucesso reprodutivo do outro sexo. É este o princípio que guia a intensidade da seleção sexual, ou seja, quanto maior a diferença de investimento entre os sexos, mais intensa será a

seleção (WOODWARD & RICHARDS, 2005 apud SOUSA, HATTORI & MOTA, 2009).

Buss e Schmitt (1993) relatam que o investimento parental nas mulheres é direto, pois a maioria das mulheres investe mais na maternidade do que os homens na paternidade, tendo uma estratégia feminina peculiar. A escolha feminina é mais seletiva do que a masculina, levando em consideração características como ser atencioso e a importância do envolvimento emocional do parceiro na relação, pressionando as mulheres a serem mais exigentes e mais recatadas na escolha de um parceiro (SOUSA, HATTORI & MOTA, 2009). Já os homens investem menos na prole, portanto, têm uma estratégia vinculada a uma menor exigência e maior competitividade pelo acesso às mulheres. Quanto maior for a diferença no investimento parental entre os sexos, maiores serão as diferenças das estratégias reprodutivas.

O envolvimento dos homens no esforço parental altera a dinâmica da seleção sexual na espécie humana (GEARY, 2002), em que os seres humanos passam a apresentar um tipo de estratégia mista, que envolve tanto a competição como a escolha do parceiro, por ambos os sexos. Deste modo, a maior diversidade de estratégias utilizadas por ambos os sexos torna o processo ainda mais complexo na espécie humana, quando se leva em consideração as diferentes culturas e os vários sistemas de associação observados entre homens e mulheres (SOUSA, HATTORI & MOTA, 2009).

No que se refere às estratégias sexuais, Sousa, Hattori e Mota (2009) argumentam que a existência de dimorfismo sexual é indicativa de seleção sexual. Dada a ocorrência de dimorfismo sexual em vários grupos de animais, inclusive em nossos ancestrais hominídeos, sua descrição ajuda no entendimento dos padrões sexuais de competição e escolha de parceiros em humanos. Diferenças nesses padrões compõem a base para as estratégias sexuais utilizadas pelos dois sexos, com a função de aumentar suas chances de sucesso reprodutivo.

O processo de escolha de parceiros ocorre baseado na avaliação de um conjunto de características-chave, o qual influencia as decisões do indivíduo que seleciona (SOUSA, HATTORI & MOTA, 2009). Para os homens, os mecanismos de escolha podem ser preditos a partir dos níveis de investimento parental proposto por Trivers (1972), escolhendo parceiras inteligentes, compatíveis e, especialmente,

atrativas fisicamente. As mulheres também utilizam características morfológicas para a avaliação de seus parceiros em potencial.

1.3.1 Sociossexualidade

A sociossexualidade segundo Sousa, Hattori e Mota (2009) refere-se às diferenças individuais na disposição de envolver-se em relações sexuais sem intimidade, compromisso ou outro indicador de ligação emocional, a qual varia de orientação sociossexual irrestrita, para indivíduos sem indicadores de ligação afetiva à orientação sociossexual restrita, com envolvimento em relacionamentos de longo prazo com fortes ligações emocionais. Estuda a variação intrassexual em relação às estratégias e táticas reprodutivas de curto e longo prazo (SIMPSON & GANGESTAD, 1991; SIMPSON & GANGESTAD, 1992).

Sousa, Hattori e Mota (2009) ressaltam que diversos pesquisadores têm argumentado sobre que tipo de estratégia reprodutiva esteve presente em nosso ambiente de adaptação evolutivo e, neste debate a respeito da dimensão temporal dos relacionamentos românticos em humanos, as ideias não se apresentam de forma convergente. Dentre as várias argumentações Gangestad e Simpson (2000) preconizam a abordagem pluralista das estratégias.

As teorias pluralistas das estratégias sexuais estão embasadas nas características sexuais e reprodutivas evolutivas, tais como a ovulação oculta, a ocorrência de fertilização interna, o extenso período de gestação e de dependência por parte do bebê de cuidados maternos e da amamentação, além da necessidade aumentada de um investimento masculino nos filhos (BUSS, 2003 apud FERREIRA, 2009; WRIGHT, 1996).

Voland (1998) ressalta que as teorias pluralistas das estratégias sexuais estão baseadas na alocação de investimento e nas subjacentes teorias da Seleção Sexual, Investimento Parental e dos Ciclos de Vida e argumentam que os seres humanos possuem um complexo repertório de estratégias sexuais, as quais são ativadas diferentemente, dependendo do contexto individual, ambiental e temporal.

Ferreira (2009) descreve que o repertório estende-se aos dois sexos, tanto para relacionamento de curto, como de longo prazo. As duas principais Teorias Pluralistas são a Teoria das Estratégias Sexuais e a Teoria do Pluralismo Estratégico. As duas Teorias contrastam quanto à interpretação de quais mecanismos estão relacionados à propensão e escolha de determinado relacionamento, além de divergirem a respeito das causas evolutivas dos relacionamentos de curto prazo no sexo feminino. A Teoria das Estratégias Sexuais tem uma peculiaridade na interpretação desses relacionamentos femininos de curto prazo, pois os considera uma estratégia complementar a serviço da identificação de um parceiro adequado para um relacionamento de longo prazo, enquanto a Teoria do Pluralismo Estratégico julga que a tática de curto prazo tenha um valor adaptativo específico, ligado à escolha de “bons genes”.

Contudo, focaremos nossos estudos na perspectiva da Teoria das Estratégias Sexuais proposto por Buss e Schmitt (1993), na qual homens e mulheres diferem nesses problemas adaptativos em relação aos relacionamentos de curto e de longo prazo. Os homens apresentam uma tendência para procurar um número maior de parceiras para relacionamentos de curto prazo, buscando atributos de fertilidade, acessibilidade sexual, baixa solicitação por investimentos e por compromisso no relacionamento e também apresentam uma atitude mais positiva em relação ao sexo casual do que as mulheres.

A estratégia sexual de curto prazo segundo Buss e Schmitt (1993) consiste em manter um grande número de relacionamentos de curta duração e proporcionar pouco investimento parental. Essa estratégia está ligada a uma ênfase nos atributos e recursos adaptativos que poderiam ser transmitidos genética ou socialmente para os filhos. Sem contar com os cuidados diretos do parceiro ocasional. Nesse nível de relacionamento espera-se pouca obrigação mútua, nenhuma exclusividade de acesso sexual com consequente incerteza de paternidade masculina.

As preferências de curto prazo seguem uma estratégia típica de mamíferos, sendo as mulheres mais seletivas, valorizando mais status, recursos e obtenção de qualidade genética que os homens, que são menos exigentes sexualmente, valorizando mais a variedade e a atratividade das parceiras. A estratégia é vantajosa tanto para homens quanto para mulheres, porém, é mais comumente adotada por homens, devido ao menor investimento parental mínimo

obrigatório e ainda possibilita a aquisição de um grande número de parceiras, através das quais podem disseminar seus genes (BUSS, 1998; BUSS & SCHMITT, 1993).

A estratégia sexual de longo prazo (BUSS, 1998; BUSS & SCHMITT, 1993) consiste em manter poucos relacionamentos exclusivos de longa duração, com uma ênfase em investimento parental elevado para ambos os pais. Essa estratégia também é vantajosa tanto para homens quanto para mulheres, porém é mais comumente adotada pelas mulheres devido ao seu alto custo para gerar um filho.

Os autores enfatizam que as preferências de longo prazo seguem uma estratégia típica de espécies monogâmicas, nas quais ambos os sexos são bastante seletivos, valorizando mais qualidades de personalidade como ser “doce e compreensivo” e “inteligente”, e habilidades para criação dos filhos. Ainda assim homens valorizam mais a atratividade física do que as mulheres e elas mais a disposição para obtenção de recursos do que os homens.

Seguindo a lógica adaptativa da Teoria das Estratégias Sexuais, os homens sofreram uma maior pressão sobre a capacidade de avaliar o número de mulheres férteis com as quais eles pudessem ter sucesso na inseminação, enquanto as mulheres uma maior pressão reprodutiva relacionada à capacidade de avaliação de parceiros que mostrem habilidade e estejam propensos a investir recursos nelas e em seus filhos (BUSS, 1998; BUSS & SCHMITT, 1993).

Partindo da premissa enfocada na abordagem pluralista das estratégias, na qual preconiza a Teoria das Estratégias Sexuais de Buss e Schmitt (1993), adotaremos o Inventário de Orientação Sociossexual (IOSS) proposto por Simpson e Gangestad (1991) para analisar e relacionar a dança com os tipos de relacionamentos e preferências amorosas de homens e mulheres.

Simpson e Gangestad (1991) desenvolveram o IOSS com o objetivo de reunir numa única medida, as atitudes e comportamentos sociossexuais como frequências atuais e desejadas de intercurso sexual, número de parceiros sexuais, frequência de sexo extraconjugal e frequência de sexo sem compromisso. O IOSS distingue entre aqueles que têm propensões mais permissivas a respeito de sexo casual daqueles que não as têm, e seus pólos são caracterizados como irrestritos e restritos.

Esses autores relatam que escores elevados nesse inventário indicam uma orientação homossexual de tipo irrestrita, ou seja, são pessoas com atitudes, comportamentos, fantasias ou opiniões mais permissivas do que a média populacional quanto ao sexo sem compromisso, logo, com maior propensão de engajar-se em táticas de curto prazo. Por outro lado, escores baixos, indicam uma orientação do tipo restrita, ou seja, são pessoas que necessitam de mais envolvimento afetivo e amoroso prévio ao ato sexual do que a média populacional, apresentando maior propensão a táticas de longo prazo.

1.3.2 Habilidades Sociais: Empatia

O termo empatia segundo Falcone et al. (2008) originou-se da palavra alemã *“einfühlung”*, cujo significado, no contexto da teoria da estética da recepção do século XIX, referia-se a uma projeção da predisposição interna de um observador, em resposta à percepção de um objeto estético. Zonta (2004) explicita que a Teoria da Estética da Recepção está associada ao nome de Hans Robert Jauss. Esse autor analisa as obras a partir da perspectiva de sua repercussão no público e compreende a duração delas no tempo como efeito de sua comunicação contínua com os consumidores. Um dos enfoques dessa teoria é restabelecer o horizonte de expectativas, esclarecendo o relacionamento da obra com o público.

Citando Burns e Auerbach (1996) e Wispé (1992), Falcone et al. (2008) e Sampaio, Camino e Roazzi (2009) relatam que a palavra alemã *“einfühlung”* foi traduzida para o inglês por Titchener em 1909, com o nome de *“empathy”* significando que seria possível conhecer a consciência de outra pessoa, através da imitação interior ou esforço da mente. Preston e De Waal (2002 apud FALCONE et al., 2008) descrevem outro significado para a palavra alemã *“einfühlung”* proposto por Lipps, em 1903, em que a percepção de um gesto emocional emitido por alguém ativa diretamente a mesma emoção no observador, sem a interferência de rotulação, associação ou tomada de perspectiva.

Oliveira, Falcone e Ribas Jr. (2009) ressaltam que dentre os vários conceitos de empatia encontrados na literatura (BAVELAS et al., 1992; BOHART & TALLMAN, 1997; FALCONE, 1998; ICKES & SIMPSON, 1997) são identificados

pontos em comum indicando que o indivíduo empático deve ter a capacidade para perceber, sem julgar, os sinais mais sutis que representam as emoções e os sentimentos da outra pessoa, além de comunicar esse entendimento de forma sensível, fazendo com que a pessoa-alvo se sinta compreendida.

A empatia de acordo com Del Prette e Del Prette (1999) pode ser definida como a capacidade de reconhecer sentimentos e identificar-se com a perspectiva do outro, manifestando reações que expressam essa compreensão, esse sentimento. A empatia é considerada como produto evolutivo do modo de organização familiar dos seres humanos e animais, aparecendo como comportamentos sociais “naturais” desde a mais tenra idade.

Complementando a definição acima, Baron-Cohen (2004) ressalta que

A empatia é a capacidade de identificar emoções e pensamentos de outra pessoa, respondendo a eles com uma emoção apropriada. [...] A empatia ocorre quando sentimos uma reação emocional apropriada, uma emoção provocada pela emoção do outro, e tem a finalidade de compreendê-lo, de prever seu comportamento e estabelecer uma conexão ou combinação emocional. [...] A empatia surge de um desejo natural de cuidar dos outros (BARON-COHEN, 2004, p. 16).

Del Prette e Del Prette (1999) descrevem que o processo empático pode ser dividido em escuta ativa (olhar para outra pessoa, observar sua expressão facial e corporal, atentar para o que ela diz); identificar o problema ou tipo de emoção experimentada pelo interlocutor e expressar aceitação ou apoio através de mensagens verbais.

Baron-Cohen (2004) enfatiza que a empatia consiste em uma sintonização espontânea e natural com as ideias e sentimentos do outro, quaisquer que sejam eles. Não se trata apenas de reagir a um pequeno número de emoções de alguém, como dor ou tristeza; trata-se de sentir a atmosfera emocional que se instala; de se colocar sem maior esforço no lugar do outro, administrando com sensibilidade uma interação que não machuque nem ofenda sentimentos.

Quem tem uma boa capacidade de empatia percebe imediatamente naquele com quem se relaciona qualquer mudança emocional, quais são as causas e que fatores podem melhorar ou piorar a situação. Quem tem uma boa capacidade de empatia responde intuitivamente com interesse, apreciação, compreensão ou

alguma emoção adequada a qualquer mudança no estado de espírito do outro (BARON-COHEN, 2004).

A empatia de acordo com Baron-Cohen (2004) é um aspecto determinante do relacionamento humano, pois impede você de ferir os sentimentos alheios e também torna possível a comunicação genuína, na qual favorece o diálogo, pois a conversação passa a ter espaço para todos e as falas entram em sintonia. A empatia é a cola dos relacionamentos sociais, que motiva a querer conhecer as experiências do outro e a perguntar sobre os seus problemas, fazendo-o sentir-se apoiado, em vez de descarregar sobre ele as próprias dificuldades.

Conforme Baron-Cohen (2004) a empatia tem dois elementos principais. O primeiro é o componente cognitivo visando à compreensão dos sentimentos do outro e a capacidade de perceber sua perspectiva. O segundo é o componente afetivo que é a resposta emocional apropriada ao estado emocional de outra pessoa. O autor desenvolveu juntamente com sua equipe uma medida chamada Quociente de Empatia (QE) com perguntas que pretendem medir a facilidade com que alguém identifica sentimentos alheios e também o quanto eles o afetam. Neste teste as mulheres alcançam uma pontuação mais alta do que os homens, evidenciando que as mulheres têm mais empatia.

Miller (2000) descreve em seu tópico sobre seleção sexual para a compaixão que a empatia é a capacidade mental para compreender o sofrimento de outros, enquanto compaixão é a capacidade emocional para preocupar-se com este sofrimento. O cortejo humano consiste muitas vezes em exhibições de compaixão. Nós mostramos gentileza com as crianças e ouvimos nossos passados. O desenvolvimento da intimidade emocional poderia ser visto como a exibição mútua de capacidade para níveis extremamente altos de compaixão.

Já os estudos atuais descritos por Oliveira, Falcone e Ribas Jr. (2009) apontam a empatia como um fenômeno multidimensional, que inclui um componente cognitivo (BARON-COHEN, 2004), um componente afetivo (DAVIS, 1980, 1983; DEL PRETTE & DEL PRETTE, 1999; MCCULLOUGH, WORTHINGTON JR. & RACHAL, 1997; BARON-COHEN, 2004) e um componente comportamental (FALCONE, 1998). Todos esses componentes da empatia são considerados importantes e se complementam durante uma interação empática. É essencial que esses três componentes estejam presentes para um completo entendimento do que vem a ser empatia (FALCONE et al., 2008).

Oliveira, Falcone e Ribas Jr. (2009) explicitam que

o componente cognitivo da empatia caracteriza-se pela capacidade de inferir com precisão os sentimentos e pensamentos de outra pessoa, sem experimentar necessariamente os mesmos sentimentos desta, envolve neutralidade e imparcialidade e tem sido denominado de tomada de perspectiva. O componente afetivo da empatia é expresso por um interesse genuíno em atender às necessidades da pessoa alvo. Isso se reflete através de uma tendência a experimentar sentimentos de simpatia, de compaixão e de preocupação com o bem estar da outra pessoa, mas isso não implica necessariamente experimentar os mesmos sentimentos da outra pessoa, mas sim em experimentar um entendimento do que é sentido por esta ou de experimentar um afeto que está mais voltado para a situação do outro do que para a própria situação. O componente comportamental (verbal e não verbal) da empatia torna-se fundamental para que a outra pessoa se sinta verdadeiramente compreendida e é possível inferir a acuidade da percepção do indivíduo mais empático (OLIVEIRA, FALCONE & RIBAS JR., 2009, p. 288).

No que concerne à literatura internacional, a investigação e os diversos interesses dos pesquisadores e teóricos, no campo da psicologia do desenvolvimento e da personalidade, pautam-se em pesquisas que analisam a empatia e os processos relacionados à dimensão da expressão psicológica (KOLLER, CAMINO & RIBEIRO, 2001). A partir da década de 60, diversos trabalhos mostraram pesquisas sobre os vários aspectos afetivos da empatia, especialmente os relacionados com o altruísmo; alguns enfatizaram os aspectos cognitivos da empatia, uma vez que existem pesquisas que integram esses componentes a componentes comportamentais, especialmente aqueles relacionados ao desenvolvimento moral pró-social; outros investigaram a precisão empática nos relacionamentos interpessoais e amorosos, como no namoro, nas interações conjugais e na satisfação conjugal.

Na literatura nacional, encontramos pesquisas que abordam o julgamento moral, a emoção e a empatia (CAMINO & CAMINO, 1996); a avaliação de um programa de treinamento da empatia (FALCONE, 1998); a adaptação e validação interna de duas escalas de empatia para uso no Brasil (KOLLER, CAMINO & RIBEIRO, 2001); o inventário de empatia (I.E.), através do desenvolvimento e validação de uma medida brasileira (FALCONE et al., 2008); a avaliação das relações entre a empatia e a satisfação conjugal (OLIVEIRA, FALCONE & RIBAS Jr., 2009) e a revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia (SAMPAIO, CAMINO & ROAZZI, 2009).

Nesse sentido, Sampaio, Camino e Roazzi (2009) enfatizam que existem poucos trabalhos empíricos sobre a empatia na atualidade, sendo que, nas últimas décadas, parece ter havido um desinteresse crescente dos pesquisadores em investigar esse processo (DUAN & HILL, 1996). Essa “desaceleração” dos estudos sobre a empatia estaria baseada, principalmente, na aparente falta de acordo sobre as questões conceituais, metodológicas e empíricas apresentadas ao longo dos anos. Apesar desses problemas, alguns pesquisadores desenvolveram estudos nos quais investigaram a relação entre a empatia, o sexo, a idade e a cultura, a fim de compreender como aspectos contextuais e desenvolvimentistas influenciavam essa e outras reações afetivas.

Diante da escassez apresentada na revisão da literatura a respeito de pesquisas empíricas sobre a empatia relacionada com a dança tanto na literatura internacional quanto nacional, pretendemos iniciar um estudo focando essa relação.

Dessa forma, para tentar verificar se o nível de empatia apresentado pelos participantes interfere na escolha dos parceiros ao dançar, optamos por utilizar além do questionário sobre a atividade dançante elaborado especificamente para esse estudo, o Inventário de Empatia (I.E.) proposto por Falcone et al. (2008) que foi desenvolvido e validado para uma amostra brasileira e aplicado em universitários de ambos os sexos de uma instituição pública do Rio de Janeiro.

O estudo de Falcone et al. (2008) sob a empatia pautou-se em um modelo multidimensional que propôs que a empatia corresponde à capacidade de compartilhar ou considerar sentimentos, necessidades e perspectivas de alguém, expressando este entendimento de tal maneira que a outra pessoa se sinta compreendida e validada. Tal definição considera a empatia como uma habilidade social na medida em que são identificados aspectos como tomada de perspectiva, autoconsciência, consciência do outro, flexibilidade, reavaliação da emoção além de expressão verbal e não verbal de entendimento.

1.4 Seleção Sexual e a Comunicação Não Verbal

A comunicação de acordo com Hall (1986) constitui o fundamento da cultura e, mais do que isso, da própria vida.

As comunidades humanas, espalhadas no tempo e no espaço, têm estruturas de pensamento subjacentes próprias, moldadas segundo suas experiências históricas e expressas por meio de linguagens que lhes são significativas. Como são múltiplas as condições de vida dos núcleos sociais, os códigos inventados para a expressão e a comunicação de suas necessidades são os mais variados (AGUIAR, 2004).

Na sociedade atual, o ser humano se relaciona através de dois níveis de comunicação: o verbal e o não verbal. A comunicação verbal é a forma discursiva, falada ou escrita, na qual mensagens, ideias ou estados emocionais são expressos. A comunicação humana não verbal é a forma não discursiva, efetuada através de vários canais de comunicação e várias imagens sensoriais como as visuais, auditivas, cinestésicas, olfativas e gustativas.

A comunicação não verbal desempenha várias funções que ajudam o ser humano transmitir e receber mensagens significativas. Desta maneira podemos encará-la como o principal meio de comunicação dos aspectos emocionais, como meio primário e privilegiado para assinalar mudanças de atitude nas relações interpessoais. Podemos vê-la também na apresentação do corpo, pois, dá uma imagem de si mesmo ao mundo que o envolve, e principalmente como um apoio e complemento à comunicação verbal. Se nos lembrarmos que toda a comunicação tem um conteúdo e uma relação, podemos esperar que os dois modos de comunicação não só coexistem lado a lado, mas que se complementam na transmissão de todas as mensagens.

Del Prette e Del Prette (1999) mencionam que a comunicação não verbal ocorre quando se utilizam recursos do próprio corpo. O chamado comportamento não verbal está sempre presente nas relações face a face, existindo ou não intercâmbio verbal.

A comunicação não verbal (HALL, 1986; KNAPP & HALL, 1999; ADLER & TOWNE, 2002) consiste em mensagens expressas por meios não linguísticos, sendo subdivididas em cinco áreas: (1) ambiente comunicacional; (2) aparência física do comunicador; (3) proxêmica; (4) movimento corporal ou comportamento cinestésico (gestos, postura, toque, expressões faciais e comportamento ocular) e (5) paralinguagem (qualidades vocais e vocalizações, incluindo latência de resposta, pausas e silêncios).

Todas essas áreas são importantes nas relações interpessoais, porém neste trabalho focaremos atenção na área da comunicação não verbal que se refere à proxêmica, pois a dança, em especial a dança de salão, propicia as pessoas um distanciamento mínimo. Segundo Hall (1986) o termo proxémia define o conjunto das observações e das teorias referentes ao uso do espaço pelo homem. Existem dois níveis proxêmicos: infracultural refere-se ao comportamento e está enraizado no passado biológico do ser humano e o pré-cultural, é fisiológico e pertence essencialmente ao presente. O autor ainda aponta que podemos distinguir três aspectos do espaço que pode ser apresentada através de uma organização rígida ou fixa, semi-rígida ou informal.

No decurso de seus trabalhos sobre as distâncias em que os indivíduos eram colocados num contexto social, Hall (1986) distinguiu-as em íntima, pessoal, social e pública, cada uma delas comportando-se de dois modos: modo próximo e modo longínquo. O autor enfatiza ainda que o estudo da cultura no sentido proxêmico consiste em estudar o uso que os indivíduos fazem do seu aparelho sensorial segundo seus diferentes estados afetivos, no decurso de atividades ou relações humanas variadas, bem como em ambientes diversos.

Knapp e Hall (1999) enfatizam que a comunicação não verbal é importante por seu papel no sistema total da comunicação, pela enorme quantidade de sinais informacionais que fornece em dada situação e por seu uso em áreas fundamentais de nosso cotidiano. Os autores ressaltam que a comunicação não verbal não deve ser estudada como fenômeno isolado, mas como parte inseparável do processo comunicativo total.

Os autores ressaltam também que a comunicação não verbal está sempre atuante, sendo impossível não enviar mensagens não verbais. A maior parte da comunicação não verbal revela atitudes e sentimentos, em contraste com as mensagens verbais, que são mais apropriadas para expressar ideias. Embora muitos comportamentos não verbais sejam universais, seu uso e significado variam de uma cultura para outra. A comunicação não verbal serve a muitas funções, dessa maneira, o comportamento não verbal pode repetir, contradizer, substituir, complementar, acentuar ou regular o comportamento verbal.

As mensagens não verbais diferem das verbais por muitos aspectos. Envolvem canais múltiplos, são contínuas em vez de intermitentes, em geral mais ambíguas, e mais propensas a serem inconscientes. Quando diante de mensagens

verbais e não verbais conflitantes, os comunicadores tendem a confiar mais nas mensagens não verbais (ADLER & TOWNE, 2002).

A comunicação não verbal segundo Adler e Towne (2002) é primariamente relacional, pois transmite mais comumente os tipos de mensagens relacionais como afinidade, controle e respeito. O papel da comunicação não verbal auxilia a administração da identidade, permite definir os tipos de relacionamentos que queremos ter com outras pessoas e para expressar atitudes e sentimentos.

De acordo com Adler e Towne (2002) em seu estudo sobre comunicação e dinâmica relacional

as pessoas estabelecem relacionamentos interpessoais por vários motivos. Alguns envolvem o grau de atração interpessoal que os comunicadores sentem um pelo outro. A atração pode derivar de identificação, características de personalidades complementares, interesses recíprocos, competência, revelação de informação pessoal e proximidade. As pessoas também estabelecem relacionamentos para satisfazer suas necessidades de intimidade, que podem ser alcançadas através de meios físicos, troca intelectual e emocional e atividades compartilhadas. A intimidade não é essencial em todos os relacionamentos e, até mesmo nos relacionamentos em que é importante, não é importante o tempo todo. Sexo e cultura exercem forte influência na quantidade de intimidade num relacionamento e na maneira como essa intimidade é comunicada. As pessoas também desenvolvem relacionamentos para alcançar vários tipos de recompensas. A teoria do intercâmbio social apresenta um método para explicar quando as pessoas optarão por formar e manter relacionamentos, mostrando como comparam sua atual situação com as alternativas (ADLER & TOWNE, 2002, p. 177).

O comportamento não verbal não somente se ajusta à expressão linguística, como também permite e favorece a expressão de intenções e de estados afetivos. Incide ainda sobre todas as formas de relação interpessoal, regulando a interação e propiciando o contraste de atitudes e personalidades individuais. É parte integrante de cerimônias e rituais, bem como componente necessário de artes como a mímica, o teatro e a dança (RECTOR & TRINTA, 1999).

Rector e Trinta (1999) ressaltam que:

o homem é um ser em movimento e, ao mover-se, põe em funcionamento formas de expressão completas e complexas, que são, de resto, socialmente compartilhadas, a exemplo das formas da língua. Portanto, ao exprimir-se com o seu corpo, ele o faz de maneira tão clara, que não mais há como desdizer-se ou voltar atrás. Os elementos não-verbais da comunicação social são responsáveis por cerca de sessenta e cinco por cento do total das mensagens enviadas e recebidas. A "construção" possível de uma "imagem social" requer consciência e controle de gestos e

posturas. E a expressão gestual serve tanto a uma intenção cognitiva, expressiva ou descritiva, quanto a referências de ordem afetiva (RECTOR & TRINTA, 1999, p.21).

Os autores também enfatizam que os movimentos articulados do corpo podem ser significativos, pois nossos movimentos corporais verdadeiramente significativos são aprendidos, nós adquirimos ao longo de nossa vida social. Os movimentos socialmente significativos do corpo são sempre facilmente realizados e percebidos, ocorrendo em contextos precisos e diferenciados.

Com relação à dança, descobriu-se que seus movimentos não são tão arbitrários quanto parecem. Existe uma relação entre os estilos de dança e os movimentos realizados em atividades cotidianas. A dança dos esquimós, por exemplo, assemelha-se ao movimento que realizam na caça à foca ou na pesca do salmão (RECTOR & TRINTA, 1999).

Knapp e Hall (1999) ressaltam que para compreender um processo em sua totalidade (vida social, intelectual, organizacional e financeira), devemos observar continuamente as partes isoladas que o formam e a maneira como elas se combinam para alcançar o propósito do sistema. Através das mensagens multissígnicas podemos entender como ocorrem às relações interpessoais nas diferentes dimensões humanas (biológica, cultural, pessoal e emocional).

Gradativamente estão aumentando as pesquisas sobre a comunicação não verbal abrangendo vários assuntos como o estudo de Santos et al. (1992), que investigaram a influência da vestimenta na formação de impressões e aproximação de estranhos; o trabalho de Otta (1994), que apresenta importantes dados de pesquisa e reflexões sobre os significados do sorriso; a pesquisa de Caramaschi (1997) que abordou as formas de conhecimento da expressão facial das emoções básicas; o trabalho de Silva et al. (2000) que buscaram refletir sobre a importância da linguagem corporal para um grupo de enfermeiras pós-graduandas. Contudo, na área da dança e seleção de parceiros não encontramos até o momento estudos relacionados diretamente com a comunicação não verbal.

Neste contexto a dança faz parte do mundo da comunicação não verbal, expressando, transmitindo muitas informações e apresentando diferentes significados. Corraze (1982) enfatiza que a expressividade das artes como a Dança,

a Música, o Teatro, a Pintura, a Escultura, etc., são também consideradas como mecanismos de comunicação não verbal.

1.5 Seleção Sexual e a Arte

A tese central de Miller (2000) é a de que o cérebro humano evoluiu pelo mesmo princípio que evoluiu a cauda do pavão: devido à seleção sexual. A seleção sexual é, em geral, uma maneira de escolha de parceiros, feita pelas fêmeas, por uma ou mais características fenotípicas do parceiro. Estas características serviriam de parâmetros de seleção e não necessariamente deveriam estar relacionados com a capacidade de sobreviver do indivíduo.

Segundo Miller (2000) os aspectos mais distintivos de nossas mentes evoluíram em grande parte pelas escolhas sexuais feitas por nossos ancestrais. Mas como o autor define a mente humana? Para Miller (2000), qualquer teoria da evolução mental humana deveria tentar satisfazer três critérios: evolutivo, psicológico e pessoal. Os critérios evolutivos são cruciais. Qualquer teoria da evolução mental humana deve jogar de acordo com as regras da biologia evolutiva, usando princípios aceitos de herança, variação, seleção, genética e adaptação.

Miller (2000) ressalta que

em termos psicológicos, a mente humana deveria, de acordo com a teoria, ter alguma semelhança com as mentes de mulheres e homens comuns, como o conhecemos. As adaptações mentais descritas na teoria deveriam ajustar-se ao que compreendemos sobre capacidades e personalidades humanas normais. Se você é casado, imagine seus sogros. Se você anda de ônibus, visualize seus companheiros de viagem. Eles são os tipos de mente que a teoria deveria explicar: pessoas comuns, em todas as suas variações. Não deveríamos nos preocupar demais com as mentes de gênios excepcionais como físicos teóricos e consultores administrativos. Na verdade, não estamos tentando explicar “a mente humana” como um traço isolado e uniforme, mas como uma coleção de adaptações com detalhes que variam de acordo com a idade, sexo, personalidade, cultura, ocupação, etc. Ainda assim, as diferenças de nossa espécie são pequenas, comparadas com diferenças entre as espécies, de modo que pode ser útil analisar “a mente humana” como algo distinto de “a mente do chimpanzé” ou “a mente do índio” (MILLER, 2000, p. 39).

A mente humana e a cauda do pavão podem servir a funções biológicas semelhantes. A cauda do pavão é o exemplo clássico de seleção sexual pela escolha de parceiro, pois ela evoluiu porque as fêmeas preferiam caudas maiores e mais coloridas. Os pavões sobreviveriam melhor com caudas mais curtas, mais leves e menos chamativas. Contudo, as escolhas sexuais das fêmeas fizeram com que os machos evoluíssem para a aquisição de uma plumagem grande e colorida porque as atraía. A cauda não faz nenhum sentido como uma adaptação para a sobrevivência, mas é perfeitamente compreendida como uma adaptação para a conquista do parceiro. A produção de ornamentação estética que parece misteriosamente inútil é simplesmente o maior talento da seleção sexual.

As capacidades mais impressionantes da mente humana são como a cauda do pavão, ou seja, elas são ferramentas para a conquista, evoluíram para atrair e entreter os parceiros sexuais. Ao mudar o foco da evolução para a seleção de parceiro, Miller (2000) tentou mostrar e compreender mais sobre a riqueza da arte, da moralidade, da linguagem e da criatividade humanas. Nossas mentes têm capacidade para entreter, são inteligentes, criativas e articuladas e ao escolherem inteligentemente seus parceiros sexuais, tendo como base suas capacidades mentais, nossos ancestrais tornaram-se a força inteligente por trás da evolução da mente humana.

Miller (2000) utiliza os termos “seleção natural” e “seleção sexual” no sentido de Darwin, em que a primeira surge pela competição para a sobrevivência e a segunda surge pela competição para a reprodução. A seleção para a sobrevivência e seleção para atrair parceiros sexuais são processos distintos que tendem a produzir tipos diferentes de traços biológicos. Miller (2000) ressalta que os termos devem servir as teorias, não dominá-las.

Diante das diferenças entre seleção natural e seleção sexual, Miller (2000) enfatiza que

a seleção sexual pela escolha do parceiro pode ser muito mais inteligente que a seleção natural. A seleção natural ocorre como resultado de desafios estabelecidos pelo habitat físico (luz solar, vento, calor, chuva e qualidade da terra) e o nicho biológico (predadores e presas, parasitas e germes e competidores da própria espécie). Já na seleção sexual a qualidade genética do parceiro sexual de um animal determina, em média, metade da qualidade genética das crias (a maioria dos animais herda metade de seus genes da mãe e metade do pai) e uma das principais razões pelas quais a escolha do parceiro evolui é para que os animais possam selecionar parceiros sexuais com genes bons. Assim, as pressões evolutivas

resultantes da escolha do parceiro podem ser mais consistentes, acuradas, eficientes e criativas que as pressões da seleção natural (MILLER, 2000, p. 23).

A seleção sexual também pode ser vista como uma teoria psicológica, porque a escolha sexual e a sedução são atividades psicológicas. A seleção sexual é a forma melhor compreendida, mais poderosa, mais criativa, mais direta e mais fundamental de seleção social. Sob uma perspectiva evolutiva, a competição social centra-se na reprodução. Os animais competem socialmente para adquirir alimento, território, alianças e status que levem à reprodução. A seleção sexual é a forma mais direta de seleção social, porque a escolha do parceiro favorece imediatamente alguns traços acima dos outros e produz imediatamente filhos que tendem a herdar os traços desejados. A seleção sexual é o exemplo mais importante de seleção social, e o cortejo é o exemplo principal do comportamento social (MILLER, 2000).

A teoria da escolha sexual proposta por Miller (2000) começou como uma tentativa de resolver três problemas básicos envolvendo a evolução da mente humana. O primeiro problema é que cérebros realmente grandes e mentes poderosas surgiram muito tarde na evolução e em muito poucas espécies. Em segundo lugar, houve um intervalo muito longo, durante a evolução humana, entre a expansão do cérebro e as compensações aparentes para a sobrevivência. O terceiro problema é que ninguém foi capaz de sugerir quaisquer compensações plausíveis em termos de sobrevivência para a maioria dos atributos nos quais os humanos são singularmente bons, como humor, narrativa de histórias, fofocas, artes plásticas, música, autoconsciência, linguagem rebuscada, ideologias imaginativas, religião e moralidade.

A seleção sexual ajuda explicar traços ornamentais e presta contas de quase todas as diferenças entre os sexos. Os machos geralmente competem para inseminar as fêmeas, intimidando outros machos com armas ou atraindo as fêmeas com ornamentos. As fêmeas exercitam a escolha sexual, optando pelos machos mais fortes e atraentes em detrimento dos mais fracos e comuns.

Segundo Miller (2000) a arte sempre foi um mistério para os evolucionistas. O autor ressalta que é complicado explicar a arte pela seleção para a sobrevivência, mas ela é um alvo bastante fácil para a seleção sexual. A produção de ornamentação estética que parece misteriosamente inútil é simplesmente o maior

talento da seleção sexual. A ornamentação artística além do corpo é uma expressão natural de pênis, barbas, seios e nádegas que adornam o próprio corpo.

O autor indaga se as quatro capacidades humanas como a arte, a moralidade, a linguagem e a criatividade podem ter evoluído originalmente como uma adaptação para o cortejo. Naturalmente, na vida moderna nenhuma é usada exclusivamente para o cortejo, mas eles ainda mostram marcas suficientes da seleção sexual para que possamos localizar sua origem nas escolhas sexuais feitas por nossos ancestrais.

Dissanayake (1988; 1992 apud MILLER, 2000) fez uma das primeiras tentativas sérias para analisar a arte como uma adaptação humana que deve ter evoluído para uma finalidade evolutiva. Ela argumentou que a arte humana mostra três características importantes em termos de adaptação biológica. Em primeiro lugar, é onipresente em todos os grupos humanos. Cada cultura cria e responde a vestuário, entalhes, decoração e confecção de imagens. Em segundo lugar, a arte é fonte de prazer tanto para o artista quanto para o espectador, e a evolução tende a tornar agradáveis os comportamentos adaptativos. Finalmente, a produção artística envolve esforço, e este raramente é dispendido sem algum motivo adaptativo. Em suma, a arte é onipresente e custosa, de modo que não tende a ser um acidente biológico.

A arte ajusta-se à maioria dos outros critérios desenvolvidos pela psicologia evolucionista para a distinção entre adaptações humanas genuínas e não-adaptações. É claro que assim como nossa capacidade humana universal para a linguagem permite-nos aprender diferentes linguagens em diferentes culturas, nossa capacidade universal para a arte permite-nos aprender diferentes técnicas e estilos de exibição estética em diferentes culturas. Preconiza que alguns aspectos da cultura humana surgiram da nossa necessidade de atrair parceiros sexuais (MILLER, 2000).

Para Darwin (1871 apud MILLER, 2000), o alto custo, a aparente inutilidade e a beleza óbvia geralmente indicavam que um comportamento possuía uma função escondida para o cortejo.

Miller (2000) ressalta ainda que a ciência pode adotar duas estratégias para tentar compreender as origens evolutivas da arte: de baixo para cima (ornamentação visual de outras espécies, de sociedades humanas e das várias subculturas dentro da nossa sociedade) e de cima para baixo (belas-artes e em seu

museu elitista de museus, galerias, leilões, livros sobre história da arte e teoria estética).

Entretanto o autor assume a abordagem de baixo para cima para a análise das origens evolutivas da arte, da ornamentação e da estética, na qual a maior parte da ornamentação visual na natureza é um produto da seleção sexual. A cauda do pavão é uma obra de arte natural que evoluiu pelas preferências estéticas das fêmeas. Também que alguns de nossos órgãos corporais, incluindo cabelos, rosto, seios, nádegas, pênis e músculos, evoluíram em parte como ornamentos sexuais. Parece razoável indagar até onde podemos ir com a hipótese mais simples possível para a arte: que ela evoluiu, pelo menos originalmente, para atrair parceiros sexuais, usando os sentidos e exibindo a aptidão.

Alguns pesquisadores teóricos e empíricos investigaram o papel da música através da perspectiva evolucionária. Pinker (2004) enfatiza que a música assim como a linguagem satisfaz vários dos critérios clássicos usados para caracterizar as adaptações na nossa espécie. A música é universal em todas as culturas e em todas as épocas históricas conhecidas. Cross (2006) menciona que todo ser humano é musical e que todos ouvem músicas, somos capazes de aprender e identificar melodias e dançamos ao seu som, desenvolvemos preferências muito fortes a seu respeito e apreciamos performances musicais.

Os resultados do estudo de Llari (2006), de uma maneira geral, reforçam a ideia de que a música exerce um papel importante nas relações interpessoais. Muito embora a música não tenha aparentemente exercido um efeito direto sobre a atração interpessoal e a escolha de parceiros, ela parece ter um efeito indireto e generalizado sobre as relações interpessoais. No campo da evolução, a música parece dar sua contribuição através da facilitação de atividades que promovem a aproximação de indivíduos e da criação de cenários (chamados “climas propícios”) para o desabrochar das relações interpessoais de natureza amorosa, que constituem a base da continuação da espécie.

Ferreira (2009) investigou a influência da música na ativação contextual do desconto do futuro e a relação da musicalidade humana com a alocação diferencial de investimento parental. O autor concluiu que o seu estudo contribuiu de maneira indireta para reforçar o papel da música como indicador de aptidão, mas ao mesmo tempo a não ativação do mecanismo de desconto do futuro pela música, enfraquece a música em si como sinal de ativação contextual ecologicamente

relevante. No entanto, Ferreira (2009) ressalta que é importante destacar que a gama de estilos musicais e diferenças quanto à tonalidade (maior ou menor) e ritmo (acelerado ou lento), assim como músicas cantadas, ou com temas específicos, possuem suas especificidades e poderiam funcionar como sinais de ativação de metas. O autor sugere que seja necessário ampliar o número de estudos e abordagens para estudar a influência da música na ativação do desconto do futuro.

1.6 Seleção Sexual e a Dança

A dança desde tempos imemoráveis é considerada uma atividade humana, é uma manifestação, uma comunhão mística do homem primitivo-dança-ritmo, através da qual procuravam estabelecer um encontro consigo, com os outros e com as forças da natureza. Pressionada pelo ritmo natural, a *dança na vida* do homem primitivo presidia a todos os acontecimentos (nascimento / morte; guerra / paz; cerimônias religiosas e de iniciação); tinham emocionalmente um caráter ritualístico. Esse sentido da dança-magia do homem primitivo visava sempre ao mesmo fim: a saúde; a vida; a fertilidade; o vigor físico e sexual, marcado pelo caráter religioso, terapêutico, estético e educativo (NANNI, 1995).

Há muitas definições de dança, mas, por motivos de comparações transculturais, Hanna (1987) ressalta que a dança pode ser proveitosamente conceituada como um comportamento humano propositado, a partir da perspectiva do dançarino (habitualmente partilhada pela sociedade a que ele ou ela pertence), intencionalmente rítmico e com sequências culturalmente padronizadas de movimentos não verbais do corpo que não os das atividades motoras ordinárias, ou seja, motilidade que tenha valor intrínseco e estético. A dança existe em três dimensões de espaço, uma de tempo e outra no reino da imaginação.

Segundo a afirmação de Hanna (1979 apud DEUTSCH, 1997)

“Dançar é humano” e a humanidade quase que universalmente se expressa pela dança. A dança se relaciona com outros aspectos da vida humana tais como: comunicação, aprendizagem, sistema de crenças, relações sociais e dinâmicas políticas, amor, ódio, urbanizações e mudanças. O dançar pode inclusive interferir no desenvolvimento biológico e evolucionário da raça humana: quando a dança é suprimida por razões morais, religiosas ou

políticas, isso interfere na essência do homem. Razões físicas, culturais, sociais, psicológicas, econômicas, políticas e comunicativas levam as pessoas a dançarem (HANNA, 1979 apud DEUTSCH, 1997, p. 7).

Na antiguidade, os povos utilizavam a dança como uma maneira de comunicação e só começou a ter um sentido social durante o renascimento, quando começou a ser dançada em festas da nobreza, como entretenimento. As danças se transformam com o tempo e se adaptam às novas maneiras de vida e conduta (ANDRADE, 2006).

Diante do exposto, Ossona (1988) enfatiza que em todas as épocas, a função da dança não é ser espetáculo artístico e, portanto, as leis que regem estes estilos de dança são completamente distintas das do gênero balé, termo com que se conhece principalmente o espetáculo de dança clássica, e leis também totalmente distintas do gênero recital, título que recebem os espetáculos de dança moderna.

Para corroborar com a afirmação acima e contextualizar o nosso objeto de estudo que é a dança, apesar de não delimitarmos um estilo ou ritmo específico, esclarecemos que os participantes da nossa pesquisa frequentam atualmente vários locais, desde as serestas dançantes até as baladas, onde tem a possibilidade de dançar em uma mesma noite diferentes estilos de dança, em especial a dança de salão.

Entretanto, discorreremos em ordem cronológica a origem e influência dos ritmos ou estilos da dança de salão desde o Renascimento até a atualidade para vislumbrarmos o processo histórico constituído ao longo dos anos e as transformações ocorridas nesse período.

Em linhas gerais, Nanni (1995) ressalta que a evolução e progresso da dança através da história obedecem a padrões sociais e econômicos ou nascem da necessidade latente do homem de expressar seus sentimentos e emoções, desejos e interesses; sonhos ou realidade através dos mais diversos estilos de dança.

Nos dias atuais, a mídia e os meios de comunicação se encarregaram de disseminar a dança de salão e lançá-la como prática da moda. Atualmente a dança de salão se caracteriza como uma prática de atividade física amplamente difundida por todo o mundo, impulsionada pelos mais diversos motivos, entre eles, por interesse competitivo, lazer, esporte e ou saúde no mais amplo sentido e

necessidades sociais (RIED, 2003). Quando praticada por lazer e saúde apresenta características peculiares e diferentes quando comparada à prática competitiva.

Neste contexto os ritmos descritos nesse trabalho perpassam a história da dança social enquanto entretenimento, ou seja, dançada visando o lazer. A dança de salão é composta por diferentes ritmos e cada um deles tem sua maneira de dançar. A criação e adaptação dos diversos ritmos surgiram da divulgação da dança de salão nas diferentes culturas e classes sociais.

Segundo Zonta (2004) este estilo de dança é geralmente executada aos pares e em eventos sociais, vem de muito longe, alguns antropólogos e historiadores dizem que desde que o homem se viu em círculo, essa manifestação pode ser entendida como a origem da dança de salão.

De acordo com a história pode-se observar que com o tempo a dança de salão foi se transformando e aos poucos se tornou acessível às camadas menos privilegiadas da sociedade que já desenvolviam outro tipo de dança: as danças populares, que, inevitavelmente com as alterações de comportamento, foram se unindo às danças sociais, dando origem a uma nova vertente da dança, dançada por casais, também denominada dança social (SOUSA, 2006).

Segundo Ried (2003) foi durante a Idade Média e o Renascimento que surgiu a dança como atividade social, ou seja, como expressão do fato de pertencer à determinada classe ou grupo social. As classes nobres diferenciavam-se das classes baixas, entre outros através das danças típicas, cuja aprendizagem fazia parte da educação.

Achcar (1980) discorre que o início das danças consideradas de salão, ou sociais nasceu com os primeiros mestres de dança da Renascença, mais especificamente o período Barroco (entre 1500 a 1900), que arranjavam os entretenimentos para os duques e príncipes.

O minueto é considerado como o precursor da dança de salão, é uma antiga dança francesa originária de Poitou e foi introduzida na corte de Luís XIV, em 1650, sofrendo grande declínio com a Revolução Francesa (SOUSA, 2006). Segundo Achcar (1980), o Minueto por mais de 150 anos foi a dança social mais expressiva de sua época, sofrendo, entretanto algumas mudanças.

O mundo se cansou do Minueto e voltou-se para a valsa. Os ingleses colocam a origem da valsa como germânica, de Laendler of Southern, que apareceu por volta de 1770 e 1780. Segundo Deutsch (1997) e Ried (2003) o auge do

desenvolvimento da Valsa foi atingido na Viena do século XIX, estimulada e reconhecida mundialmente pelas obras dos compositores da família Strauss.

A mudança seguinte deu-se por volta de 1840 quando a polca, mazurca e schottische apareceram nos salões. Originou-se na região da Boêmia (Império Austríaco), no início do século XIX, com difusão posterior por toda a Europa e parte da América.

Selles (1999) descreve que o tango surgiu como um estilo de dança por volta de 1870 nos subúrbios de Buenos Aires e Montevideu, na qual a paternidade do primeiro tango dança se deve a Compadrito, um negro crioulo.

O Merengue de acordo com Cuello e Solano (2005) tem a sua origem na dança crioula, no entanto esta dança é o resultado da fusão entre o Minueto africano e francês; sendo a sua primeira referência escrita datada do século XIX. O auge da sua popularidade deu-se em 1930.

O bolero é um ritmo oriundo de Cuba, por volta de 1880, porém tornando-se popular no México. O Maxixe brasileiro em 1890 e o "cakewalk" de 1903 romperam os padrões de voltas e deslizamentos que eram predominantes das danças européias.

No final da Era Vitoriana no Reino Unido (período do reinado pela Rainha Vitória em meados do Século XIX, a partir de Junho de 1837 a Janeiro de 1901), houve novamente uma estagnação da dança e nada apareceu para promover seu desenvolvimento (DEUTSCH, 1997).

O Samba começou a ser projetado no cenário musical na segunda metade da década de 1910. O samba dentro da cultura "afro-brasileira" do início do século era dançado na Bahia o Samba-de-roda, mas o samba, como é dançado nos dias de hoje, tem como origem o Rio de Janeiro, com diversas vertentes deste ritmo: Samba de Gafieira, Pagode, dentre outros (FREITAS & BARBOSA, 1998).

Complementando Sadie (1994 apud DEUTSCH, 1997) descreve que o samba urbano originou no Rio de Janeiro por volta de 1920, adquirindo um caráter melódico dançante em 1930. Desde o final da década de 1920 e começo da década de 1930 surgiram variações do samba como samba enredo, samba choro, samba canção, samba de breque, samba exaltação, samba de gafieira, sambalanço, pagode, samba rock que são dançadas em baile nos mais diferentes clubes noturnos.

Na década de 20 surgem vários ritmos como o Blues que é uma dança

social de música muito lenta em compasso quaternário (VOLP, 1994; FREITAS & BARBOSA, 1998); o “Charleston”, que segundo Freitas e Barbosa (1998) esse ritmo pode ter sido originado no Foxtrot; o Quickstep é de origem inglesa e foi padronizada em 1927, é uma versão mais rápida do Foxtrot misturada com o “Charleston”. O Country é originário dos Estados Unidos da América introduzido por seus colonizadores, os ingleses (FREITAS & BARBOSA, 1998). Suas raízes são encontradas na música folclórica tradicional, na música celta, no Jazz, na música gospel e na música popular do Século XX que se desenvolveu rapidamente nos anos de 1920 (PETERSON, 1999).

Já em 1931 aparece a Rumba cuja origem remete a muitas outras danças latinas, a Cuba. Em 1931, a Rumba apareceu pela primeira vez nos salões de baile europeus, vindo do Caribe, mas com passagem e grande aceitação pelos salões de Nova Iorque (RIED, 2003).

Nas décadas de 40 surge o Mambo e o Jive. Segundo Freitas e Barbosa (1998) o Mambo é um ritmo “afro-cubano”, cuja origem como dança social se deu em Cuba no final da década de 40, porém foi muito difundido nos Estados Unidos da América na década de 50. O Jive inicialmente também chamado de “Jitterbug” (“percevejo treme-treme”) surgiu nos Estados Unidos na década de 40 a partir de danças saltitantes e acrobáticas dos negros novaiorquinos (FREITAS & BARBOSA, 1998; RIED, 2003).

O Rock’ n Roll, o Forró, o Cha-cha-chá e o Twist aparecem na década de 50. O Jitterbug, Boogie e Jive deram origem ao Rock’ n Roll nos anos 50 nos Estados Unidos, como manifestação de oposição provocante da geração pós-guerra aos padrões preconizados pela geração que viveu a II Guerra Mundial (RIED, 2003). O Forró segundo alguns historiadores vem da palavra “for all” (em inglês “para todos”), pois indicava o livre acesso aos bailes promovidos pelos ingleses que construíam ferrovias em Pernambuco no início do século XIX, tornou-se fenômeno em princípios da década de 1950 e atualmente é dançado em todo o Brasil, tanto no interior quanto nas capitais (QUADROS JR E VOLP, 2005).

O Cha-cha-cha originou-se em Cuba e foi criado em 1953. Na segunda metade da década de 1950 esta dança tornou-se popular nos Estados Unidos e Europa (SADIE, 1994 apud DEUTSCH, 1997; FREITAS & BARBOSA, 1998). Segundo Ried (2003), o Twist surgiu em 1959, novamente um escândalo e um movimento de protesto e libertação da juventude, tal como antes o Rock’n Roll e

décadas depois o Breakdance e o movimento Punk. O Twist segundo Garcia e Hass (2006) é uma dança típica dos Estados Unidos e seu estilo marcou os anos 60.

A Salsa segundo Freitas e Barbosa (1998) é um ritmo alegre e descontraído oriundo de Cuba por volta dos anos 1960, contudo é bastante difundido em muitos países, dentre estes a Colômbia. Também na década de 60 iniciam-se as danças de discoteca com a *Touch Dances* (danças em postura fechada) e *SoloDances* (danças de discoteca individual), adquirindo grande popularidade da música e dos eventos em discoteca.

Na década de 70, com o avanço das discotecas, talvez até sociologicamente relacionado aos movimentos de emancipação das mulheres, ganhava cada vez mais adeptos a dança de salão a dois, mas sem contato físico, desenvolvendo maneiras já observadas no Twist e no Beat. Devido ao seu enfoque individualista, era dispensável a padronização de passos para facilitar a interação com o parceiro. Em 1975, o filme “Saturday NightFever” animava os jovens do mundo todo a voltar a experimentar a dança a dois nas pistas das discotecas, os TouchDances. Assim, surgiu o DiscoFox, uma adaptação dos movimentos do Foxtrot ao ritmo e ao embalo das músicas de discoteca (RIED, 2003).

A Lambada é um ritmo derivado das culturas “afro-brasileiras” e caribenhas, nasceu no nordeste brasileiro e alcançou seu auge na década de 80, quando foi dançado em todo o Brasil (FREITAS & BARBOSA, 1998) e segundo Volp (1994) a Lambada se espalhou tanto pelo país quanto internacionalmente.

Posteriormente aparece o Zouk (festa) é um ritmo originário do Caribe, de países com colonização francesa, mais frequentemente nas ilhas de Guadalupe, Martinica e San Francisco. Esta dança é muito difundida em diversas partes do mundo e no Brasil existem muitos adeptos deste estilo, porém utiliza-se a música Zouk para uma espécie de dança oriunda da Lambada, com movimentos mais adaptados ao andamento da música (FREITAS & BARBOSA, 1998).

A década de 1980 e décadas seguintes através da música eletrônica surgem a música eletrônica dançante, levando ao desenvolvimento de novas ramificações como o *Techno*, o *House* e o *Trance*. A música eletrônica torna-se a partir de então, além de um estilo musical, um estilo de vida marcado pelas raves (eventos sociais de elevação de consciência baseados em música eletrônica) e pelos DJs (músicos que utilizam instrumentos musicais eletrônicos para executar

composições), introduzindo a música eletrônica dançante às casas noturnas (SADIE, 1994; MASSIN & MASSIN, 1997).

A mídia sempre contribuiu para o desenvolvimento da Dança de Salão. Um exemplo é o filme “Dirty Dancing” de 1987, que relançou o mambo, fazendo-o cair nas graças dos jovens e se tornar a dança da moda. De 1990 até os dias atuais vários outros filmes referentes à Dança Social fizeram sucesso, entre eles “Dirty Dancing 2”, “Shall we Dance” (Dança Comigo) e o mais recente “Take the Lead” (Vem Dançar). Mas não só de filmes se fez o aparecimento da dança na mídia. Reportagens, revistas e jornais especializados, programas de TV, como o “Dancing with the Stars” (Dançando com as Estrelas), criado pelos americanos e copiado por vários países, inclusive o Brasil foram e ainda são personagens importantes na crescente popularidade da Dança Social.

Resumidamente a dança de salão é dividida em clássicas e latino-americanas em função do conjunto de suas características específicas. Os aspectos que determinam essa subdivisão são a origem de cada dança, o tipo de postura utilizada durante a execução, em que ocasiões e ambiente é dançada, a sua forma de locomoção e a utilização do espaço. Os ritmos ou danças clássicas são a Valsa Lenta, a Valsa Vienense, o Foxtrot, a Marcha, o Quickstep e o Tango. Já as danças latino-americanas são o Samba, o Rock’n Roll, o Twist, a Rumba, o Mambo e o Pasodoble (DEUTSCH, 1997; RIED, 2003).

Fonseca (2008) ressalta que existem estilos que não estão classificados em nenhuma das duas modalidades. Isso acontece por que esses ritmos surgiram mais recentemente e ainda não entraram na classificação oficial do Ballroom Dance Competition, por isso não foram citados na subdivisão como Clássicos ou Latino americanos.

Podemos considerar como danças sociais brasileiras o Maxixe, o Samba, com seus vários estilos (gafieira, samba rock, pagode), o Forró e a Lambada. Já as danças latinas são o Merengue, o Bolero, o Cha-cha-cha, a Salsa e o Tango argentino, com diferentes tendências em seu estilo: tango-canção, tango canyengue, tango milonga, tango romanza e tango jazz, sendo que atualmente é possível até encontrar estilos como o tango rock e electrotango, ou o tango eletrônico, através do electrotango, que pode ser conferido nos trabalhos dos grupos Bajofondo e Gotan Project. Também temos os ritmos de outras nacionalidades, como a Valsa, a Polca e o Zouk.

Na afirmação de Ried (2003) a Dança de Salão de hoje é o resultado de décadas ou centenas de anos de evolução, retratando e adaptando-se às necessidades e características típicas de cada sociedade e época desde a Idade Média até o século XXI. Essa autora ressalta também que durante o processo evolutivo das danças sociais, a atuação dos homens diferenciou-se cada vez mais da das mulheres, espelhando frequentemente a imagem que se faz na época do papel do homem e da mulher. O homem reverencia, corteja e protege a mulher, enquanto que ela se mostra mais passiva e receptiva, mostrando às vezes sinais mais ou menos sutis de sedução.

Corroborando com a autora acima, Zonta (2004) menciona que na atualidade foram criadas inúmeras maneiras de dançar salão. Cada nação tem a sua expressão e essa modalidade pode ser classificada como social, que pode ser dançada em qualquer lugar espontaneamente, o par ou o indivíduo é envolvido ritmicamente ou apenas através do movimento e também promove um conagraçamento entre as pessoas.

Rocha (2007) ressalta que a Dança de Salão tem e sempre teve seus altos e baixos. Ela já sofreu proibições, preconceitos, já foi taxada de “brega” ou “coisa de velho”, já foi considerada apenas modismo, entretanto soube romper com maestria as portas do século XXI. Nota-se que a Dança de Salão está crescendo a cada dia, há uma maior procura nas academias, mais escolas especializadas no assunto e a maior frequência na mídia são alguns dos fatores que comprovam o atual crescimento da Dança de Salão.

Atualmente a dança de salão é reconhecida como uma arte proveitosa, um elemento que auxilia no desenvolvimento físico, nas boas maneiras e age como um colaborador nas interações sociais.

Garaudy (1980) enfatiza que a dança nasce da necessidade de comunicação com o transcendental, de conhecer o desconhecido, de estar em relação com o outro. É uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado – corpo, espírito e coração.

Complementando Ried (2003) enfatiza que

Dançar em qualquer de suas formas expressivas, é um espelho das manifestações vitais: emoção, arte, mito, filosofia e religião se expressam através do movimento inspirado e guiado pela música (ou outra manifestação acústica rítmica similar). Até alguns animais dançam. Durante a evolução da espécie humana, a dança teve maior importância nas

sociedades anteriores à valorização da palavra: a crescente importância dada à atividade mental e consequente abstração, tirou da dança o papel de meio de expressão de emoções, transferindo-o para a palavra. Assim, a dança começou a restringir-se à vida social. Dessa forma, as culturas ocidentais deixaram de ser dançantes para se tornarem pensantes. No entanto, a dança, e, como parte dela, a dança social e também a dança de salão, continua expressando o pensamento e a emotividade da respectiva cultura (RIED, 2003, p.7).

Segundo Brinson (1986 apud VOLP, 1994; DEUTSCH, 1997), a dança exerce vários papéis na sociedade. Dentre suas diversas funções, destacamos que ela pode funcionar como uma válvula social segura, agente de controle social, iluminadora espiritual, transmissora de valores e heranças, educadora, definidora de divisas territoriais e sociais e como guardiã de rituais.

Como afirma Garaudy (1980) a dança é “a expressão, através de movimentos do corpo organizados em sequências significativas, de experiências que transcendem o poder das palavras e da mímica”. Nas palavras de Brasileiro (2002-2003) a dança é “possuidora de uma linguagem própria e expressiva”, ou seja, enquanto linguagem ela se manifesta no corpo, nos movimentos corporais para expressar o que as palavras orais ou escritas não são capazes de expressar. E Greiner (2003) relata que a dança trabalha “a partir da matriz primária da comunicação: o corpo em movimento. Ou seja, a dança nada mais é do que um processo de comunicação altamente complexo e especializado”.

Pereira (2007) ressalta que a dança proporciona a possibilidade de fuga e superação da mecanização dos gestos e das posturas, e consequentemente da mecanização do cotidiano. Pois quando dança, o corpo necessita de uma nova linguagem corporal, uma nova movimentação corporal para que saiba realizar determinada dança. Não necessariamente este corpo terá sua postura modificada no cotidiano, mas enquanto dança este corpo vai assumindo novas e diferentes maneiras, pois é da realização de tais comportamentos que nasce a dança.

A dança, de acordo com Hanna (1999), é a expressão humana mais característica e universal. Não há povo que não tenha sua dança ou represente homem e mulher através de gestos, passos, marcações e temas. A dança é essencial à vida, assim como o corpo é essencial à dança. A dança é um meio capaz de atrair e reter o olhar, um meio no qual o ser humano se identifica, onde conversa ou elimina seus limites. As danças são atos sociais que contribuem para o contínuo surgimento da cultura.

Nas palavras de Hanna (1999)

Quer como rito ou acontecimento social, quer como arte de teatro, a dança tem uma capacidade importante e ainda pouco reconhecida para nos mobilizar e persuadir sobre o que é ser homem ou mulher. Essa capacidade não é reconhecida, em parte, porque a herança dos puritanos e a revolução industrial desviam a atenção dela: o instrumento da dança, o corpo, tinha de ser utilizado ou negado a serviço da moralidade e da produtividade econômica. Um dos mecanismos de adaptação a um meio é a seleção natural (o processo de êxito reprodutivo) e a dança frequentemente ostenta um atrativo sexual da pessoa, proporciona fantasia e revela informações como prelúdio para encontros que levem à conjunção (HANNA, 1999, p. 27-28).

Segundo Hanna (1999) há seis fatores que torna a dança uma manifestação potencialmente poderosa de modelagem do papel sexual: (1) o instrumento da dança e da sexualidade é o mesmo – o corpo humano – o movimento da dança atrai a atenção; (2) a dança se assemelha a linguagem; (3) a dança é provida de significado para a platéia descobrir ou criar; (4) a dança é multissensorial porque envolve todos os sentidos; (5) a dança é persuasiva porque é capaz de mudar atitudes e opiniões e (6) a dança é acessível porque o poder que ela tem de transmitir fantasias sexuais também se relaciona com sua popularidade e acessibilidade.

Na literatura não encontramos até o momento pesquisas que tentam estabelecer uma relação da dança com a seleção de parceiros. Entretanto, encontramos diversas pesquisas sobre a dança no âmbito educacional, a dança de salão para adolescentes e terceira idade, a dança enquanto comunicação e outras vertentes.

Nas últimas duas décadas notamos uma produção extensa sobre a dança na educação através de diferentes temáticas como a dança na escola (MARQUES, 1997; SCARPATO, 2001; BRASILEIRO, 2002-2003; STRAZZACAPPA, 2002-2003; MARQUES, 2003; BARRETO, 2004; MORANDI, 2005; CINTRA, 2007; SOUSA, HUNGER & CARAMASCHI, 2010); dança e Educação Física (PACHECO, 1999; BRAUN & SARAIVA, 2000; EHRENBURG & PÉREZ-GALLARDO, 2005; PEREIRA & HUNGER, 2006); a formação inicial em Educação Física com relação à disciplina Dança (GOMES JÚNIOR & LIMA, 2001-2002; EHRENBURG, 2003; PEREIRA, 2007) e proposta de intervenção visando à formação continuada em dança (GASPARI, 2005).

A dança de salão também nesse período aumentou significativamente o número de pesquisas, enfocando a dança de salão na escola (VOLP, 1994; VOLP, 2010), música, estado de ânimo e dança de salão (DEUTSCH, 1997), dança de salão a caminho da licenciatura (ZAMONER, 2005), dança de salão e comportamento sexual (ZAMONER, 2007a), dança de salão e educação ambiental (ZAMONER, 2008), dança de salão para terceira idade (SOUSA, 2006; BOCALINI, SANTOS & MIRANDA, 2007; ZANOMER, 2007b; QUADROS JUNIOR, 2008; ALMEIDA, PEREIRA & SAFONS, 2009; OLIVEIRA, 2009), esquema corporal, imagem corporal e aspectos motivacionais na dança de salão (FONSECA, 2008); ritmos da dança de salão como o forró (QUADROS JUNIOR & VOLP, 2005); além de muitas outras temáticas.

A dança também esteve relacionada com outras vertentes como papel social do dançarino e do bailarino (ZONTA, 1994); literatura (JESUS, 1996; BERNARDO, 2003), expressividade na dança (SILVA & SCHWARTZ, 1999); corpo e dança (SOUZA, 2001); comunicação corporal (GREINER, 2003); dança e música (CAMPEIZ, 2003); relações artísticas da dança com a pintura (ZONTA, 2004), dança e memória (VITIELLO, 2004; FIGUEIREDO, 2007); dança teatro (LIMA, 2007); hip hop (ROTTA, 2006; VALDERRAMAS & HUNGER, 2007; VALDERRAMAS, 2008), dança e identidade (FIAMONCINI & GALLI, 2006) e dança, gênero e sexualidade (HANNA, 1999; ANDREOLI, 2010).

Cabe ressaltar que existe uma grande diversidade de temas na literatura sobre a dança, entretanto, citamos somente algumas para exemplificar como nos últimos anos houve um aumento significativo na produção científica na área. No entanto percebe-se a escassez de pesquisas sobre a dança relacionada com a seleção de parceiros e a existência dessa lacuna na área.

Observamos que com o passar do tempo, cada povo desenvolveu suas próprias maneiras e estilos de dançar, caracterizando suas diferentes culturas, da mesma maneira que a música, o vestuário, a alimentação, etc. marcam o jeito próprio de ser de cada sociedade. Estas alterações de comportamento foram se agregando a várias maneiras de manifestações dançantes entre os jovens. Neste universo destacamos as danças em baladas e festas, onde a maioria destes jovens dançam ao som de músicas eletrônicas, dançando geralmente sozinhos, em grupos e em pares no caso das danças sociais, que são executadas por casais, originando o que, atualmente, denominamos de dança de salão.

Essa diversidade e a possibilidade de dançarmos diversos estilos-ritmos de dança em uma mesma noite fez-nos indagarmos sobre a possibilidade da dança ser utilizada como instrumento de estratégia sexual para seleção de parceiros. Assim surgiram algumas indagações na presente pesquisa:

- Será que saber dançar influencia na escolha do parceiro?
- A dança influencia a vida amorosa das pessoas?
- A homossexualidade dos gêneros auxilia a seleção de parceiros através da dança?
- Pessoas empáticas utilizam a dança na escolha de parceiros?

Tais perguntas balizaram as discussões e análises nesse trabalho. Pretendeu-se levantar reflexões a partir da revisão da literatura, da análise e discussão dos dados coletados no questionário e nos instrumentos (IOSS e IE) utilizados nessa pesquisa, na qual o referencial teórico deste estudo está apoiado na perspectiva da Psicologia Evolucionista.

1.7 Justificativa

Consideramos a socialização é uma característica bastante importante da dança, principalmente a dança manifestada em salões. Pois ao frequentar bailes, o indivíduo começa fazer parte de um grupo social heterogêneo, no qual as pessoas precisam se adaptar ao meio social, a prática da sociabilidade, ao exercício do convívio, interagindo e promovendo o contato entre as pessoas que encontram uma conexão nos desejos de dançarem juntos e ao mesmo tempo na escolha de parceiros.

Um dos motivos para escolha dos universitários refere-se à fase em que esses jovens vivenciam nesta etapa da vida. Geralmente estão à procura e escolha de parceiros, assim como também participam de várias festas universitárias sempre com muita música e dança, o que acreditamos facilitar as relações interpessoais.

Nesse sentido, este trabalho buscará ampliar seu foco, investigando como se constitui a perspectiva dos jovens acerca da dança, partindo da premissa de que o dançar interfere no processo de seleção sexual e consequentemente na escolha de parceiros.

Com este estudo pretendemos contribuir para a compreensão das relações interpessoais presentes no ato da conquista através da dança e como as pessoas de diferentes gêneros lidam com suas emoções presentes no contato corporal com parceiros do sexo oposto.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

- Investigar o papel social da dança manifestada espontaneamente em salões numa perspectiva evolucionista, como ocorre o processo de socialização e escolha de parceiros, realizando comparações entre os gêneros.

2.2 Específicos:

- Verificar a função da dança nas relações interpessoais, na atração e escolha dos parceiros;
- Comparar as respostas apresentadas por homens e mulheres na escolha dos parceiros para dançar e na conquista amorosa;
- Comparar homens e mulheres no que diz respeito à homossexualidade;
- Verificar se o nível de empatia apresentado pelos participantes interfere na escolha dos parceiros;
- Comparar se os escores de empatia obtidos pelos participantes se correlacionam com o comportamento de dançar.

3 MÉTODO

3.1 Participantes

Participaram 200 estudantes universitários da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *Campus* de Bauru – SP. A amostra foi composta por 100 participantes do sexo feminino e 100 do sexo masculino. O critério de seleção da amostra foi a de que os participantes que se encontrassem ao menos no segundo ano do ensino superior fossem alunos originários de vários cursos, do sexo feminino e masculino, distribuídos nas áreas Humanas, Exatas e Biológicas, representados pelos cursos de Psicologia, Educação Física, Engenharia Civil, Jornalismo e Física. Tal restrição permitiu que a amostra fosse mais heterogênea e provavelmente com indivíduos com maior experiência em relacionamentos amorosos e em situações que envolvessem dança como festas e baladas.

3.2 Material

O material metodológico consistiu em um conjunto de três instrumentos: o questionário (APÊNDICE A) elaborado especificamente para esse estudo referente às indagações sobre o universo da dança e sua influência na seleção de parceiros, o Inventário de Orientação Sociossexual (IOSS) desenvolvido por Simpson e Gangestad (1991) e o Inventário de Empatia (IE) elaborado por Falcone et al. (2008) (ANEXO A).

O material metodológico não era identificado. O questionário, bem como os dois inventários (IOSS e IE), foram reunidos em um único bloco. Foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B).

Os resultados desse estudo estão apoiados em auto-relato de estudantes universitários. A metodologia de auto-relato contendo questionários tem suas limitações, porém é uma metodologia amplamente aceita e usada internacionalmente em especial no estudo de homossexualidade bem como para a

empatia. O rigor metodológico necessário para a confiabilidade nos auto-relatos deste estudo é assegurado pelo material metodológico anônimo e termo de consentimento desvinculado do material.

3.2.1 Questionário

Realizou-se um estudo piloto com o questionário para testar o instrumento de coleta e avaliar a adequação das indagações previamente elaboradas aos propósitos estabelecidos na pesquisa, visando o aprimoramento metodológico e do procedimento, fornecer subsídio prático para a construção do material metodológico definitivo, bem como levantar as dificuldades de procedimento que foram minimizadas na aplicação da versão definitiva.

A elaboração do questionário piloto iniciou-se com a discussão e reflexão de perguntas pertinentes com o objetivo do trabalho. Em seguida foi realizada uma pesquisa para identificar e selecionar os participantes do estudo, dessa maneira, decidimos percorrer algumas universidades com a finalidade de identificar os locais onde os universitários costumam sair e conseqüentemente verificar que tipos de música e dança esses lugares oferecem para seus frequentadores.

O esboço do questionário piloto foi encaminhado para uma professora especializada em Dança para análise e sugestão para que pudéssemos realizar as modificações necessárias para a aplicação do questionário piloto.

Aplicamos o questionário piloto para uma turma de pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem para testarmos a viabilidade e entendimento das questões com o intuito de sanar possíveis dúvidas e interpretações errôneas pelos participantes. Além disso, pedimos sugestões e indagamos sobre a compreensão das perguntas. Após a análise desses dados, reformulamos algumas questões e conseguimos finalizar o instrumento, elaborando a versão final do questionário definitivo, constituído de questões fechadas e abertas e com escala Likert.

O questionário continha um cabeçalho com a indicação para o fornecimento de dados referentes ao sexo, idade e curso pertencente na graduação.

Emergiram do questionário quatro categorias de análise: 1) aspectos relacionados com a atividade de dançar; 2) importância da dança na vida e nos relacionamentos; 3) função da dança e 4) seleção de parceiros.

As cinco primeiras questões visavam obter informações sobre os aspectos relacionados com a atividade de dançar como 1) em quais ocasiões os participantes costumavam dançar; 2) onde aprenderam a dançar; 3) com quem costumavam dançar nesses lugares; 4) a preferência do estilo-ritmo de dança e 5) como geralmente dançavam nesses lugares. Os participantes podiam marcar até três alternativas, dessa maneira, o número das respostas foi diferente da quantidade de sujeitos deste estudo.

Nas questões posteriores (6 a 12) os participantes respondiam numa escala de (1) nunca, (2) raramente, (3) regularmente, (4) quase sempre e (5) sempre. As questões referentes à importância da dança na vida e nos relacionamentos (número de 6 a 12) visavam identificar a percepção que os jovens possuem em relação à dança abordando as seguintes dimensões: **a)** a habilidade quando dança; **b)** frequência que dança; **c)** preferência de ouvir e dançar os mesmos estilos-ritmos de música; **d)** a importância da dança na sua vida; **e)** a percepção dos participantes sobre a dança ser um fator de seletividade e **f)** a importância que o jovem atribui à influência da dança na sua vida amorosa.

As indagações referentes à função da dança (13 e 16) tinham como intuito identificar os motivos pelos quais os participantes normalmente dançam e qual mensagem o jovem deseja transmitir ao dançar.

Já as questões sobre a seleção de parceiros (14, 15, 17 e 18) buscavam informações a respeito da avaliação realizada pelos jovens no momento da escolha de parceiros para dançar (observação); do que considera mais importante quando dança com alguém; de como o jovem utiliza a influência da dança na sua vida amorosa, bem como a percepção que os participantes têm das pessoas que geralmente dançam atribuindo-lhes adjetivos.

3.2.2 Inventário de Orientação Sociossexual (IOSS)

O Inventário de Orientação Sociossexual (IOSS) desenvolvido por Simpson e Gangestad (1991) é composto por sete questões, das quais três se referem a comportamentos reais, explícitos ou previsíveis, quanto ao número de parceiros sexuais, que devem ser respondidas por escrito por um espaço delimitado; a quarta sobre frequência é respondida numa escala de “um” (nunca) a “oito” (pelo menos uma vez por dia). As três últimas são respondidas numa escala de “um” (discordo fortemente) a “nove” (concordo fortemente). Indivíduos que pontuarem acima da média do seu sexo são considerados irrestritos e abaixo da média, são restritos. O IOSS é calculado segundo um sistema de ponderação e inversões proposto por Simpson e Gangestad (1991 citados em FERREIRA, 2009):

$\text{IOSS} = 5x (\text{Questão } 1) + 1x (\text{Questão } 2) + 5x (\text{Questão } 3) + 4x (\text{Questão } 4) + 2x (\Sigma \text{ Questões } 5, 6 \text{ e } 7)$

A validação do instrumento foi realizada inter-culturalmente por Schimit et al. (2005), encontrando concordância de resultados em 48 nações de culturas variadas. Os autores interpretam os dados do IOSS de maneira compartimentalizada, analisando as quatro primeiras questões como referentes à expressão comportamental da variação homossexual (variável: IOSS Comportamento) e das três últimas questões como referentes às atitudes homossexuais (variável: IOSS Atitude). O IOSS foi analisado também separando seus componentes mais táticos, como comportamentos realizados e opiniões atuais (perguntas 1;3;5), dos componentes mais estratégicos, como desejos, fantasias e atitudes ideais (perguntas 2;4;6;7) para investigar possíveis diferenças das correlações dessas duas dimensões com as demais variáveis.

Entretanto, em nosso trabalho investigaremos somente a diferença entre os gêneros no que diz respeito a serem irrestritos ou restritos, não realizaremos correlações das dimensões dos componentes mais táticos dos mais estratégicos.

3.2.3 Inventário de Empatia (IE)

O Inventário de Empatia (IE) elaborado por Falcone et al. (2008) é composto por 40 itens que medem exclusivamente os componentes cognitivos, afetivos e comportamentais da empatia. As respostas de cada item foram numeradas de 1 a 5, em uma escala do tipo Likert, de acordo com as frequências dos comportamentos descritos, variando desde nunca (1) até sempre (5). Itens com frequência elevada tendem na direção do conceito empatia. Itens reversos, nos quais a alta frequência do comportamento tendia a ser considerado como não empático devem ter a sua pontuação invertida para a obtenção do escore.

Nesse instrumento de acordo com Falcone et al. (2008), a empatia é avaliada a partir de quatro subescalas que representam as características multidimensionais do constructo empatia: (1) Tomada de Perspectiva (TP) que corresponde ao componente cognitivo da empatia. O conteúdo de seus doze itens refere-se à capacidade de entender a perspectiva e os sentimentos da outra pessoa; (2) a Flexibilidade Interpessoal (FI) mede um aspecto importante envolvido na tomada da perspectiva, composto por dez itens, este fator expressa a capacidade de tolerar comportamentos, atitudes e pensamentos dos outros; (3) o Altruísmo (AL) relacionado ao componente afetivo da empatia é composto por nove itens, reflete a capacidade para sacrificar os próprios interesses com a finalidade de beneficiar ou ajudar alguém e (4) a Sensibilidade Afetiva (SA) é composta por nove itens e também representa o componente afetivo da empatia, reflete sentimentos de compaixão e de interesse pelo estado emocional do outro. Escores baixos nessas subescalas respectivamente indicam dificuldade para compreender as perspectivas e sentimentos da outra pessoa, especialmente em situações de conflito de interesses; dificuldade em aceitar pontos de vista diferentes e tendência a se aborrecer facilmente em situações de conflito de interesses ou de frustração interpessoal; revela tendência egoísta e pouca atenção ou cuidado em relação às necessidades dos outros.

De acordo com Falcone et al. (2008) a versão final do IE é composto por 40 itens, distribuídos em quatro fatores descritos acima. Dos 40 itens, 17 são reversos, indicando que as respostas a esses itens devem ser invertidas para a obtenção do escore final. Assim, se a resposta dada for 5, deve-se trocar para 1 ou

vice-versa; se for 4, deve-se trocar para 2 ou vice-versa. Finalmente, se a resposta for 3, esta deve ser mantida. Os 17 itens reversos da versão final do IE incluem: 3, 4, 5, 8, 9, 13, 16, 19, 20, 22, 24, 26, 30, 32, 35, 38 e 40.

3.3 Procedimento

O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências, tendo sido devidamente aprovado em 27 de maio de 2009 (Processo 714/46/01/09), Unesp, *Campus Bauru* (APÊNDICE C).

A coleta dos dados foi realizada após contato com os coordenadores e professores dos cursos a fim de obter a autorização para realização deste estudo.

Os alunos universitários foram convidados a participar desta pesquisa. A estes foi feita uma explicação sobre a pesquisa e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo lido e assinado pelos participantes. Em seguida foi entregue o material metodológico (questionário juntamente com o IOSS e IE), solicitando que os participantes respondessem atentamente e sinceramente.

A aplicação do instrumento foi coletiva, na própria sala de aula, com os devidos consentimentos do participante e do professor, em horário correspondente ao período da aula. Cada participante realizava a atividade com tempo livre, demorando em torno de trinta minutos para a sua conclusão.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que contém a identificação dos sujeitos, bem como sua assinatura, não era vinculado aos questionários, garantindo o sigilo e transparência do procedimento.

3.4 Análise dos dados

Os dados obtidos através do material metodológico (questionário, IOSS e IE) foram tabulados, analisados e investigados através da Estatística Descritiva (COZBY, 2003) realizada mediante a utilização das medidas de tendência central, principalmente média aritmética e desvio padrão. Os dados brutos foram agrupados

individualmente (APÊNDICE D), podendo ser observadas as tabelas brutas dos resultados.

Os dados obtidos no IOSS, IE e questionário foram comparados quantitativamente através de estatística descritiva (média e desvio padrão) e inferencial não paramétrica através do programa BioEstat 5.0, utilizando-se o Teste Qui-quadrado para Duas Amostras Independentes, Teste de Mann-Whitney através de Duas Amostras Independentes para a comparação dos grupos e Índice de Correlação de Spearman para comparação das diferentes dimensões respondidas no questionário com o IOSS e com o índice de empatia.

4 RESULTADOS

A partir da aplicação do questionário e dos inventários (IOSS e IE) os dados foram tabulados e analisados através de análises descritivas de frequência, média e desvio padrão. A comparação entre os gêneros foi realizada através do Teste Mann-whitney e as correlações através do Teste Coeficiente de Spearman.

4.1 Diferenças entre gêneros

4.1.1 Identificação geral

Nesta pesquisa participaram 200 universitários, 100 mulheres e 100 homens amostrando 65 (32%) alunos dos cursos de Educação Física, 63 (31%) de Psicologia, 39 (20%) de Engenharia Civil, 19 (10%) de Jornalismo, 14 (7%) de Física. Os cursos de Psicologia e Jornalismo apresentaram mais mulheres, enquanto os cursos de Educação Física, Engenharia Civil e Física apresentaram mais homens. Das 100 mulheres, 44 (44%) eram de Psicologia, 28 (28%) de Educação Física, 13 (13%) de Engenharia Civil, 12 (12%) de Jornalismo e 3 (3%) de Física. Dos 100 homens, 37 (37%) de Educação Física, 26 (26%) de Engenharia Civil, 19 (19%) de Psicologia, 11 (11%) de Física e 07 (7%) de Jornalismo (Figura 1).

A média de idade foi de 21,00 anos (mínima de 18 anos, máxima de 32 anos, desvio padrão = 2,53 anos). A média de idade das mulheres foi de 20,71 anos e desvio padrão = 2,57 anos e para os homens foi de 21,30 anos e desvio padrão = 2,47.

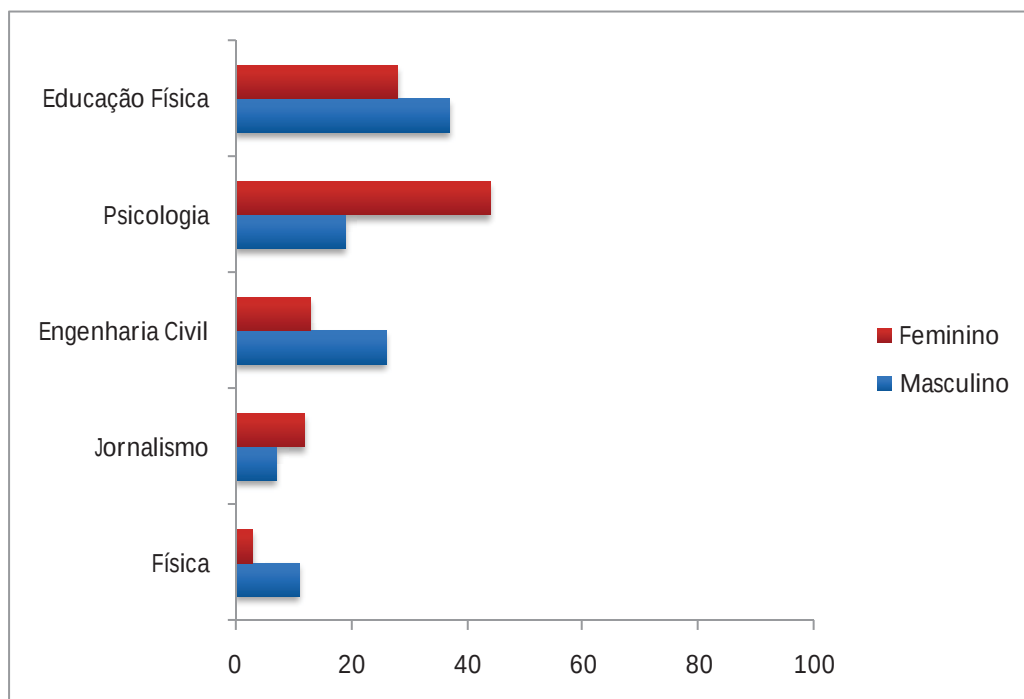


Figura 1. Proporção em porcentagem de mulheres e homens pertencentes a cada curso de graduação.

4.1.2 Vida Amorosa

Os dados obtidos sobre a vida amorosa dos participantes pretendiam identificar a situação amorosa que se encontra os sujeitos nesta etapa da vida (Tabela 1).

Quanto ao fato de estar namorando, dos 200 respondentes, 102 (51%) relataram não estar namorando, sendo 50 (50%) mulheres e 52 (52%) homens enquanto 96 (48%) mencionaram estar namorando, 48 (48%) mulheres e 48 (48%) homens e somente 2 (1%) mulheres não responderam esta indagação.

Perguntou-se sobre a situação conjugal, 191 (95%) responderam não estar casados, 96 (96%) mulheres e 95 (95%) homens e apenas 7 (3%) disseram estar casados, 3 (3%) mulheres e 4 (4%) homens e somente 2 (1%) não responderam 1 (1%) mulher e 1 (1%) homem.

Ao questionar-se sobre se estão apaixonados, 114 (57%) participantes relataram vivenciar esta situação, 61 (61%) mulheres e 53 (53%) homens enquanto

83 (41%) não estão apaixonados, sendo 36 (36%) mulheres e 47 (47%) homens e somente 3 (2%) mulheres não responderam.

A próxima indagação investigou se os sujeitos já tiveram alguma Doença Sexualmente Transmissível (DST), 195 (97%) respondentes afirmaram nunca ter sido contaminado, 99 (99%) mulheres e 96 (96%) homens, 3 (2%) homens responderam já ter tido DST e apenas 2 (1%) não responderam, sendo 1 (1%) mulher e 1 (1%) homem.

Tabela 1 – Situação da vida amorosa de mulheres e homens.

	NAMORANDO		CASADO (A)		APAIXONADO (A)		DST	
	F	M	F	M	F	M	F	M
RESPOSTAS								
SIM	48	48	03	04	61	53	00	3
NÃO	50	52	96	95	36	47	99	96
NÃO RESPONDEU	02	00	01	01	03	00	01	01

4.1.3 Aspectos relacionados com a atividade de dançar

As cinco primeiras questões visavam obter informações sobre o dançar com o intuito de identificar e saber como os participantes vivenciavam a dança na sua vida, como em que ocasiões os participantes costumavam dançar, onde aprenderam a dançar, com quem costumavam dançar nesses lugares, a preferência do estilo-ritmo de dança e como geralmente dançavam nesses lugares.

A primeira questão pretendia identificar em quais ocasiões os participantes costumam dançar, das respostas dadas pelos respondentes, 154 (33%) declararam dançar em Baladas como danceterias e boates e 131 (27%) em Bailes como formaturas e casamentos. Cada participante tinha a possibilidade de marcar até três alternativas. Em síntese, verificou-se que 21 (9%) mulheres dançam com mais frequência nas academias de dança, enquanto 10 (4%) homens mencionaram que dançam em outros lugares como em casa, festas com os amigos,

Bailão Sertanejo, 07 (3%) homens na escola e ainda 12 (6%) homens relataram que não dançam em nenhum lugar.

O teste de Qui-quadrado calculado entre homens e mulheres foi $X^2 = 22,941$; $gl = 8$ e $p = 0,0034$. Indicando que houve diferença significativa entre os gêneros, evidenciando que os dois grupos deram respostas muito diferentes (Figura 2).

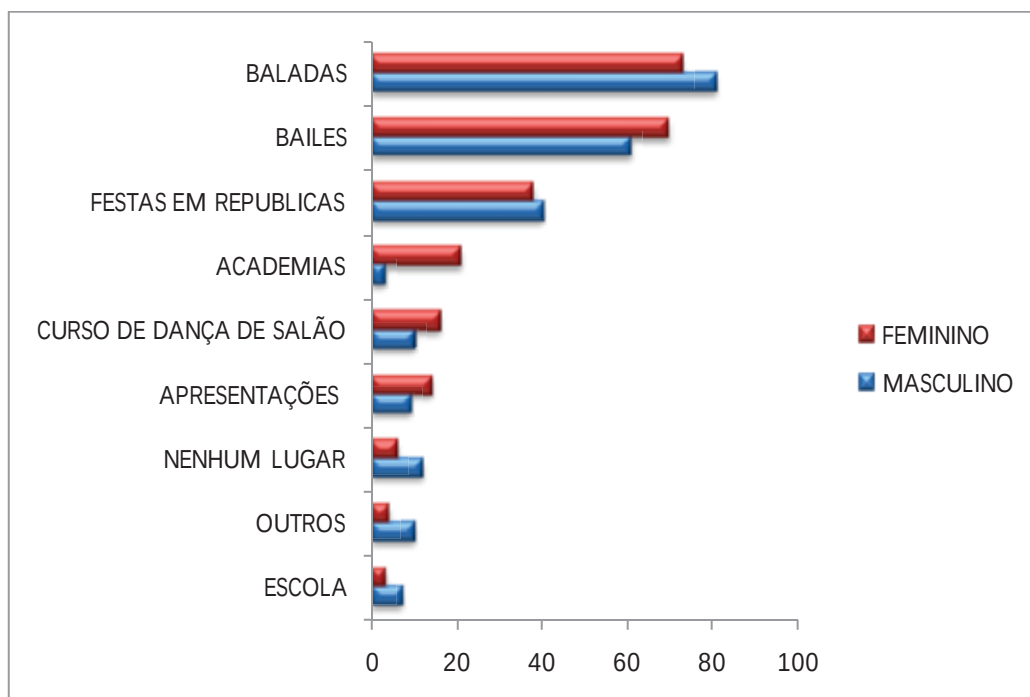


Figura 2. Ocasões onde mulheres e homens costumam dançar.

No que se refere à aprendizagem da dança, das respostas dadas pelos respondentes, 96 (22%) indicaram que aprenderam dançar observando outras pessoas dançando e 83 (19%) aprenderam frequentando baladas em diversos lugares como danceterias, boates, bailes, festas. O número das respostas desse questionamento corresponde ao número de respostas mencionadas pelos sujeitos, pois cada um tinha a possibilidade de marcar até três alternativas. Os dados mostraram que houve uma diferença relevante entre mulheres e homens onde os grupos deram respostas muito diferentes, principalmente em relação ao aprendizado formal, na qual 29 (13%) mulheres frequentam mais as academias de dança, 14 (6%) grupos de dança, 12 (6%) aulas e cursos de Dança de Salão e 07 (3%) na

escola enquanto 17 (8%) homens mencionaram que aprenderam dançar com suas parceiras amorosas como namoradas, esposas ou *ficantes* e ainda para 27 (14%) homens relataram não saber dançar (Figura 3). O teste de Qui-quadrado calculado entre homens e mulheres foi $\chi^2 = 58,589$; $gl = 11$; $p = 0,0001$, indicando diferenças significativas entre os grupos.

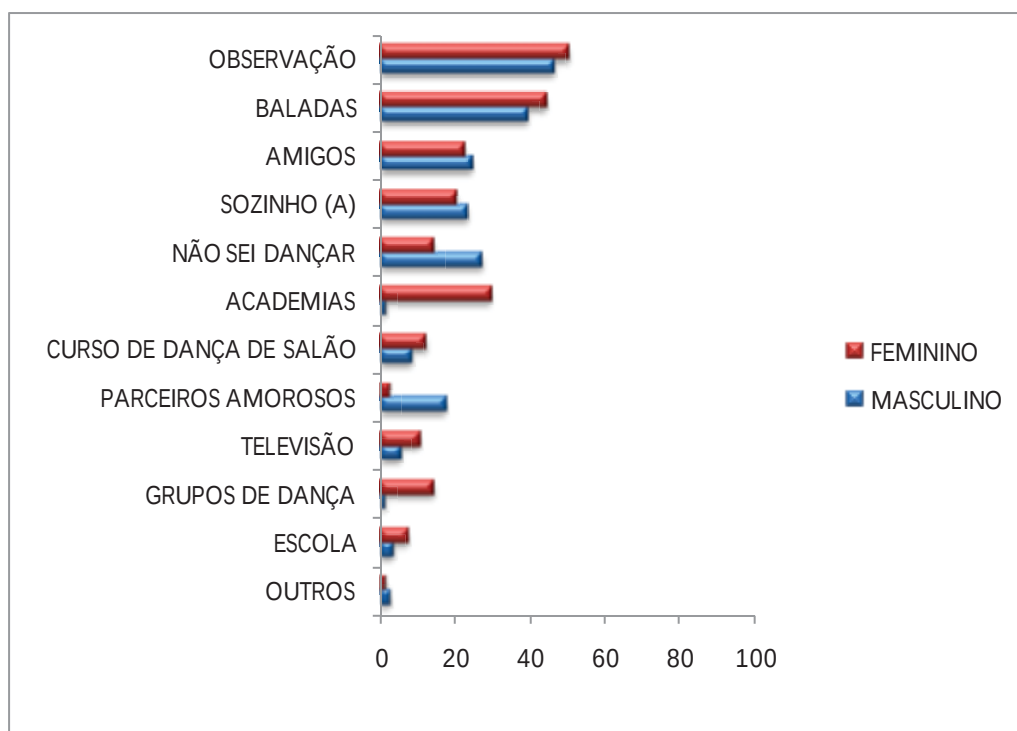


Figura 3. Maneiras como mulheres e homens relatam ter aprendido a dançar.

Em seguida questionou-se com quem os participantes costumam dançar nos lugares onde frequentam ou aprendem a dançar, das respostas dadas pelos respondentes, 149 (34%) relataram dançar com amigos, 91 (21%) com parceiros amorosos e 83 (19%) dançam sozinhos. O número das respostas dessa questão corresponde ao número de respostas mencionadas pelos sujeitos, pois cada um tinha a possibilidade de marcar até três alternativas. No que diz respeito à escolha das pessoas para dançar, 80 (37%) mulheres dançam mais com amigos, 49 (22%) sozinhas e 30 (14%) com os familiares, enquanto 53 (24%) homens preferem dançar com as parceiras amorosas e 25 (12%) com paqueras (Figura 4). O teste de

Qui-quadrado calculado foi $X^2 = 25,609$; $gl = 7$; $p = 0,0006$. Indicando que há diferença significativa entre os sexos.

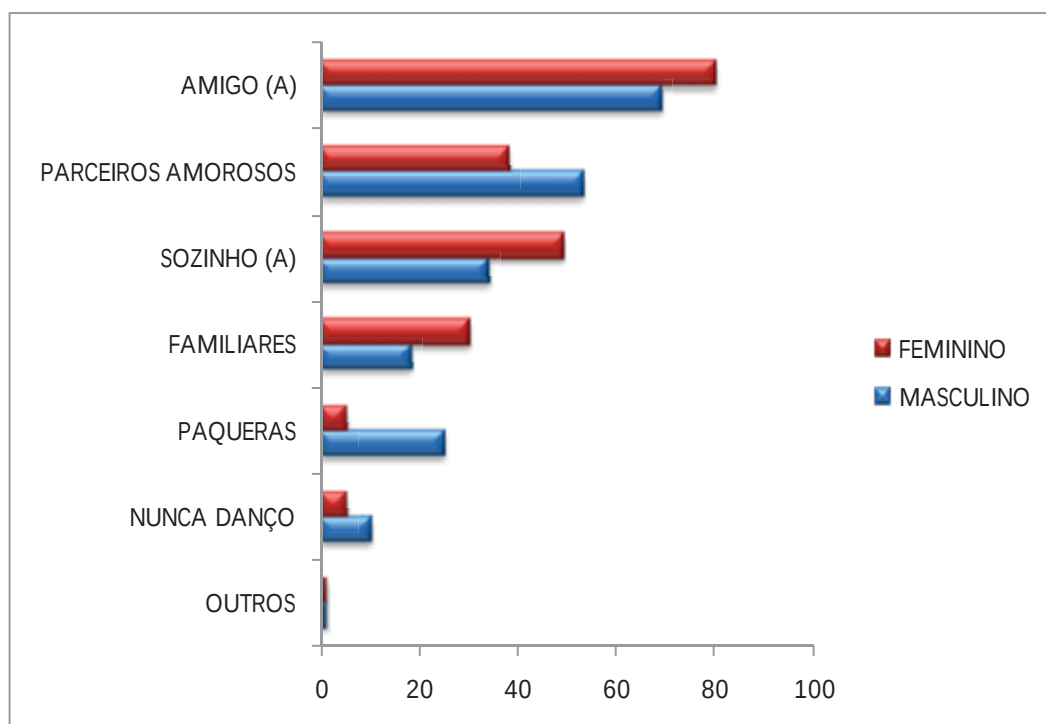


Figura 4. Parceiros com quem mulheres e homens costumam dançar.

A próxima questão se refere à preferência dos participantes ao estilo-ritmo de dança, das respostas dadas pelos respondentes, 131 (31%) preferem os ritmos brasileiros, 118 (28%) os ritmos eletrônicos e 93 (22%) os ritmos americanos. O número das respostas desse questionamento corresponde ao número de respostas mencionadas pelos sujeitos, pois cada um tinha a possibilidade de marcar até três alternativas. O teste de Qui-quadrado calculado foi $X^2 = 11,413$; $gl = 7$; $p = 0,1216$. Indicando que apesar das diferenças numéricas verificadas, não há diferença significativa entre os dois grupos (Figura 5).

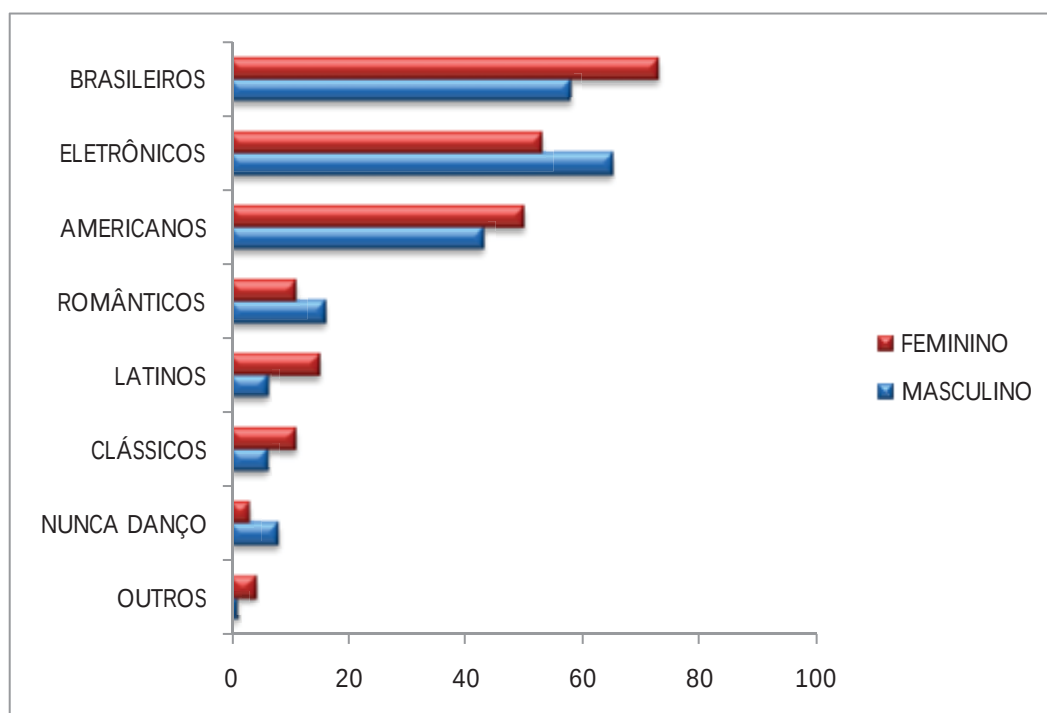


Figura 5. Preferência de estilos-ritmos de dança de mulheres e homens.

Ao perguntarmos como os participantes geralmente dançam nesses lugares, das respostas dadas pelos respondentes, 105 (48%) responderam que dançam em grupo enquanto somente 16 (7%) mencionaram que nunca dançaram. Observou-se que 57 (54%) mulheres mencionaram dançar mais em grupos enquanto 28 (25%) homens dançam em pares. O teste de Qui-quadrado calculado foi $\chi^2 = 10,647$; $gl = 4$; $p = 0,0308$. Obteve-se diferença significativa entre mulheres e homens (Figura 6).

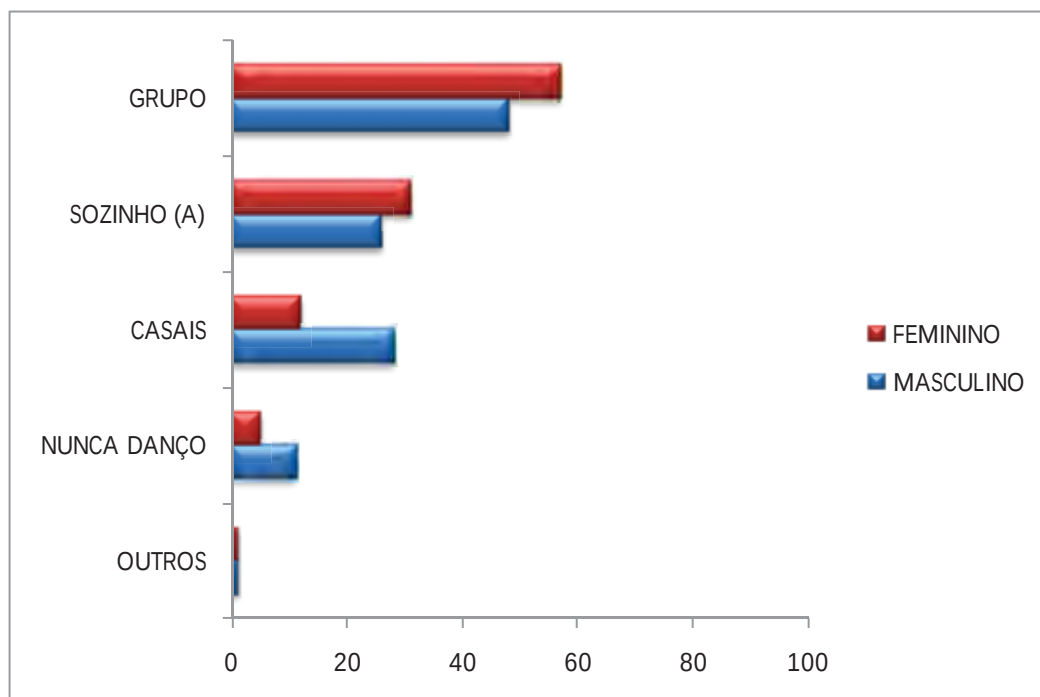


Figura 6. Como mulheres e homens dançam nos lugares que frequentam.

Apresentaremos a seguir as questões que descrevem a importância da dança na vida dos participantes, a influência da dança como função amorosa nos relacionamentos, bem como um possível instrumento para seleção de parceiros.

4.1.4 Importância da dança na vida e nos relacionamentos

Foram comparadas as respostas apresentadas por homens e mulheres no que diz respeito a diversas dimensões relacionadas com o comportamento de dançar e importância nos relacionamentos amorosos.

O teste Mann-whitney apresentou na comparação da categoria habilidade para os gêneros ($U = 3610,00$, $z = 3,3963$ e $p = 0,0007$). Há diferença significativa entre os gêneros. É possível constatar que as mulheres atribuem maiores escores ao saber dançar (Tabela 2).

Com relação à frequência com que dançam (Tabela 2), o teste Mann-whitney apresentou na comparação desta categoria para os gêneros ($U = 3338,00$, z

= 4,0609 e $p = 0,0001$). Há diferença significativa entre os gêneros, na qual as mulheres relatam dançar mais do que os homens.

Como podemos observar na Tabela 2, na categoria sobre a importância da dança, o teste Mann-whitney apresentou na comparação para os gêneros ($U = 2863,00$, $z = 5,2215$ e $p = 0,0001$). Há diferença significativa entre os gêneros, em que as mulheres atribuem maior importância da dança na sua vida.

Sobre a vantagem feminina na escolha de parceiros ao saber dançar bem, o teste Mann-whitney apresentou na comparação para os gêneros ($U = 4138,00$, $z = 2,1062$ e $p = 0,0352$). Verifica-se diferença significativa entre os gêneros, na qual os homens consideram que as mulheres que dançam bem levam mais vantagens na escolha de parceiros (Tabela 2).

Na Tabela 2 podemos constatar que nas demais categorias não houve diferença significativa entre os gêneros, como na preferência de ouvir e dançar os mesmos estilos de música; se homens que dançam bem tem mais vantagens na escolha de parceiros e no que se refere à dança exercer alguma influência na vida amorosa.

Tabela 2. Média, desvio padrão e comparação entre mulheres e homens para as categorias referentes à importância da dança na vida e nas relações amorosas dos participantes.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO		MANN-WHITNEY		
	MÉDIA	DESVIO	MÉDIA	DESVIO	U	Z (U)	p
Habilidade	2,87	1,05	2,36	1,04	3610,00	3,3963	0,0007*
Frequência	3,11	1,12	2,46	0,80	3338,00	4,0609	0,0001*
Ouvir/Dançar	3,40	1,06	3,20	1,15	4505,00	1,2095	0,2265
Importância	2,96	1,43	1,89	0,91	2863,00	5,2215	0,0001*
Vantagem (F)	2,98	1,01	3,31	1,21	4138,00	2,1062	0,0352*
Vantagem (M)	2,95	0,97	3,24	1,11	4234,00	1,8716	0,0613
Vida Amorosa	2,30	1,12	2,18	1,14	4642,00	0,8747	0,3817

(*significativo para $p \leq 0,05$)

4.1.5 Função da dança

Na Tabela 3 elencaram-se os motivos mencionados pelos participantes deste estudo. O teste Mann-whitney apresentou diferença significativa entre os gêneros para as categorias de entretenimento ($U = 3302,50$, $z = 4,1477$ e $p = 0,0001$); prazer em dançar ($U = 2728,50$, $z = 5,5502$ e $p = 0,0001$) e gastar energia ($U = 2389,00$, $z = 6,3797$ e $p = 0,0001$). Parece que as mulheres normalmente dançam para se divertir, pelo prazer de expressar artisticamente e emagrecer. Já os homens atribuíram maior importância para a categoria referente ao contato corporal ($U = 4196,50$, $z = 1,9633$ e $p = 0,0496$), o que indica um maior interesse em iniciar uma aproximação sensual com a parceira permitido em determinados estilos de dança.

Tabela 3. Média, desvio padrão e comparação entre mulheres e homens para os motivos pelos quais as pessoas normalmente dançam.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO		MANN-WHITNEY		
	MÉDIA	DESVIO	MÉDIA	DESVIO	U	Z (U)	p
Interação	3,12	1,05	3,00	1,40	4858,00	0,3470	0,7286
Entretenimento	4,22	0,99	3,44	1,40	3302,50	4,1477	0,0001*
Contato corporal	2,13	0,99	2,46	1,29	4196,50	1,9633	0,0496*
Gastar energia	3,12	1,35	1,83	1,11	2389,00	6,3797	0,0001*
Prazer de dançar	3,17	1,51	1,93	1,25	2728,50	5,5502	0,0001*

(*significativo para $p \leq 0,05$)

Quanto à expressão comunicativa que os gêneros pretendem transmitir ao dançar, o teste Mann-whitney identificou diferença nas categorias que se referem à descontração ($U = 3883,00$, $z = 2,4849$ e $p = 0,0130$); emoção ($U = 3526,50$, $z = 3,6003$ e $p = 0,0003$) e habilidades ($U = 3515,00$, $z = 3,6284$ e $p = 0,0003$). Nestas três categorias as mulheres atribuem mais importância para expressar prazer, alegria, animação, auto-estima, criatividade e ritmo ao dançar em relação aos homens (Tabela 4).

Tabela 4. Média, desvio padrão e comparação entre mulheres e homens para a expressão comunicativa que pretendem transmitir ao dançar.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO		MANN-WHITNEY		
	MÉDIA	DESVIO	MÉDIA	DESVIO	U	Z (U)	p
Descontração	4,24	1,05	3,78	1,41	3883,00	2,4849	0,0130*
Emoção	4,05	1,17	3,25	1,59	3526,50	3,6003	0,0003*
Erotismo	2,20	1,03	2,32	1,36	4760,00	0,5864	0,5576
Segurança	2,95	1,22	2,73	1,46	4655,50	0,8417	0,3999
Habilidades	3,06	1,32	2,31	1,35	3515,00	3,6284	0,0003*

(*significativo para $p \leq 0,05$)

4.1.6 Seleção de Parceiros

Com relação à escolha do (a) parceiro (a) para dançar o que os participantes relataram observar, a comparação através do teste Mann-whitney apresentou diferença estatisticamente significativa da categoria aparência para os gêneros ($U = 4095,50$, $z = 2,2100$ e $p = 0,0271$). Os homens atribuem maior importância a beleza, vestuário e adornos utilizados pelas mulheres. Respectivamente as categorias intimidade ($U = 3783,00$, $z = 2,9736$ e $p = 0,0029$); sociabilidade ($U = 3988,00$, $z = 2,4727$ e $p = 0,0134$) e assertividade ($U = 3533,00$, $z = 3,5845$ e $p = 0,0003$), o teste Mann-whitney indicou diferença significativa entre os gêneros (Tabela 5), em que as mulheres atribuem maior importância para essas dimensões e através dessas observações escolher o parceiro para dançar.

Tabela 5. Média, desvio padrão e comparação entre mulheres e homens quanto ao que se observa na escolha do (a) parceiro (a) para dançar.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO		MANN-WHITNEY		
	MÉDIA	DESVIO	MÉDIA	DESVIO	U	Z (U)	p
Aparência	2,90	1,23	3,23	1,44	4095,50	2,2100	0,0271*
Habilidade	3,24	1,26	2,55	1,29	4844,00	0,3812	0,7031
Sociabilidade	3,19	1,19	2,70	1,41	3988,00	2,4727	0,0134*
Assertivo (a)	3,13	1,19	2,48	1,27	3533,00	3,5845	0,0003*
Atenção	3,47	1,31	3,21	1,45	4509,50	1,1987	0,2307
Atratividade	3,37	1,40	3,32	1,43	4917,50	0,2016	0,8402
Intimidade	4,01	1,19	3,43	1,47	3783,00	2,9736	0,0029*

(*significativo para $p \leq 0,05$)

Quanto ao que se considera mais importante enquanto dança com alguém (Tabela 6), o teste Mann-whitney apontou diferença significativa na comparação da categoria respeito para os gêneros ($U = 2810,00$, $z = 5,3510$ e $p = 0,0001$), em que as mulheres atribuem maior importância. As mulheres aparentemente estabelecem limites e esperam que os homens não ultrapassem esses limites ao dançar.

Nas categorias sintonia/harmonia (Tabela 6), o teste Mann-whitney apresentou na comparação para os gêneros ($U = 3933,00$, $z = 2,6071$ e $p = 0,0091$), houve diferença significativa entre os grupos, na qual as mulheres consideram que a afinidade, o entrosamento e ter uma “química” são importantes quando dançam. A categoria habilidade motora, o teste Mann-whitney apresentou na comparação para os gêneros ($U = 3243,50$, $z = 4,2918$ e $p = 0,0001$), houve diferença significativa entre os grupos. As mulheres também atribuem importância a coordenação motora, condução e ritmo do parceiro que irá dançar.

Para a categoria segurança, o teste Mann-whitney apresentou na comparação para os gêneros ($U = 3882,50$, $z = 2,7305$ e $p = 0,0063$), houve diferença significativa entre os grupos. As mulheres enfatizam que ter confiança, serem protegidas são atitudes favoráveis quando dançam com alguém. Em relação à categoria sensualidade, o teste Mann-whitney apresentou na comparação para os gêneros ($U = 3600,00$, $z = 3,4207$ e $p = 0,0006$), houve diferença significativa entre os

grupos. Os homens atribuem maior importância no contato corporal e na sedução quando dançam com as mulheres (Tabela 6).

Tabela 6. Média, desvio padrão e comparação entre mulheres e homens quanto ao que se considera mais importante enquanto dança com alguém.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO		MANN-WHITNEY		
	MÉDIA	DESVIO	MÉDIA	DESVIO	U	Z (U)	p
Habilidade motora	3,64	1,24	2,81	1,38	3243,50	4,2918	0,0001*
Sintonia/ harmonia	3,84	1,07	3,33	1,36	3933,00	2,6071	0,0091*
Sensibilidade	3,52	1,18	3,29	1,40	4632,00	0,8992	0,3686
Segurança	3,47	1,09	2,92	1,40	3882,50	2,7305	0,0063*
Sensualidade	2,52	1,19	3,11	1,43	3600,00	3,4207	0,0006*
Respeito	4,00	1,15	2,91	1,47	2810,00	5,3510	0,0001*

(*significativo para $p \leq 0,05$)

Quanto à influência da dança na vida amorosa das pessoas, o teste Mann-whitney apresentou diferença significativa entre os gêneros ($U = 3599,00$, $Z = 3,4232$ e $p = 0,0006$) na comparação da categoria favorece o “ficar”. Os homens indicaram que utilizam a dança para favorecer apenas o “ficar”. Em relação à categoria emocional, o teste Mann-whitney apresentou na comparação entre os gêneros ($U = 3902,00$, $Z = 2,6828$ e $p = 0,0073$) diferença significativa. As mulheres declararam que utilizariam a dança como influência emocional para sua vida amorosa (Tabela 7).

Tabela 7. Média, desvio padrão e comparação entre mulheres e homens quanto à influência da dança na vida amorosa das pessoas.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO		MANN-WHITNEY		
	MÉDIA	DESVIO	MÉDIA	DESVIO	U	Z (U)	p
Seleção	1,78	0,80	1,92	0,87	4549,50	1,1007	0,2710
Aproximação	2,68	1,18	2,93	1,17	4399,00	1,4685	0,1420
Emocional	2,52	1,21	2,04	0,92	3902,00	2,6828	0,0073*
Sedução	2,22	1,06	2,42	1,16	4546,00	1,1093	0,2673
Não é relevante	2,80	1,44	2,95	1,45	4700,50	0,7318	0,4643
Favorece o "ficar"	2,19	1,20	2,79	1,22	3599,00	3,4232	0,0006*
Intimidade	2,82	1,24	2,55	1,23	4436,50	1,3768	0,1686

(*significativo para $p \leq 0,05$)

Os adjetivos atribuídos livremente pelos participantes para as pessoas que normalmente dançam, categorizados posteriormente pelos pesquisadores, mostram uma variedade extensa de qualidades elencadas pelos participantes. As respostas foram agrupadas em oito categorias, como pode ser observada na Figura 7. Nesta questão os participantes podiam atribuir até cinco adjetivos.

Os dados mostraram que houve uma diferença numérica entre mulheres e homens no total de adjetivos atribuídos, na qual as mulheres totalizaram 417 adjetivos enquanto os homens 355 adjetivos. Os homens deixaram de atribuir 62 adjetivos em torno de 15% das respostas em relação às mulheres. Comparando-se os gêneros, pode-se observar na Figura 7 que a categoria aparência foi elencada por 52 (14%) homens enquanto 25 (6%) mulheres destacaram a categoria sensibilidade. O teste de Qui-quadrado calculado entre homens e mulheres foi $X^2 = 17,847$; $gl = 7$; $p = 0,0127$, indicando diferença significativa entre os grupos, isso pode ser atribuído em parte pelo fato das mulheres apresentarem maior fluência verbal e riqueza de repertórios em relação aos homens (Figura 7).

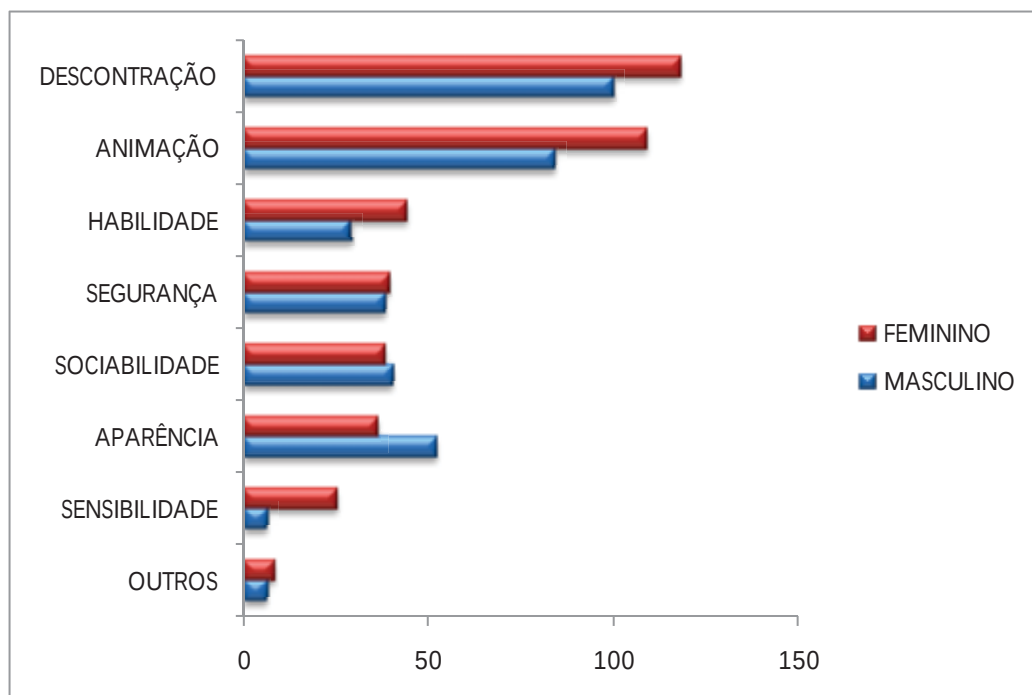


Figura 7. Características atribuídas pelos participantes em número total de respostas para as pessoas que geralmente dançam.

4.1.7 Inventário de Orientação Sociossexual (IOSS)

A média no IOSS para os participantes masculinos foi de 94,40 (desvio padrão = 48,90) enquanto que nas mulheres a média foi de 44,97 (desvio padrão = 16,72). Os escores elevados do sexo masculino indicam uma orientação homossexual do tipo irrestrito, com tendência a engajar-se em relações sexuais casuais, ou seja, sem comprometimento de acordo com o instrumento utilizado (APÊNDICE D).

Verificou-se uma diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres ($U = 1274,50$, $z = 9,1028$ e $p = 0,0001$) com os homens apresentando médias mais elevadas do que as mulheres (mais irrestritos).

4.1.8 Inventário de Empatia (IE)

Em relação ao IE (APÊNDICE D) não houve diferença estatística significativa ($U = 4537,50$, $z = 1,1301$ e $p = 0,2584$) entre homens (média = 136,40; desvio padrão = 15,91) e mulheres (média = 138,80; desvio padrão = 14,21).

4.1.9 Relação Amorosa de Longo Prazo (RA)

O teste de Mann-whitney não apresentou diferença estatística significativa ($U = 4568,50$; $z = 1,05243$ e $p = 0,02917$) entre homens (média = 1,74; desvio padrão = 1,47) e mulheres (média = 1,45; desvio padrão = 1,02) no que diz respeito à comparação da quantidade de relações amorosas de longo prazo (APÊNDICE D).

4.1.10 Idade da Primeira Relação Sexual (PR)

No que se refere à idade da primeira relação sexual, foi encontrada diferença estatística significativa ($U = 3764,00$, $z = 3,0200$ e $p = 0,0025$) entre homens (média = 16,40; desvio padrão = 2,62) e mulheres (média = 17,36; desvio padrão = 1,58), na qual os participantes do sexo masculino tiveram sua primeira relação sexual mais cedo do que o sexo feminino (APÊNDICE D).

4.2 Correlações entre os instrumentos (IOSS e IE)

4.2.1 Inventário de Orientação Sociossexual (IOSS)

O Inventário de Orientação Sociossexual (IOSS) foi correlacionado com algumas categorias do questionário relacionadas com a importância da dança na vida e nos relacionamentos; com a função da dança e com a seleção de parceiros, bem como com o Inventário de Empatia (IE), as relações amorosas estáveis (RA) e a idade da primeira relação sexual (PR), na tentativa de verificar as associações da homossexualidade com a dança, com a empatia e com a vida amorosa dos participantes.

4.2.1.1 Importância da dança na vida e nos relacionamentos

As questões referentes à dança se correlacionaram positivamente com o IOSS na importância da dança na vida dos participantes ($r_s = 0,2601$; $p = 0,0089$) e na influência que a dança exerce na vida amorosa ($r_s = 0,2434$; $p = 0,0146$). Nos dois casos os homens que são mais irrestritos atribuem maior importância para a dança, pelo fato de utilizarem-na provavelmente como instrumento para os relacionamentos amorosos de curta duração (Tabela 8).

Tabela 8. Coeficiente de Spearman calculado entre as categorias referentes à importância da dança na vida e nas relações amorosas dos participantes com o Inventário de Orientação Sociossexual para mulheres e homens.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO	
	r_s	p	r_s	p
Habilidade	0,0572	0,5721	0,1443	0,1519
Frequência	0,1395	0,1662	- 0,0150	0,8822
Ouvir/Dançar	0,1438	0,1533	0,0445	0,6604
Importância	- 0,0192	0,8492	0,2601	0,0089*
Vantagem (F)	0,0940	0,3520	0,1915	0,0563
Vantagem (M)	- 0,0595	0,5563	- 0,0557	0,5818
Vida Amorosa	0,0630	0,5333	0,2434	0,0146*

(*significativo para $p \leq 0,05$)

4.2.1.2 Função da dança

O IOSS correlacionou-se positivamente apenas com a categoria entretenimento para os participantes femininos ($r_s = 0,2261$; $p = 0,0236$). As mulheres mais irrestritas que tendem a engajar-se em relacionamentos amorosos de curta duração normalmente dançam com o intuito de se divertir, sendo uma forma de lazer (Tabela 9).

Tabela 9. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas sobre os motivos pelos quais as pessoas normalmente dançam com o Inventário de Orientação Sociossexual para mulheres e homens.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO	
	r_s	p	r_s	p
Interação	0,1829	0,0684	0,0722	0,4751
Entretenimento	0,2261	0,0236*	- 0,0179	0,8598
Contato corporal	0,0970	0,3371	0,1276	0,2057
Gastar energia	- 0,0914	0,3660	- 0,0661	0,5135
Prazer de dançar	0,0439	0,6643	0,1336	0,1851

(*significativo para $p \leq 0,05$)

No que diz respeito à expressão comunicativa que os participantes pretendem transmitir ao dançar não foi encontrada nenhuma correlação significativa com o IOSS (Tabela 10).

Tabela 10. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas com a expressão comunicativa que pretendem transmitir ao dançar com o Inventário de Orientação Sociossexual para mulheres e homens.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO	
	r_s	p	r_s	p
Descontração	0,0674	0,5054	- 0,0540	0,5934
Emoção	- 0,0501	0,6206	- 0,0064	0,9496
Erotismo	- 0,0116	0,9091	0,1547	0,1242
Segurança	0,0133	0,8253	- 0,0011	0,9914
Habilidades	- 0,1046	0,3003	0,0560	0,5799

(*significativo para $p \leq 0,05$)

4.2.1.3 Seleção de Parceiros

O IOSS correlacionou-se negativamente com a categoria aparência ($r_s = -0,2054$; $p = 0,0403$) para os participantes femininos. As mulheres mais irrestritas não dão muita importância para esta categoria aparência quando escolhem algum parceiro para dançar. Nas demais categorias não foram encontradas quaisquer correlações com o IOSS (Tabela 11).

Tabela 11. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas quanto ao que se observa na escolha do (a) parceiro (a) para dançar com o Inventário de Orientação Sociossexual para homens e mulheres.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO	
	r_s	p	r_s	p
Aparência	- 0,2054	0,0403*	0,0980	0,3322
Habilidade	- 0,0305	0,7633	0,1073	0,2877
Sociabilidade	- 0,0395	0,6966	0,1179	0,2426
Assertivo (a)	- 0,1133	0,2616	0,0077	0,9392
Atenção	- 0,0794	0,4320	- 0,0890	0,3788
Atratividade	- 0,1024	0,3106	0,1292	0,1999
Intimidade	- 0,0281	0,7816	0,0794	0,4321

(*significativo para $p \leq 0,05$)

Não foi encontrada nenhuma correlação significativa com o IOSS quanto ao que se considera mais importante enquanto dança com alguém em todas as categorias escolhidas (Tabela 12).

Tabela 12. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas quanto ao que se considera mais importante enquanto dança com alguém com o Inventário de Orientação Sociossexual para mulheres e homens.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO	
	r_s	p	r_s	p
Habilidade motora	0,1421	0,1585	0,0553	0,5848
Sintonia/ harmonia	- 0,0358	0,7238	0,0346	0,7327
Sensibilidade	0,0012	0,9903	- 0,1089	0,2809
Segurança	- 0,1934	0,0538	- 0,1490	0,1389
Sensualidade	- 0,0757	0,4541	0,1524	0,1301
Respeito	- 0,1654	0,1000	- 0,1793	0,0742

(*significativo para $p \leq 0,05$)

De acordo com a influência da dança na vida amorosa das pessoas, o IOSS correlacionou-se positivamente com a categoria seleção de parceiros ($r_s = 0,2148$; $p = 0,0318$), na qual os homens mais irrestritos utilizam a dança como um instrumento para possíveis relacionamentos. Quanto à categoria aproximação das pessoas ($r_s = 0,2148$; $p = 0,0318$), o IOSS correlacionou-se positivamente, as mulheres irrestritas utilizam a dança para iniciar um contato social. E a categoria não interfere na intimidade ($r_s = 0,2200$; $p = 0,0278$) correlacionou-se positivamente com o IOSS, as mulheres irrestritas mencionaram que a dança interfere pouco na intimidade. Nas demais categorias não houve correlação com o IOSS (Tabela 13).

Tabela 13. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas com a influência da dança na vida amorosa das pessoas com o Inventário de Orientação Sociossexual para mulheres e homens.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO	
	r_s	p	r_s	p
Seleção de parceiros	0,0824	0,4151	0,2148	0,0318*
Aproximação das pessoas	0,2006	0,0453*	0,1854	0,0646
Influência Emocional	- 0,0636	0,5299	0,1362	0,1764
Forma de Sedução	- 0,0656	0,5166	0,1462	0,1466
Não é relevante	0,0457	0,6518	- 0,1680	0,0948
Favorece o "ficar"	- 0,0575	0,5696	0,0723	0,4748
Não interfere na Intimidade	0,2200	0,0278*	- 0,1193	0,2370

(*significativo para $p \leq 0,05$)

4.2.1.4 Inventário de Empatia (IE)

No que diz respeito às dimensões referentes ao IOSS se correlacionarem com IE (APÊNDICE D) não foi encontrada correlação entre mulheres ($r_s = 0,0875$; $p = 0,3867$) nem entre os homens ($r_s = - 0,0211$; $p = 0,8349$).

4.2.1.5 Relação Amorosa de Longo Prazo (RA)

A homossexualidade correlacionou-se positivamente com o número de RA (APÊNDICE D), em que as mulheres apresentaram uma homossexualidade irrestrita ($r_s = 0,3229$; $p = 0,0010$), que está relacionada ao envolvimento em uma maior quantidade de relacionamentos. Já o resultado masculino não se correlacionou significativamente com a homossexualidade ($r_s = 0,1543$; $p = 0,1253$).

4.2.1.6 Idade da Primeira Relação Sexual (PR)

Quanto à idade da PR foi encontrada uma correlação negativa ($r_s = -0,2137$; $p = 0,0327$) para o gênero masculino, indicando que os homens são considerados mais irrestritos, pois possuem uma maior propensão de engajar-se em táticas de curto prazo e iniciaram sua vida sexual mais cedo. Porém não houve correlação significativa com a homossexualidade ($r_s = 0,0505$; $p = 0,6178$) do gênero feminino em relação à idade da PR (APÊNDICE D).

4.2.2 Inventário de Empatia (IE)

O IE foi correlacionado com algumas categorias do questionário através dos tópicos: importância da dança na vida e nos relacionamentos; função da dança e seleção de parceiros, bem como com a RA e a PR, na tentativa de verificar as associações da empatia com a dança e com a vida amorosa dos participantes.

4.2.2.1 Importância da dança na vida e nos relacionamentos

Quanto às categorias referentes à importância da dança na vida e nas relações amorosas dos participantes, a Correlação de Spearman não identificou nenhuma correlação significativa tanto para o feminino quanto para o masculino (Tabela 14).

Tabela 14. Coeficiente de Spearman entre as categorias referentes à importância da dança na vida e nas relações amorosas dos participantes com o Inventário de Empatia para mulheres e homens.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO	
	r_s	p	r_s	p
Habilidade	0,1301	0,1968	- 0,0177	0,8615
Frequência	0,1875	0,0617	- 0,0664	0,5116
Ouvir/Dançar	- 0,0718	0,4778	0,0868	0,3907
Importância	0,1498	0,1367	- 0,0085	0,9328
Vantagem (F)	0,0639	0,5279	- 0,0048	0,5884
Vantagem (M)	- 0,0815	0,4199	0,0219	0,8284
Vida Amorosa	0,0478	0,6368	0,0736	0,4668

(*significativo para $p \leq 0,05$)

4.2.2.2 Função da dança

Na Tabela 15 observa-se que não foi encontrada nenhuma correlação do IE com os motivos pelos quais as pessoas normalmente dançam.

Tabela 15. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas sobre os motivos pelos quais as pessoas normalmente dançam com o Inventário de Empatia para mulheres e homens.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO	
	r_s	p	r_s	p
Interação	0,0527	0,6025	0,1045	0,3006
Entretenimento	0,1373	0,1730	0,0406	0,6882
Contato corporal	- 0,1357	0,1781	- 0,0815	0,4204
Gastar energia	0,0244	0,8096	- 0,0036	0,9716
Prazer de dançar	0,0461	0,6490	0,0430	0,6707

(*significativo para $p \leq 0,05$)

Quanto à expressão comunicativa que os participantes pretendem transmitir ao dançar (Tabela 16) foi encontrada correlação positiva apenas para a categoria descontração tanto para as mulheres ($r_s = 0,215$; $p = 0,0267$) quanto para os homens ($r_s = 0,2355$; $p = 0,0183$). Parece que pessoas mais empáticas visam transmitir prazer e diversão ao dançar.

Tabela 16. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas para a expressão comunicativa que pretendem transmitir ao dançar com o Inventário de Empatia para mulheres e homens.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO	
	r_s	p	r_s	p
Descontração	0,2215	0,0267*	0,2355	0,0183*
Emoção	0,0986	0,3289	0,1280	0,2042
Erotismo	- 0,0425	0,6746	- 0,0912	0,3669
Segurança	- 0,1573	0,1179	0,1195	0,2361
Habilidades	0,0002	0,9981	- 0,0716	0,4792

(*significativo para $p \leq 0,05$)

4.2.2.3 Seleção de Parceiros

Quanto ao que se observa na escolha do (a) parceiro (a) para dançar não foi encontrada correlação com o IE como podemos observar na Tabela 17.

Tabela 17. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas quanto ao que se observa na escolha do (a) parceiro (a) para dançar com o Inventário de Empatia para mulheres e homens.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO	
	r_s	p	r_s	p
Aparência	- 0,0437	0,6661	- 0,0810	0,4228
Habilidade	- 0,0027	0,9783	- 0,0710	0,4827
Sociabilidade	0,1063	0,2924	- 0,0815	0,4204
Assertivo (a)	- 0,1696	0,0915	- 0,0496	0,6242
Atenção	0,0620	0,5400	0,1266	0,2095
Atratividade	0,0698	0,4902	0,1081	0,2844
Intimidade	0,0478	0,6370	0,1267	0,2090

(*significativo para $p \leq 0,05$)

Com relação ao que se considera mais importante enquanto dança com alguém, o IE correlacionou-se positivamente com a categoria sensibilidade ($r_s = 0,2541$; $p = 0,0107$) e com a categoria respeito ($r_s = 0,2481$; $p = 0,0128$). Os homens mais empáticos atribuem maior importância em perceber como o par se sente na interação, bem como não ultrapassar os limites estabelecidos durante a dança. Nas demais categorias não houve correlação com o IE (Tabela 18).

Tabela 18. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas quanto ao que se considera mais importante enquanto dança com alguém com o Inventário de Empatia para mulheres e homens.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO	
	r_s	p	r_s	p
Habilidade motora	0,1476	0,1427	0,1194	0,2365
Sintonia/ harmonia	0,1253	0,2142	0,1473	0,1436
Sensibilidade	0,0812	0,4219	0,2541	0,0107*
Segurança	0,0352	0,7279	0,1919	0,0557
Sensualidade	- 0,0055	0,9570	- 0,1165	0,2481
Respeito	0,1343	0,1828	0,2481	0,0128*

(*significativo para $p \leq 0,05$)

Quanto à influência da dança na vida amorosa das pessoas (Tabela 19), o IE correlacionou-se positivamente com a categoria não é relevante ($r_s = 0,2117$; $p = 0,0344$). As mulheres empáticas indicam que a influência da dança na sua vida amorosa não é um fator relevante na escolha de parceiros amorosos. Nas demais categorias não houve correlação com o IE.

Tabela 19. Coeficiente de Spearman entre as categorias relacionadas quanto à influência da dança na vida amorosa das pessoas com o Inventário de Empatia para mulheres e homens.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO	
	r_s	p	r_s	p
Seleção de parceiros	0,0724	0,4741	- 0,1261	0,2112
Aproximação das pessoas	0,1514	0,1326	0,0460	0,6495
Influência Emocional	0,1555	0,1222	0,0036	0,9715
Forma de Sedução	0,0230	0,8206	- 0,0264	0,7946
Não é relevante	0,2117	0,0344*	- 0,0380	0,7072
Favorece o "ficar"	0,1365	0,1757	0,0124	0,9024
Não interfere na Intimidade	- 0,0063	0,9505	- 0,0817	0,4189

(*significativo para $p \leq 0,05$)

4.2.2.4 Relação Amorosa de Longa Duração (RA)

O IE correlacionou-se positivamente com a quantidade de RA ($r_s = 0,2636$; $p = 0,0080$), em que as mulheres mais empáticas apresentaram um maior número de relações amorosas de longo prazo. Enquanto os achados dos homens ($r_s = -0,0537$; $p = 0,5954$) não apresentaram correlação com o número de RA (APÊNDICE D).

4.2.2.5 Idade da Primeira Relação Sexual (PR)

Quanto à idade da primeira relação sexual (APÊNDICE D) não encontramos nenhuma correlação com o IE, tanto feminina ($r_s = -0,0988$; $p = 0,3278$) quanto masculina ($r_s = -0,0875$; $p = 0,3864$).

4.2.3 Relação Amorosa de Longa Duração (RA)

A RA foi correlacionada com a categoria do questionário relacionada com a importância da dança na vida e nos relacionamentos na tentativa de verificar a associação da quantidade de relacionamentos de longo prazo dos participantes com a dança.

4.2.3.1 Importância da dança na vida e nos relacionamentos

A quantidade de relações amorosas de longo prazo correlacionou-se positivamente com a categoria habilidade ($r_s = 0,2302$; $p = 0,0212$). Os homens empáticos que consideram ter uma habilidade boa ao dançar têm uma maior quantidade de relacionamentos (Tabela 20).

Tabela 20. Coeficiente de Spearman entre as categorias referentes à importância da dança na vida e nas relações amorosas dos participantes com a quantidade de Relações Amorosas de Longo Prazo para mulheres e homens.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO	
	r_s	p	r_s	p
Habilidade	0,1440	0,1529	0,2302	0,0212*
Frequência	0,1769	0,0783	0,1304	0,1957
Ouvir/Dançar	- 0,0546	0,5892	- 0,0578	0,5679
Importância	0,0594	0,5570	- 0,0391	0,6992
Vantagem (F)	0,0594	0,5570	- 0,0823	0,4158
Vantagem (M)	0,0125	0,9019	0,0685	0,4980
Vida Amorosa	- 0,0288	0,7759	0,0329	0,5449

(*significativo para $p \leq 0,05$)

4.2.4 Idade da Primeira Relação Sexual (PR)

A PR foi correlacionada com a categoria do questionário relacionada com a importância da dança na vida e nos relacionamentos na tentativa de verificar a associação da iniciação da vida sexual dos participantes com a dança.

4.2.4.1 Importância da dança na vida e nos relacionamentos

No que se refere à primeira relação foi encontrada correlação positiva com a frequência que os participantes normalmente dançam ($r_s = 0,2044$; $p = 0,0413$), na qual os homens empáticos que iniciam sua vida sexual mais cedo geralmente relatam dançar menos (Tabela 21).

Tabela 21. Coeficiente de Spearman entre as categorias referentes à importância da dança na vida dos participantes com a Idade da Primeira Relação Sexual para mulheres e homens.

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO	
	r_s	p	r_s	p
Habilidade	0,0501	0,6204	0,0262	0,7960
Frequência	- 0,0253	0,8027	0,2044	0,0413*
Ouvir/Dançar	0,0054	0,9576	0,1019	0,3131
Importância	0,0589	0,5602	0,0943	0,3506
Vantagem (F)	0,0557	0,5817	0,0275	0,7860
Vantagem (M)	0,1209	0,2307	0,1086	0,2822
Vida Amorosa	0,0428	0,6723	- 0,0007	0,9948

(*significativo para $p \leq 0,05$)

5 DISCUSSÃO

A partir da descrição dos dados realizamos análises comparativas entre os gêneros no que se refere aos relacionamentos amorosos dos participantes através do Inventário de Orientação Sociossexual (IOSS); da habilidade social empática com o Inventário de Empatia (IE), bem como as categorias emergidas do questionário através dos seguintes tópicos: aspectos relacionados com a atividade de dançar, com a importância da dança na vida e nos relacionamentos, com a função da dança e por fim com a seleção de parceiros. Essa análise permitiu vislumbrar como os universitários percebem a dança na sua vida sob um olhar diferenciado ou sob uma nova perspectiva, tentando identificar qual o papel da dança na vida dos participantes.

Num segundo momento procuramos relacionar os instrumentos (IOSS e IE) com as categorias emergidas do questionário através dos seguintes tópicos: a importância da dança na vida e nos relacionamentos, com a função da dança e com a seleção de parceiros e por fim com a RA e com a PR. Diante desses resultados tentamos aprofundar nossa análise à medida que os dados permitiram enfocar dimensões da dança ainda pouco investigadas na literatura.

Uma contribuição peculiar desta pesquisa está na amostragem de estudantes brasileiros, o que contribui para uma visão intercultural da variação na homossexualidade humana ampliada em relação aos estudos com americanos e europeus. O segundo diferencial está na participação de alunos do segundo ano da graduação, que acreditamos possuir maior envolvimento com os colegas, maior convívio social e frequentar mais ambientes dançantes e festivos que possibilitem os relacionamentos amorosos.

A presente pesquisa também procurou expandir a diversidade da amostragem com alunos das áreas de Humanas, Exatas e Biológicas, através dos cursos de Psicologia, Educação Física, Engenharia Civil, Jornalismo e Física. Isso permite uma visão mais representativa da variação dentro da população universitária, do que a simples análise de resultados provenientes de universitários cursando Psicologia, comumente encontrados em outras pesquisas (VARELLA, 2007; FERREIRA, 2009).

Os participantes são jovens adultos que de acordo com a Teoria dos Ciclos de Vida (LOW, 1998; ROFF, 1992) estão vivendo mais intensamente o período representativo do dilema de alocação de investimento entre a esfera parental e de acasalamento, o que permite uma compreensão detalhada da variação na homossexualidade (VARELLA, 2007; FERREIRA, 2009); com a empatia (FALCONE, et al., 2008) e dessa forma iniciar os estudos sobre a dança enfocando a seleção de parceiros amorosos.

5.1 Diferenças entre os gêneros

5.1.1 Identificação geral

Os resultados indicam que os cursos com maior predominância feminina são os de Psicologia e Jornalismo enquanto os cursos de Educação Física, Engenharia Civil e Física predominam o gênero masculino. Nossos achados convergem com a Teoria Empatia-Sistematização das diferenças em perfis cognitivos (BARON-COHEN, 2004), apontando que os homens são mais sistematizadores enquanto as mulheres são mais empáticas.

5.1.2 Vida Amorosa

Quanto ao namoro, constatamos que houve uma similaridade nas respostas dos participantes, pois o mesmo número de mulheres e homens mencionou estarem namorando (48%), divergindo da Teoria das Estratégias Sexuais (BUSS & SCHMITT, 1993), da Teoria do Pluralismo Estratégico (GANGESTD & SIMPSON, 2000), bem como dos resultados encontrados nas pesquisas de Amélio (2006); Varella (2007) e Ferreira (2009), na qual constataram que mais mulheres estavam namorando em relação aos homens. Essas teorias prevêem que mulheres em média procuraram mais comprometimento do que homens, por serem em média

mais propensas a relacionamentos de longo-prazo. Contudo nossos achados demonstram que os participantes desta pesquisa se encontram em uma mesma fase do ciclo de vida, não havendo diferença entre os gêneros.

Ao indagarmos sobre a situação conjugal constatamos que 95% dos participantes (mulheres e homens) não estão casados, o que vai ao encontro com os resultados pontuados no estudo de Ferreira (2009), no qual 95,8% dos participantes afirmaram não serem casados. Esses dados indicam uma maior probabilidade dos participantes estarem à procura de possíveis parceiros amorosos.

Em relação à paixão, verificou-se que as mulheres afirmaram estarem mais apaixonadas do que os homens, resultado também encontrado por Varella (2007) e Ferreira (2009). Esses dados divergem da pesquisa de Clark (2006), em que não encontrou diferença entre os sexos. Essa divergência pode ser justificada pela utilização de diferentes formas de coleta dessa informação, na qual esse autor utilizou uma escala “Limerence” que mede o sentimento de estar apaixonado enquanto a nossa indagação foi mais direta (apaixonado: sim ou não).

Os dados encontrados sobre DST são muito pequenos, dessa maneira, optamos não fazer uma análise mais aprofundada sobre a questão. As pesquisas de Varella (2007) e Ferreira (2009) cruzam a variável DST com o IOSS, o que permite uma abrangência na análise dos resultados. Os achados desses autores indicaram que as mulheres mais irrestritas já teriam mais propensão a DST.

5.1.3 Aspectos relacionados com a atividade de dançar

Dentre as indagações sobre os aspectos relacionados com a atividade de dançar, o conjunto das respostas das questões um (1); dois (2); três (3) e cinco (5) apresentadas pelos participantes foram muito diferentes, exceto a questão quatro (4) que não indicou diferença estatística nas respostas entre os grupos.

Os locais predominantes onde os participantes costumam dançar foram as baladas caracterizadas pelas danceterias e boates, os bailes de formaturas e casamentos e festas em repúblicas. Salientamos que os dados mais divergentes em comparação entre os gêneros se referem ao ensino formal, em que as mulheres procuram dançar em academias, aulas e cursos de dança de salão. Já os homens

mencionaram dançar em outros lugares e também na escola. É interessante destacar que um número reduzido de participantes disse não dançar em nenhum lugar, o que demonstra uma mudança de atitude e um aumento na frequência com que os homens dançam, bem como a variedade de locais onde ocorrem as ocasiões dançantes. Verificamos ainda que o conjunto das respostas foram muito diferentes entre os gêneros, permitindo identificar os inúmeros locais frequentados pelos participantes para dançar.

Amélio (2001) ressalta que dois fatores afetam profundamente as chances de iniciar um relacionamento amoroso e estes podem ser alterados pelas pessoas envolvidas como as características dos locais que frequentam e as características das atividades de que participam. Segundo o autor os locais que as pessoas frequentam e as atividades de que participam são fortes determinantes do grau de sucesso que terá para iniciar relacionamentos sociais e amorosos.

Em um estudo com cinco grupos composto por pessoas bastante heterogêneas, Amélio (2001) pediu que os participantes descrevessem os locais e atividades nos quais conheceram os seus três últimos namorados, com o intuito de verificar quais locais / atividades favoreciam o início e o desenvolvimento de um relacionamento amoroso. Dentre as respostas estão os seguintes locais: paqueródromo (24%); festa (15%); escola (15%); vizinhança (12%); viagem (11%); outros (10%); sala de aula (8%) e trabalho (5%). Quanto às atividades facilitadoras de relacionamento o autor descreve que uma delas seria o contato físico como a prática de luta corporal, dança de salão, etc., pois tais contatos são facilitadores bastante eficientes de início de relacionamentos amorosos.

Como podemos observar nossos participantes relatam frequentar as baladas, bailes e festas, que de um modo geral, propiciam um maior contato físico através da dança, aumentando a probabilidade de iniciar os relacionamentos amorosos.

Destacamos que os pontos mais divergentes apresentados pelos gêneros quanto à aprendizagem da dança se refere ao ensino formal indicado pelas mulheres (academias, cursos de dança de salão, escola e grupos de dança) enquanto os homens destacaram que aprendem a dançar com as parceiras amorosas, revelando que eles estão mais dispostos a aprender com as pessoas mais próximas do seu convívio social e que tenha um vínculo afetivo. Nota-se ainda uma redução dos participantes masculinos ao relataram que não sabem dançar, o

que podemos salientar que está ocorrendo uma maior disponibilidade e uma diminuição do preconceito do público masculino em relação à dança.

Podemos verificar que as mulheres costumam dançar com amigos, sozinhas e familiares, ou seja, com vínculo afetivo de amizade enquanto os homens costumam dançar com parceiras amorosas e paqueras, com tendência ao envolvimento para os relacionamentos amorosos. Uma lacuna dessa questão é que não encontramos na literatura autores que retratam essa indagação, dessa maneira, a discussão fica restrita a interpretação dos pesquisadores.

Quanto à preferência dos participantes ao estilo-ritmo de dança destacamos que as mulheres preferem mais os ritmos brasileiros, americanos, latinos e clássicos enquanto os homens os ritmos eletrônicos e românticos.

Em relação ao questionamento de como os participantes geralmente dançam nos lugares onde frequentam, observa-se que o sexo feminino relatou dançar mais em grupo e sozinhas e o masculino dança mais em pares, o que significa que os homens deste estudo também utilizam de estilos de dança que permite uma maior aproximação. Este é um dado muito interessante e que merece um novo olhar sobre a maneira como os homens estão mais propensos aos estilos de dança que estimulam o contato corporal entre as pessoas, pois esperávamos que as mulheres dançassem mais em pares.

5.1.4 Importância da dança na vida e nos relacionamentos

Na análise comparativa entre gêneros, podemos evidenciar que as mulheres atribuem maiores valores para as categorias habilidade, frequência e importância da dança. Já os homens atribuíram maiores valores somente para a vantagem feminina, pois consideram que as mulheres que dançam bem podem levar mais vantagens na escolha dos parceiros.

Corroborando com nossos achados, Hanna (1999) enfatiza que a dança tem uma capacidade importante e ainda pouco reconhecida para nos mobilizar e persuadir sobre o que é ser homem ou mulher. A autora ressalta que em sociedades em que a escolha de um parceiro é influenciada pela habilidade exibida

numa dança que incorpora as qualidades capazes de predizer o sucesso na vida, a seleção natural favorece os indivíduos com perícia na dança.

Outra pesquisa que pode nos auxiliar a entender nossos dados é de Hugill et al. (2009), os autores descrevem que as mulheres perceberam nas danças dos homens aqueles que estavam fisicamente mais fortes (ou seja, aqueles com maior pegada ou força de preensão manual), como também mais atraente e assertivo. Estes achados segundo os autores apóiam a pesquisa recente que sugere que as mulheres evoluíram as adaptações cognitivas para a avaliação visual de força, de rostos e corpos masculinos e também na habilidade em dança. Os autores concluíram que o homem que dança, além de rostos e corpos, pode ter outro atributo para a competitividade do sexo masculino, podendo assim ser utilizado pelas mulheres para avaliar a qualidade do sexo masculino em termos de saúde e sucesso reprodutivo.

5.1.5 Função da dança

Dentre os motivos elencados pelos universitários destacamos que as mulheres normalmente dançam para se divertir, entendida como uma maneira de descontração, um momento de lazer, tendo uma função de entretenimento. O sexo feminino ainda indicou que sente prazer em dançar através da expressão e manifestação artística bem como utilizá-la como uma atividade física para ter um gasto energético e ter uma sensação de bem estar.

Nossos dados divergem dos resultados apresentados por algumas pesquisas quanto os motivos, faixa etária e o estilo de dança adotado nesses estudos. Uma grande quantidade de trabalhos investiga a dança de salão (VOLP, 1994; VOLP, DEUTSCH & SCHWARTZ, 1995; D'AQUINO, GUIMARÃES & SIMAS, 2005; ZAMONER, 2007a) enquanto que em nossa pesquisa optamos por não escolher um estilo específico de dança, para que os participantes tivessem mais liberdade para responder, bem como mencionar os locais onde geralmente dançam como em festas, baladas, repúblicas que pode tocar em uma mesma noite vários estilos musicais e diferentes ritmos de dança.

O estudo de Volp, Deutsch e Schwartz (1995) apresenta divergências quanto à ordem dos motivos elencados pelos participantes da pesquisa respectivamente (prazer, ocupação do tempo livre, sociabilidade e satisfação considerada como uma atividade de lazer); quanto à faixa etária, pois os participantes do nosso estudo são jovens universitários com a idade média de 21 anos enquanto na pesquisa das autoras foram dois grupos com idade média igual a 52,18 anos para o primeiro grupo e o segundo grupo com de idade média igual a 14,76 anos.

Outra pesquisa realizada por D'Aquino, Guimarães e Simas (2005) também investiga os motivos dos indivíduos que procuram a dança de salão, o prazer foi apontado como uma forma de atividade prazerosa que fará com que alcancem seus objetivos, além da sensação de bem estar e sentirem-se relaxados. Os autores ressaltam que os praticantes desta modalidade são na sua maioria mulheres entre 15 e 30 anos.

Zamoner (2007a) investigou 86 acadêmicos de cursos das áreas de ciências exatas e humanas da cidade de Curitiba/PR, cujo objetivo foi verificar as percepções e preconceitos em relação à dança de salão de maneira isolada e comparada com outras atividades. Quanto à indagação sobre o que é dança de salão, 33,73% dos entrevistados consideraram que é um entretenimento e quanto aos motivos, 48,83% dos entrevistados sustentam que as aulas são procuradas para o aprendizado, e apenas 10,47% para busca de parceiros afetivos.

Já os homens ao mencionar os motivos por que dançam atribuem importância a categoria relacionada ao contato corporal entendida como a sensualidade proporcionada pela dança, porém não encontramos nenhuma pesquisa que retrate especificamente esse motivo pelo qual os participantes masculinos mencionaram ao dançar em nosso estudo.

Volp (1994) ressalta que a dança de salão coloca as pessoas em contato direto com suas novas emoções, devido aos contatos corporais com parceiros do sexo oposto. Essa autora enfatiza que um dos objetivos do homem na vida é dominar a arte do relacionamento, importante na infância, juventude e vida adulta. A dança de salão, na escola, pode facilitar contatos e levar o jovem a enfrentar os problemas do relacionar-se, pois desafia suas aptidões físicas na procura de harmonia com a outra pessoa e o coloca em contato com a sensação e comunicação corporais, muito sutis e profundas nessa idade.

Analisando esse motivo sob o olhar da comunicação não verbal, uma possibilidade do processo comunicativo é o contato corporal, no qual Knapp e Hall (1999) enfatizam que o toque é um aspecto importante na maioria dos relacionamentos humanos. Desempenha um papel nos atos de encorajar, expressar ternura, mostrar apoio emocional e muitas outras possibilidades. Alguns dizem que isso reflete um anseio pelo contato humano e um desejo de restaurar algumas necessidades táteis não satisfeitas. Dessa maneira, a dança faz parte do mundo da comunicação não verbal, expressando e transmitindo muitas informações com diferentes significados.

Segundo Zamoner (2005; 2007b) por mais que os alunos de dança de salão tenham dificuldade para admitir, essa é uma atividade procurada intensamente com a finalidade de busca de parceiros afetivos. Nesse sentido, podemos inferir que os homens atribuem essa importância à dança, na qual percebem que o contato corporal é uma importante característica de aproximação da dança, o qual propicia a aproximação no espaço social e pessoal através principalmente do comportamento tátil que revela estados afetivos e assim auxiliaria na tentativa de buscar parceiros amorosos.

Verificamos que o gênero feminino relatou que ao dançar pretende transmitir expressões como diversão, felicidade e um domínio nas habilidades em relação ao gênero masculino. Parece que as mulheres conseguem demonstrar e expor mais os sentimentos, ou seja, qual tipo de expressão comunicativa pretende transmitir ao dançar.

Segundo Rector e Trinta (1990) o corpo que canta, o corpo que ouve e o corpo que dança, comunicam, manifestam sua presença na esfera da vida social. Essa situação ilustra o quanto é diversificada a comunicação nas relações humanas, pois a mesma confunde-se com a própria vida, servindo, a princípio para a sobrevivência individual e coletiva e, posteriormente, às trocas sociais, canal por onde se transforma a realidade. Ao comunicar-se, o homem coloca em evidência a sensibilidade, atua sobre a sensibilidade de alguém, busca sensibilizá-lo ou persuadí-lo. Utiliza seu corpo como instrumento para compartilhar emoções, transmitir ordens, partilhar ideias.

Neste sentido, Viana (2005) enfatiza que a linguagem do corpo constitui a base de todas as comunicações; homens e mulheres expressam-se com todas as suas potencialidades corpóreas, as linguagens não verbais compreendem

grande parte dessa totalidade e é através do movimento que o ser humano se relaciona com algo exterior a ele próprio. A partir dessas relações corporais com o mundo, desenvolvem-se trocas cada vez mais socializadas que se expressam de diferentes maneiras, como a linguagem gráfica e verbal.

5.1.6 Seleção de Parceiros

Quanto à observação na escolha do parceiro para dançar, os homens mencionaram que observam a aparência feminina, ou seja, a beleza, o vestuário e os adornos utilizados pelas mulheres. Knapp e Hall (1999) ressaltam que as aparências são consideradas indicadores da história, caráter, personalidade, talentos e provável comportamento futuro de uma pessoa. Os autores relatam pesquisas sugerindo que a beleza externa ou a atratividade física desempenha um papel importante na determinação de respostas para uma ampla gama de encontros interpessoais.

As pessoas que julgam a atratividade concordam que o papel físico é importante e que ela parece desempenhar várias facetas da vida diária como escolher parceiros para encontros ou casamento; ter sucesso no emprego; persuadir outras pessoas; manter auto-estima elevada e lidar com o comportamento anti-social de outras pessoas e corroborando com nossos achados, a atratividade física pode ser que seja mais importante para um homem, quando se trata de marcar encontro ou de suas preferências conjugais do que para uma mulher (KNAPP & HALL, 1999).

Buss (1989 apud FERREIRA, 2009) constatou que os homens tendem a valorizar mais do que as mulheres a boa aparência, pois essa característica aponta para a capacidade reprodutiva, por exemplo. Tais diferenças podem ser explicadas pelas distintas ocorrências de pressão de seleção evolutiva em machos e fêmeas da espécie. Elas apontam ainda para fortes evidências transculturais sobre as estratégias de reprodução, no que diz respeito às preferências dependentes do gênero.

Divergindo em parte dos nossos resultados, em que os homens atribuíram mais importância para a aparência do que as mulheres, a pesquisa de Altafim; Lauandos e Caramaschi (2009) sobre seleção de parceiros em dois

contextos diferentes (faculdade e festa) constataram que a maneira de se vestir foi um ponto comum entre os gêneros, no entanto, mais valorizado na festa (relacionamentos de curto prazo). Tal semelhança não é de se estranhar, visto que nesse ambiente, de modo geral, há uma maior preocupação com a aparência. As pessoas costumam vestir roupas mais elegantes e se perfumar para ir às festas. No caso das mulheres, pode haver diversos recursos de beleza como maquiagem, adornos, etc. A maneira de se vestir está ligada à atração física, que, por sua vez, é um fator determinante em uma festa.

As categorias elencadas pelas mulheres diferentemente dos homens na observação para escolher um parceiro para dançar foram à intimidade, a sociabilidade e a assertividade.

A intimidade mencionada neste estudo se refere a dançar com as pessoas próximas de seu círculo familiar e social como amigos, colegas e parentes. Neste sentido não encontramos até o momento pesquisas empíricas que versam sobre essa temática específica da dança para verificarmos se existe ou não divergência entre os resultados encontrados. Contudo, Knapp e Hall (1999) estudam a intimidade em situações decorrentes de conversação e Adler e Towne (2002) analisam a intimidade sob as dimensões física, intelectual, emocional e de atividades partilhadas, fornecendo exemplos de estudos em que as mulheres estão mais dispostas do que os homens a partilharem seus pensamentos e sentimentos.

Rosenthal e Steil (1995 apud PAPALIA, 2009) descrevem que a intimidade é uma “experiência de proximidade, afetuosa e comunicativa”, que pode incluir ou não contato sexual. Um importante elemento da intimidade é a auto-revelação, que consiste em revelar informações importantes sobre si mesmo à outra pessoa (COLLINS & MILLER, 1994 apud PAPALIA, 2009). As pessoas tornam-se íntimas e permanecem íntimas através de revelações compartilhadas, da responsividade às necessidades umas das outras e da mútua aceitação e do respeito.

Papalia (2009) ressalta que a intimidade inclui um senso de afiliação. A necessidade de pertencer a alguém, de formar relacionamentos fortes, estáveis, próximos e carinhosos é um poderoso motivador do comportamento humano. As emoções mais fortes tanto positivas como negativas são provocadas por relacionamentos íntimos. As pessoas tendem a ser mais saudáveis, física e mentalmente e a viver mais tempo se tiverem relacionamentos íntimos satisfatórios.

A sociabilidade é uma importante característica enfatizada em várias pesquisas que estudam a dança. Muitas pesquisas referem-se à dança na escola e a dança de salão em vários contextos. Nessas pesquisas os participantes declararam que a dança é uma atividade que promove a socialização entre as pessoas.

Volp (1994) analisou a dança de salão no contexto escolar, na qual a maioria dos jovens (14-15 anos) pesquisados considerou a dança de salão como uma atividade sociabilizadora. As vantagens de se incluir a dança de salão na escola, além de ampliar o conhecimento que os alunos têm sobre dança e música, é a de ser uma atividade acessível a ambos os sexos, ser uma dança que promove a sociabilidade, o respeito e a disciplina, e se adaptar às habilidades individuais de qualquer pessoa. A autora ressalta que de forma análoga isso pode ocorrer para o adulto. Na relação com parceiros de dança o reajuste ao grupo social pode estar fortemente presente. O saber dançar pode ser a evidência de aceitação pelo grupo (VOLP, DEUTSCH & SCHWARTZ, 1995).

Tresca e Rose Jr. (2000) realizaram um estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança durante as aulas de Educação Física, na qual os alunos praticantes de dança apresentaram tendências de estados de ânimo mais positivos, maior presença do componente lúdico, sociabilidade e auto-afirmação.

Alves (2004) realizou um estudo antropológico sobre o envelhecimento, gênero e sociabilidade focando a dança de salão. Destacou que a sociabilidade é maior nos bailes onde a sociedade mais ampla está presente, como o baile-ficha e os tradicionais. Nesses, as senhoras impõem sua identidade como mulheres idosas, mas ainda capazes de dançar e de exibir seus corpos. Nesse espaço de sociabilidade, essas mulheres se realizam pessoalmente, construindo uma identidade como mulher fora da esfera doméstica – geralmente pela primeira vez em suas vidas e, em alguns casos, também sob recomendação médica.

O artigo de Siqueira (2009) descreve a sociabilidade entre homens e mulheres de grupos etários e sociais distintos nos bailes de dança de salão em Fortaleza, Ceará. Consideram-se os bailes como espaços de sociabilidade, bem como, analisou-se as experiências femininas suscitadas a partir da escolha da dança de salão como atividade de lazer e as percepções relacionadas ao corpo e aos afetos.

Em nosso estudo o termo sociabilidade associou-se aos indivíduos populares, alegres, com facilidade de se relacionar com outras pessoas nos mais diferentes ambientes. Diante disso ressaltamos que não encontramos ainda nenhuma pesquisa que retrata esse termo como enfocamos em nosso trabalho.

Entretanto, o artigo de Altafim; Lauandos e Caramaschi (2009) investigaram a situação de paquera em dois ambientes (faculdade e festa), tendo como objetivos avaliar a seletividade entre gêneros em cada contexto e verificar as diferenças de um mesmo sexo em relação aos dois ambientes. De acordo com as características elencadas pelos gêneros nessa pesquisa, os autores constataram que as mulheres são mais seletivas do que os homens em relação à característica sociabilidade somente no ambiente festa. Segundo os autores uma hipótese relativa a este fato seria a de que neste local ocorreriam mais relacionamentos de curto prazo. Assim, a característica sociabilidade seria mais importante para o gênero feminino, pois seria um indicativo de que o futuro parceiro teria um bom convívio social e empatia (BARON-COHEN, 2004). Portanto o possível companheiro seria mais confiável, diminuindo a probabilidade de ocorrerem os riscos e dificuldades encontradas neste tipo de relacionamento como, por exemplo, o abuso físico e sexual.

Quanto à assertividade mencionada pelas participantes, Adler e Towne (2002) descrevem que a asserção ocorre quando uma mensagem expressa às necessidades, os pensamentos e os sentimentos do orador de uma maneira objetiva e direta, sem julgar ou dar ordens aos outros. Diante dessa descrição podemos inferir que essa é uma característica relevante para esse grupo de mulheres quando escolhem um parceiro para dançar. As mulheres esperam que os possíveis parceiros consigam tomar decisões, sejam auto-suficientes, tenham respeito mútuo entre as pessoas e que alcancem sucesso nas soluções de problemas, especificamente durante uma dança.

Em relação à seleção de parceiros tanto para dançar como para relações amorosas, as mulheres quando dançam consideraram mais importante o respeito, seguido de uma sintonia ou harmonia com o parceiro, e que este tenha uma boa habilidade e que se sintam seguras ao dançar, ou seja, que o parceiro transmita confiança e atitudes favoráveis, protegendo-as das inúmeras situações que ocorrem durante a dança. Podemos observar que essas dimensões enfatizadas pelo sexo feminino demonstram um alto nível de exigência relacionado à atividade

dançante. Já os homens ressaltaram que a sensualidade através do contato corporal e da sedução é um aspecto importante quando dançam com uma mulher.

Os resultados apresentados pelas mulheres no que diz respeito a habilidade na dança se aproximam da pesquisa realizada por Oliveira et al. (2002) cujo objetivo deste estudo foi verificar se há relação entre aproximação/distanciamento dos casais, durante um ritmo de dança de salão (Valsa). Segundo os autores os resultados demonstraram que há aproximação dos casais quando o par é o “melhor dançarino”, ou é a pessoa “com quem mais se gosta de dançar” e também que há um distanciamento dos casais quando o par é o “pior dançarino”, ou é a pessoa “com quem menos se gosta de dançar”. Os autores concluíram que a relação aproximação/distanciamento do (a) parceiro (a) na dança de salão está intimamente ligada ao gostar ou não do (a) parceiro (a) e do quanto ele (ela) é considerado (a) bom (boa) dançarino (a). Neste estudo ficou claro que a postura e, conseqüentemente, a boa condução leva a uma aproximação dos casais, especialmente em danças que exigem a aproximação, como a Valsa.

Podemos observar que nossos achados sobre a seleção de parceiros estão de acordo com a Teoria de Investimento Parental (TRIVERS, 1972; BUSS & SCHMITT, 1993), em que as mulheres são mais exigentes e mais recatadas na escolha de um parceiro enquanto os homens possuem uma estratégia vinculada a uma menor exigência e maior competitividade pelo acesso às mulheres (BUSS & BARNES, 1986; BUSS & SCHMITT, 1993; BUSS, 1994).

E também está de acordo com a Teoria das Estratégias Sexuais (BUSS & SCHMITT, 1993), na qual os relacionamentos humanos são escolhidos estrategicamente, existindo dois extremos: as estratégias sexuais de curto e de longo prazo. A estratégia sexual de curto prazo consiste em manter um grande número de relacionamentos de curta duração e proporcionar pouco investimento parental, sendo esta estratégia mais vantajosa para os homens, pois são menos exigentes sexualmente, valorizam mais a variedade e a atratividade das parceiras. A estratégia de longo prazo consiste em manter poucos relacionamentos exclusivos de longa duração, é mais vantajosa para as mulheres, uma vez que são mais seletivas, valorizam mais status, recursos e obtenção de qualidade genética, além de características de personalidade como assertividade e sociais como intimidade e sociabilidade.

No que tange a influência da dança na vida amorosa das pessoas, as mulheres utilizam essa influência através da dimensão emocional. Podemos observar que as mulheres precisam estar envolvidas emocionalmente com os parceiros do sexo oposto. Enquanto os homens mencionaram que a utilizam para favorecer apenas o “ficar”, ou seja, sem um compromisso mais sério que seria namorar.

Buss (2003 apud FERREIRA, 2009) menciona que os padrões de preferência da maioria das mulheres podem ser resumidos em buscar parceiros que possuam recursos e atributos pessoais e sociais que indiquem disponibilidade de investimento na estrutura familiar. A escolha feminina é mais seletiva do que a masculina, levando em consideração características como ser atencioso e a importância do envolvimento emocional do parceiro na relação (OTTA & YAMAMOTO, 2009).

Quanto aos adjetivos elencados pelas mulheres para descrever como são as pessoas que geralmente dançam, destacaram-se a categoria sensibilidade enquanto os homens indicaram predominantemente a categoria aparência.

Na descrição dos adjetivos constatamos também que as mulheres elencaram mais qualidades do que os homens. Corroborando com nossos achados, porém com um questionamento diferente, Altafim; Lauandos e Caramaschi (2009) observaram que apesar da similaridade dos resultados para ambos os sexos, quanto à associação da faculdade a relacionamentos de longo prazo e da festa a relacionamentos de curto prazo, o gênero feminino apresentou um maior número de características em relação aos locais (faculdade e festa) apresentando diferença significativa. Isso seria um indicativo de que as mulheres são mais discriminativas, diferenciando mais os ambientes do que os homens.

Miller (2000) ressalta que quando as diferenças entre os sexos apresentam-se em capacidades mentais humanas, as mulheres tipicamente mostram capacidade verbal mais alta que a média, enquanto os homens revelam capacidade espacial e matemática acima da média. Normalmente, a seleção sexual torna os homens melhores produtores de exibições e as mulheres melhores discriminadoras das exibições.

Segundo Baron-Cohen (2004) a superioridade feminina na linguagem pode ser resultado de sua maior capacidade de estabelecer empatia enquanto a boa habilidade espacial masculina pode estar relacionada à melhor sistematização.

5.1.7 Inventário de Orientação Sociossexual (IOSS)

As diferenças intersexuais para a homossexualidade estão de acordo com os achados interculturais, em que homens são mais irrestritos do que as mulheres (CLARK, 2006; SCHMITT et al., 2005; SIMPSON & GANGESTAD, 1991; 1992; VOLAND, 1998).

A constatação de que homens do interior do Estado de São Paulo são mais irrestritos do que as mulheres confirmam o padrão encontrado nas pesquisas de Varella (2007) e Ferreira (2009) para a cidade de São Paulo, bem como tal variação intersexual no Brasil, como apresentado anteriormente pelos resultados de Brasília no estudo intercultural realizado por Schimit et al. (2005).

Tais resultados estão de acordo com a Teoria de Seleção Sexual (DARWIN, 1871/2004), a Teoria de Investimento Parental (TRIVERS, 1972) e as Teorias Pluralistas das Estratégias Sexuais (BUSS & SCHMITT, 1993; GANGESTAD & SIMPSON, 2000), prevendo que os homens, os quais investem mais intensamente na esfera do acasalamento, possuam uma maior propensão a relacionamentos de curta duração, enquanto as mulheres sejam mais propensas a relacionamentos de longa duração, pois investem mais na escala parental (FERREIRA, 2009).

5.1.8 Inventário de Empatia (IE)

Nossos resultados sobre o IE mostram que tanto mulheres quanto homens se encontram com o mesmo nível de empatia, não apresentando diferença entre os gêneros, o que diverge dos achados encontrados por Varella (2007), em que as mulheres apresentaram maior capacidade de empatia do que os homens, porém esse autor utilizou o constructo de Quociente de Empatia (QE) proposto por Baron-Cohen (2004). Esse autor ressalta as evidências de que, em média, as mulheres têm mais empatia do que os homens. Em geral a mulher alcança uma pontuação mais alta do que os homens demonstrando ser mais empáticas.

Sampaio, Camino e Roazzi (2009) ressaltam que apesar de ainda não haver consenso na literatura a respeito da natureza real das diferenças de gênero observadas nos estudos sobre a empatia, estudos que se utilizam de escalas auto-avaliativas (EISENBERG, ZHOU & KOLLER, 2000; ESCRIVÁ, NAVARRO & GARCIA, 2004; RIBEIRO, KOLLER & CAMINO, 2001; SAMPAIO et al., 2008; SIU & SHECK, 2005; SOARES, 1996) têm demonstrado, consistentemente, que as mulheres atingem escores mais elevados que os homens em subescalas afetivas de empatia, ou seja, elas se descrevem como mais empaticamente sensíveis que eles o que também diverge dos dados encontrados em nossa pesquisa.

5.1.9 Relação Amorosa de Longo Prazo (RA)

Os resultados referentes à quantidade de relacionamentos amorosos de longa duração apontando uma similaridade entre os gêneros estão de acordo com os achados de Ferreira (2009).

5.1.10 Idade da Primeira Relação Sexual (PR)

Quanto à idade da primeira relação sexual, os resultados evidenciam que os homens são mais precoces e esses achados estão de acordo com a literatura nacional com adolescentes (HEIBORN et al., 2006) e com a literatura internacional (BOZON, 1996 apud HEIBORN et al., 2006) e também com as previsões de maior recato feminino das Teorias da Seleção Sexual (DARWIN, 1871/2004), do Investimento Parental (TRIVERS, 1972) e Estratégias Sexuais (BUSS & SCHMIT, 1993) e do trabalho realizado por Varella (2007), no qual os homens tiveram a primeira relação sexual mais cedo do que as mulheres. Entretanto nossos resultados divergem dos estudos de Ferreira (2009), pois o autor não encontrou diferença entre homens e mulheres na média de idade da primeira relação sexual.

5.2 Correlações entre os instrumentos (IOSS e IE)

5.2.1 Inventário de Orientação Sociossexual (IOSS)

5.2.1.1 Importância da dança na vida e nos relacionamentos

A importância da dança na vida e nos relacionamentos e com a influência que a dança exerce na vida amorosa se correlacionou positivamente com a homossexualidade. Os homens irrestritos atribuíram mais importância da dança na sua vida, bem como a dança poderia auxiliar um contato inicial para possíveis relacionamentos, especialmente, os de curta duração.

De acordo com Ferreira (2009) e Otta e Yamamoto (2009), homens irrestritos investem mais intensamente na esfera do acasalamento, no qual possuem uma maior propensão a relacionamentos de curta duração. São indivíduos que se envolvem em relações sexuais sem indicadores de ligação afetiva, enquanto as mulheres investem mais na escala parental e sejam mais propensas a relacionamentos de longa duração com fortes ligações afetivas.

5.2.1.2 Função da dança

Os resultados referentes à função da dança com a homossexualidade teve uma correlação positiva com a categoria entretenimento. As mulheres mais irrestritas se envolvem em relacionamentos de curta duração e neste caso pode utilizar a dança para se divertir e conseguir um maior número de parceiros amorosos. Segundo Rodriguez-Gironés e Enquist (2001), em espécies monogâmicas as fêmeas tendem a ser mais sexualmente ativas do que fêmeas em outros sistemas reprodutivos, resultando de uma menor assimetria nas taxas de investimento parental entre os sexos. Segundo Clutton-Brock (2007) e Geary (2002) a maior similaridade entre os sexos quanto à taxa de investimento parental leva a

uma maior similaridade, resultando em aumento da competição intrassexual feminina e da escolha interssexual masculina. De acordo com a hipótese de Miller (2000), a dança pode ser um indicador de aptidão e destaca ainda que esses mecanismos possuem grande relevância dentro do contexto das estratégias sexuais para os seres humanos.

Na Teoria da Seleção Sexual (DARWIN, 1971/ 2004) o desenvolvimento de indicadores de aptidão como os handicaps servem para a atração e conquista de parceiros do sexo oposto. Segundo Miller (2000) os indicadores de aptidão é uma adaptação que evolui para indicar a aptidão de um indivíduo durante o cortejo e o acasalamento, tipicamente pelo desenvolvimento de um ornamento ou pela execução de um comportamento que para um indivíduo com menos aptidão seria difícil demais. Já em relação aos handicaps, o autor descreve que podemos utilizar um handicap estratégico, ou seja, uma exibição comportamental custosa, como dança ou fala que pode ser facilmente desativada se um animal está em má condição de saúde.

Os dilemas da Teoria Evolucionista da Seleção Sexual (GEARY, 2002), nos mostram que indivíduos que enfrentam o dilema reprodutivo alocando mais investimento na esfera do acasalamento, independente do sexo, apropriam-se de uma estratégia reprodutiva mais curta, envolvida em maior competição intrassexual e busca mais constante de parceiros amorosos, com a exibição de seus indicadores de aptidão (FERREIRA, 2009).

Nossos resultados estão de acordo com essas previsões, nos quais o cantar poderia ser visualizado como uma adaptação mental, acoplada à dança, e mulheres irrestritas participariam mais constantemente de episódios de exibição de seus indicadores de aptidão dentro de um contexto de competição intrassexual e tentativa de atração de potenciais parceiros amorosos. Os indicadores de aptidão funcionam como ativadores contextuais, desencadeando metas evolutivamente relevantes, como a busca por parceiros amorosos, aumentando o acesso de parceiros do sexo oposto ao indivíduo que possui os indicadores, permitindo que o mesmo também tenha maior acesso a potenciais parceiros (SCHIMITT, COUDEN & BAKER, 2001; FERREIRA, 2009)

Parece que estamos vivendo uma mudança de paradigma, em que as mulheres com mais liberdade para se expressarem acabam utilizando de seus

atributos ou indicadores de aptidão para atrair os melhores parceiros amorosos possíveis.

A não correlação da expressão comunicativa que os participantes pretendem transmitir ao dançar com o IOSS indicam que os gêneros independente de serem irrestritos ou restritos, não estão utilizando os indicadores de aptidão como os handicaps, que segundo Miller (2000) é um indicador custoso e confiável de aptidão, frequentemente usado como resultado da seleção sexual.

5.2.1.3 Seleção de Parceiros

De acordo com a correlação da seleção de parceiros com a homossexualidade quanto à observação na escolha do parceiro para dançar; o que é mais importante quando dança com alguém e a influência da dança na vida amorosa, pode-se observar que as mulheres consideradas irrestritas se importam menos com a aparência quando escolhe o parceiro para dançar e utilizam a dança para iniciar um contato inicial, ou seja, para se aproximar do possível parceiro amoroso, bem como declararam que a dança não interfere na intimidade e não afeta a sua vida amorosa.

Essas respostas podem indicar que elas procurem um relacionamento mais casual, de curto prazo que pode envolver desde uma troca de beijos e carícias até uma relação sexual sem qualquer comprometimento por parte dos parceiros. Dentre os benefícios das estratégias sexuais de curto prazo, as mulheres têm a possibilidade de obter melhor qualidade genética da prole e também utilizá-la como uma estratégia de avaliação de possíveis candidatos para relacionamentos duradouros (BORRIONE & LORDELO, 2005).

A influência da dança na vida amorosa para os homens está associada com uma orientação sexual tipo irrestrito, na qual utilizam a dança como um instrumento para seleção de parceiros, porém observamos uma ambiguidade, pois nossos dados indicam que os homens são irrestritos, mas quando formulamos o item instrumento de seleção de parceiros / romances pensamos nos relacionamentos de longo prazo (namoros) que é uma característica de pessoas restritas. Assim, parece que esse item pode ter causado certa confusão na

interpretação realizada pelos homens. Dessa maneira esse grupo masculino estaria pensando nesse instrumento para os relacionamentos de curto prazo utilizando as estratégias sexuais de curto prazo (BORRIONE & LORDELO, 2005) que permite aos homens um número maior de parceiras, uma acessibilidade sexual, uma identificação da fertilidade feminina e uma evitação de compromisso e de investimento.

Isso pode ter relação com os papéis típicos de machos e fêmeas, em que os seres humanos passam apresentar um tipo de estratégia mista, que envolve tanto a competição como a escolha do parceiro, por ambos os sexos. Deste modo, Geary (2002) menciona que a maior diversidade de estratégias utilizadas por ambos os sexos torna o processo de seleção ainda mais complexo na espécie humana, quando se leva em consideração as diferentes culturas e os vários sistemas de associação observados entre homens e mulheres. Tendo em vista o elevado grau de esforço parental humano, a estratégia sexual usada parece também ser influenciada pelos tipos de recursos necessários para o desenvolvimento e manutenção da prole.

5.2.1.4 Inventário de Empatia (IE)

A homossexualidade não apresentou correlação com a empatia para os gêneros divergindo em parte dos resultados encontrados na pesquisa de Varella (2007) uma vez que no seu estudo, somente a homossexualidade feminina se correlacionou com a empatia. Essa diferença pode ter acontecido devido à utilização de uma escala diferente para medição da empatia proposto por Baron-Cohen (2004) intitulado de Quociente de Empatia.

5.2.1.5 Relação Amorosa de Longo Prazo (RA)

Os resultados quanto à correlação do IOSS com a quantidade de relação amorosa de longo prazo evidenciou que as mulheres irrestritas apresentaram uma maior quantidade de relacionamentos. Esses dados estão de

acordo com o estudo de Ferreira (2009), no qual o autor encontrou correlação entre o número de relacionamentos amorosos de longo prazo que as participantes já tiveram e os seus escores de homossexualidade.

5.2.1.6 Idade da Primeira Relação Sexual (PR)

A homossexualidade masculina se correlacionou negativamente com a idade da primeira relação sexual em convergência com a pesquisa realizada por Varela (2007), em que os homens tiveram a primeira relação sexual mais cedo do que as mulheres e aqueles que fizeram sexo pela primeira vez são mais irrestritos. Porém nossos resultados divergiram dos achados de Ferreira (2009) que não encontrou correlação entre a idade da primeira relação sexual e seus escores de homossexualidade.

5.2.2 Inventário de Empatia (IE)

5.2.2.1 Importância da dança na vida e nos relacionamentos

A importância da dança na vida e nas relações amorosas dos participantes não apresentou nenhuma correlação com IE, sugerindo neste estudo que a presença ou ausência de empatia não interfere na relação dos participantes (feminino e masculino) com as dimensões da dança.

Baron-Cohen (2004) relata que a empatia é uma habilidade (ou um conjunto de habilidades), e tanto quanto outras – para o atletismo, a matemática ou a música – pode variar bastante a medida. Do mesmo modo como pensamos em por que alguém é talentoso, mediano ou medíocre em outras áreas, podemos pensar nas diferenças individuais em empatia.

Partindo dessa premissa nossa hipótese era de que as pessoas mais empáticas, no caso as mulheres utilizassem da habilidade de dançar para iniciar ou

mesmo manter um relacionamento amoroso, o que não foi confirmado em nossa pesquisa.

5.2.2.2 Função da dança

Em nosso estudo não encontramos correlação dos motivos pelos quais as pessoas normalmente dançam com o IE. Isso pode ter ocorrido pelos gêneros apresentarem escores parecidos de empatia e por esse constructo multidimensional não associar aos motivos pelas quais mulheres e homens costumam dançar.

Quanto à correlação da expressão comunicativa com a empatia, verificamos que tanto os participantes femininos, quanto os masculinos, associaram a dança à descontração, que é entendida através do prazer de dançar e de se divertir. Falcone et al. (2008) ressaltam que têm sido realizados vários estudos sobre os efeitos positivos e negativos da empatia, que podem trazer benefícios e malefícios, na presença ou ausência da empatia, envolvendo a capacidade de compreensão dos sentimentos e pensamentos dos outros.

5.2.2.3 Seleção de parceiros

Em relação à seleção de parceiros verificamos que o IE se correlacionou somente com as questões referentes ao que o participante considera mais importante quando dança com alguém e com a influência da dança na vida amorosa.

Na primeira questão constatamos que os participantes masculinos por serem mais empáticos atribuem maior importância à sensibilidade e o respeito, uma vez que a empatia com base em um modelo multidimensional (se refere a três componentes: cognitivo, afetivo e comportamental) requer a capacidade de expressar esse entendimento de maneira sensível (FALCONE et al., 2008). Podemos destacar que neste caso a categoria sensibilidade se identifica com o componente afetivo, expresso por um interesse genuíno em atender às

necessidades da pessoa alvo. Enquanto a categoria respeito com o componente comportamental (verbal e não verbal) da empatia torna-se fundamental para que a outra pessoa se sinta verdadeiramente compreendida.

Baron-Cohen (2004) menciona que o cérebro feminino é predominantemente programado para empatia enquanto o cérebro masculino é predominantemente programado para sistemas de construção e compreensão. Ressalta ainda que existem três tipos de cérebro: Tipo E (indivíduos em quem a empatia é mais forte do que a sistematização: cérebro feminino); Tipo S (indivíduos em quem a sistematização é mais forte do que a empatia: cérebro masculino) e o Tipo B (indivíduos em que sistematização e empatia têm o mesmo peso: cérebro balanceado). Entretanto podemos classificar nossos participantes masculinos com o cérebro feminino do Tipo E, uma vez que os homens apresentaram mais empatia do que as mulheres nessa categoria de análise.

Na segunda questão o gênero feminino declarou que a influência da dança na sua vida amorosa não é um fator relevante na escolha de parceiros amorosos, dessa maneira, podemos inferir que as mulheres empáticas buscam alternativas diferentes para escolher seus parceiros.

5.2.2.4 Relação Amorosa de Longo Prazo (RA)

Os resultados encontrados na correlação do IE com a relação amorosa de longo prazo evidenciaram que as mulheres mais empáticas apresentaram uma maior quantidade de relações amorosas de longo prazo. Até o momento não encontramos na literatura nenhuma pesquisa empírica que fez uma associação desses dois constructos para confrontarmos os nossos achados.

5.2.2.5 Idade da Primeira Relação Sexual (PR)

Os resultados mostraram que o IE não tem correlação com a idade da primeira relação sexual para os gêneros, portanto, faz-se necessário mais investigações para comprovarmos esses dados.

5.2.3 Relação Amorosa de Longo Prazo (RA)

5.2.3.1 Importância da dança na vida e nos relacionamentos

Os resultados referentes à importância da dança na vida e nos relacionamentos amorosos dos participantes com a quantidade de relações amorosas de longo prazo evidenciaram que o gênero masculino apresentou correlação no que se refere à categoria habilidade, indicando uma associação de que os homens que se consideram mais habilidosos ao dançar têm uma maior quantidade de relacionamentos.

Uma possível explicação pode estar relacionada com a escassez enfrentada pelas mulheres em encontrar homens que tenham uma boa habilidade ao dançar, portanto, homens que possuem essa habilidade encontrariam mais facilidade para selecionar parceiras tanto para dançar quanto para relacionamentos amorosos, enfatizando que ter uma boa habilidade ao dançar ajuda iniciar um contato com o sexo oposto, considerando-se que os homens mais irrestritos acabam namorando mais frequentemente (VARELLA, 2007; FERREIRA, 2009).

5.2.4 Idade da Primeira Relação Sexual (PR)

5.2.4.1 Importância da dança na vida e nos relacionamentos

De acordo com a importância da dança na vida e nos relacionamentos amorosos dos participantes com a idade da primeira relação sexual, o gênero masculino apresentou correlação no que se refere à categoria frequência. Nossos achados evidenciam que os homens que dançam com maior frequência iniciam sua vida sexual mais tarde e vice-versa, ou seja, os homens empáticos que iniciam sua vida sexual mais cedo tendem a dançar menos. Parece que neste caso os homens seriam mais românticos com tendência a se envolverem em relacionamentos de longo prazo, com maior envolvimento afetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha de um parceiro amoroso há algumas décadas acontecia em grande parte através de bailes de salão organizados por clubes e igrejas. Os pais preocupados com o sucesso reprodutivo de seus filhos tinham como objetivo apresentá-los a sociedade, mas também analisar os possíveis pretendentes através de uma manifestação social, onde as pessoas podiam ser avaliadas por suas atitudes e comportamentos durante as relações interpessoais.

Essa convenção social de antigamente permitia ao sexo feminino avaliar numa única noite diversos rapazes entre os muitos presentes num grande baile. As mulheres faziam um verdadeiro teste psicológico, físico e social de um futuro marido e obtinham o que poucos testes psicológicos revelam. Em poucos minutos conseguiam ter uma primeira noção de inteligência, criatividade, coordenação, tato, carinho, cooperação, paciência, perseverança e liderança de um futuro par.

Nesse aspecto, a dança possibilita o desenvolvimento de várias dimensões, além do ato dançante. Através da dança, como, por exemplo, das danças de salão, como forró, tango, bolero, entre outros ritmos, em que os dois sexos dançam juntos, colados e em harmonia, é possível, à mulher, avaliar o homem na delicadeza do trato, na firmeza da condução, no carinho do toque, no companheirismo e no significado que este dá à sua parceira, pois ela precisa de muito mais informações do que um homem para se apaixonar.

Com o passar dos anos surgiram as danças em que homem e mulher dançavam separados, eliminando a proximidade do casal em se conhecer melhor através do contato corporal. Mais recentemente com a diversidade de ritmos de música e dança tocadas e dançadas nas baladas e festas em geral, desde o eletrônico até aos ritmos de dança de salão, percebe-se o retorno dessa importante etapa social que era dançar, costume de todos os povos desde o início dos tempos.

Como parte de um sistema de comunicação cultural humana, a dança pode transmitir propositadamente informação ou proporcionar um canal aberto. O conhecimento partilhado sobre a forma, a experiência em seu emprego, e a informação suficientemente nítida para ser percebida através das distrações ou obstáculos, são condições para a eficiência. O bailarino (codificador) leva ideias e

sentimentos ao conhecimento de um outro (decodificador), por meio de um código mantido em comum. Os padrões cinéticos evidenciam visualizações das relações sociais e do comportamento sexual (HANNA, 1999).

Mais importante, talvez, é que a dança parece ser o resultado de processos que têm sido selecionados na evolução humana: o comportamento exploratório, um senso de ritmo, capacidade simbólica e a aptidão do cérebro para fazer finas distinções. Inovações e variações aparecem na dança, cada qual submetida a pressões seletivas que governam sua sobrevivência e expansão (DARWIN, 1965; ALLAND, 1976 apud HANNA, 1999).

Segundo Hanna (1999) a dança pode também ser algo mais do que sexual, pois como os humanos evoluíram, as sequelas de ação programada características de outros animais tenderam a ser substituídas por ações em que o aprendizado cultural e a escolha individual desempenharam um papel maior. Consequentemente, a dança pode compreender todas as emoções e pensamentos humanos em alguma transformação. Através do exercício e da prática da dança, um indivíduo dispõe do poder de disciplinar os cotidianos movimentos instintivos e culturais do corpo. Como resultado, o bailarino ganha controle sobre o corpo e liberdade para usá-lo de uma forma especial.

Resumidamente, Hanna (1999) ressalta que a linguagem do corpo através da dança pode conduzir uma comunicação de impacto mais imediato do que o verbal, na explicação da sexualidade e na modelagem do papel sexual, pela atenção que atrai para o movimento, por suas qualidades semelhantes à da linguagem da palavra, seus fartos significados que se multiplicam, seu ataque multissensorial, composto de variáveis que mudam atitudes e opiniões, e sua acessibilidade, sua humanidade.

No que tange à comparação entre os gêneros, verificamos que os principais resultados do questionário apresentaram diferenças entre mulheres e homens em algumas dimensões das quatro categorias de análise que emergiram do instrumento: os aspectos relacionados com a atividade de dançar; a importância da dança na vida e nos relacionamentos; a função da dança e a seleção de parceiros.

Quanto à categoria sobre os aspectos relacionados com a atividade de dançar em relação às diferenças entre os gêneros, destacamos que apesar de mulheres e homens optarem por diferentes locais para dançar, os homens estão dançando cada vez mais, frequentando uma variedade maior de locais para dançar,

buscando aprender dançar geralmente com pessoas do seu convívio social e com vínculo afetivo. Também notamos que os homens da nossa pesquisa costumam dançar mais com parceiras amorosas e paqueras, preferem ritmos eletrônicos e românticos e escolhem ritmos de dança que permitem um maior contato corporal. Seria interessante que os homens buscassem um aprendizado mais especializado em determinados estilos de dança para não depender especificamente das suas parceiras e assim adquirir uma maior habilidade dançante, que é uma qualidade mencionada pelas mulheres. Já as mulheres dançam e buscam o aprendizado em locais que ensinam um estilo de dança formalizado, costumam dançar com pessoas próximas, ou seja, do círculo familiar e que tenha um vínculo afetivo de amizade, preferem os ritmos brasileiros, americanos, latinos e clássicos e geralmente dançam em grupo ou sozinhas.

No que concerne a importância da dança na vida e nos relacionamentos, as mulheres diferentemente dos homens mencionaram que a qualidade de saber dançar e sair sempre para dançar são aspectos importantes na vida e assim a dança pode auxiliar nos relacionamentos e parece que os homens sabem disso, pois relataram que as mulheres que sabem dançar bem podem escolher melhor seus parceiros, no entanto, eles não estão aproveitando da habilidade de dançar para escolher as melhores parceiras tanto na dança quanto para os relacionamentos amorosos.

Em relação à função da dança quanto aos motivos evidenciamos que as mulheres utilizam a dança para entretenimento, sentem prazer ao dançar e ainda gastam energia, enquanto os homens visam através da dança um contato corporal com o sexo oposto. Percebemos que os motivos para dançar são bem diferenciados entre os gêneros, as mulheres querem se divertir com qualquer estilo-ritmo de dança, não precisam necessariamente dançar com outra pessoa do sexo oposto, enquanto os homens buscam estilos-ritmos de dança, em especial de dança de salão, que permitirão uma aproximação, geralmente com segundas intenções e com isso têm maiores chances de iniciar relacionamentos de curto prazo.

Quanto à expressão comunicativa que pretende transmitir ao dançar, as mulheres visam expressar descontração, emoção e criatividade ao dançar, deixando evidente que ela dança para ser feliz e com isso elevar a auto-estima e mostrar a sua habilidade na dança. Já para os homens parece ser mais difícil expor suas emoções, uma vez que o machismo ainda impera em nossa sociedade, apesar

de verificarmos mudanças gradativamente no padrão cultural masculino. Porém, muitos homens ainda não conseguem expressar verdadeiramente seus sentimentos em público, muito menos dançando. Eles não descobriram a força que teriam se expressassem prazer, alegria, sensualidade, criatividade para conquistar uma mulher tanto na dança quanto para iniciar ou manter relacionamentos amorosos, em especial os de longo prazo, pois teriam uma importante ferramenta para reconquistar uma mulher todos os dias.

Quanto às diferenças entre os gêneros na categoria sobre a seleção de parceiros evidenciamos que os homens observam a aparência feminina para escolher uma parceira para dançar; consideram que a sensualidade é o aspecto mais importante quando dança com alguém; utilizam a influência da dança na vida amorosa apenas para favorecer o “ficar” e descrevem que as pessoas que normalmente dançam possuem uma boa aparência. Para complementar nossos achados, recorreremos às palavras de Amélio (2001) quando ressalta que esse grupo de atributos elencados pelos homens é muito importante na seleção de parceiros e a aparência é importante porque é um dos principais determinantes da atração e está associada ao status social e econômico, à saúde, à idade, à capacidade reprodutiva, etc.

Já as mulheres observam o grau de intimidade, a sociabilidade e a assertividade dos possíveis parceiros que pretendem para dançar; relatam que o respeito, a sintonia e a habilidade motora do parceiro são os aspectos mais importantes quando dançam com alguém; mencionam ainda que utilizem a influência da dança na vida amorosa para melhorar a dimensão emocional e destacam que as pessoas que normalmente dançam são mais sensíveis. Neste caso, Amélio (2001) destaca que o sucesso social é muito valorizado num parceiro amoroso. Esse sucesso facilita o convívio social, faz com que a pessoa sinta que está tomando a decisão certa ao escolher o parceiro que tem essas características sociais como ser sociável, ter personalidade excitante e ser popular, com isso fortalece a auto-estima e facilita a vida do casal.

Esses resultados mostram claramente como os gêneros são diferentes em relação à categoria seleção de parceiros. Dentre todas as indagações pertinentes a essa categoria, os homens se importam mais pela beleza, pela sedução, por iniciar um relacionamento casual, enfim pela estética física feminina. Por sua vez as mulheres são influenciadas pelas dimensões afetivas, sociais,

comportamentais, psicológicas e habilidades sociais masculinas envolvidas na interação interpessoal, neste estudo em especial, relacionado com ato dançante.

Para corroborar com nossos achados descreveremos as palavras de Hanna (1999) quando menciona que

a dança certamente pode ser um fim em si mesma – prazerosa de se praticar e sem precisar de desculpa ou pretexto fora dela própria. No entanto, a dança também pode ser um meio para um outro fim. Como uma forma de comunicação não verbal que os estudiosos têm documentado como enredada com o regulamento interpessoal, a dança pode transmitir mensagens tais como o que deve ser sexual, o que deve ser um homem ou uma mulher, o que deve estar mais perto, me ver ou fazer sexo comigo. A dança pode demonstrar as relações interpessoais, prover um caminho de mobilidade social e oferecer uma opção para se romper com um molde. [...] A dança pode desempenhar um papel na formação da consciência e capacidade reflexiva de uma pessoa. [...] A dança é um meio de explorar as condições mutáveis da sexualidade, identidade e papel sexual que ocorrem por sobre o curso do ciclo da vida. [...] A dança pode ter múltiplos significados, que são reconhecidos ou ainda não verbalmente articulados (HANNA, 1999, p. 344-345).

No que se refere às diferenças entre os gêneros em relação ao IOSS podemos constatar que os homens apresentaram uma tendência para procurar um número maior de parceiras para relacionamentos de curto prazo enquanto as mulheres procuram indivíduos com os quais possam estabelecer vínculos emocionais (relacionamentos de longo prazo), pois as fantasias femininas envolvem romances e comprometimento (OTTA & YAMAMOTO, 2009). Talvez se os homens tivessem a noção de que o ato de dançar é considerado importante para as mulheres como foi encontrado neste estudo, eles poderiam investir mais nessa dimensão tanto para os relacionamentos de curto quanto de longo prazo.

Em nossa pesquisa mulheres e homens apresentaram os mesmos escores de empatia, não apresentando diferenciação entre eles. Ainda não há consenso na literatura quanto as divergências dos resultados referentes às diferenças entre gêneros encontrados em várias pesquisas. Dessa maneira, destacamos que faz-se necessário mais estudos empíricos para melhorar o constructo sobre a empatia e assim utilizá-la de maneira mais eficaz e com mais respaldo científico.

Com referência a correlação do IOSS com as categorias emergidas do questionário sobre a dança, verificou-se que os homens irrestritos consideram a

dança importante e que ela influencia sua vida amorosa; utilizam a dança como instrumento para selecionar parceiros amorosos e os homens tiveram sua primeira relação sexual mais cedo, porém eles dançam menos. No entanto, as mulheres irrestritas revelaram que dançam para se divertir (entretenimento); não observam a aparência masculina para selecionar um parceiro para dançar; entretanto utiliza a dança para se aproximar e iniciar um contato com outras pessoas, porém não considera que a dança possa interferir na sua intimidade e ainda elas apresentaram uma maior quantidade de RA.

Podemos inferir que homens e mulheres irrestritas, apesar de estarem mais propensos aos relacionamentos de curto prazo, atribuem respostas diferentes para a importância, influência, função da dança, seleção dos parceiros para dançar, bem como para a RA e a PR, evidenciando que cada gênero possui objetivo e finalidades distintas para as dimensões elencadas nas categorias sobre a dança.

Neste trabalho, a empatia não se correlacionou com algumas categorias emergidas do questionário sobre a dança, como a importância da dança na vida e nas relações amorosas. No entanto, a empatia se correlacionou com as categorias função da dança; seleção de parceiros e RA. Destacamos respectivamente que os gêneros pretendem transmitir e expressar descontração ao dançar; que somente os homens empáticos consideram importante a sensibilidade e o respeito enquanto dançam com alguém e as mulheres empáticas mencionaram que a dança não é um fator relevante na escolha de parceiros amorosos e também tiveram uma maior quantidade de RA.

Diante dos nossos achados recorremos a Falcone et. al. (2008) quando ressaltam que a empatia se diferencia de outras habilidades sociais, como por exemplo, a assertividade, definida como a “capacidade de defender os próprios direitos e de expressar pensamentos, sentimentos e crenças de forma honesta, direta e apropriada, sem violar os direitos da outra pessoa”.

Neste sentido, em muitos dos contextos sociais que envolvem capacidades assertivas para iniciar e manter conversação, recusar um pedido, solicitar mudança de comportamento, etc., a compreensão e a expressão empáticas, ocorridas antes do comportamento assertivo, tendem a favorecer mais a comunicação do que a manifestação puramente assertiva. A empatia exerce influência sobre o bem-estar individual e social, constituindo, portanto, um tema importante a ser explorado (FALCONE et al., 2008).

Um estudo realizado por Sampaio (2007) aponta que há uma carência de estudos sobre os componentes constituintes da empatia e sobre suas relações com aspectos evolutivos, sociais, desenvolvimentistas e neurológicos vinculado a realidade brasileira.

Hanna (1999) preconiza que a dança além de ser uma precursora da intimidade sexual, ela pode ser sublimação sexual de caráter físico e psicológico. A satisfação orgástica pode vir do real ou empático envolvimento da dança. A dança frequentemente tem a excitação, a liberação e a exaustão características do clímax sexual.

A presente pesquisa apresenta limitações, por estar baseada somente em auto-relatos de estudantes universitários, limitação metodológica e da amostra (grupo de universitários) apesar do auto-relato ser amplamente utilizado na literatura e da amostra contribuir para a análise de nossa hipótese principal, que segundo Ferreira (2009) os participantes estão enfrentando intensamente o dilema reprodutivo direto. A escassez de literatura referente ao papel social da dança numa perspectiva evolucionista, bem como de estudos sobre os inventários (IOSS e IE) correlacionado com a dança, apresenta algumas lacunas nas quais dificultou o processo de análise e reflexão acerca dos dados, o que poderia contribuir melhor para a compreensão do ato dançante e assim auxiliar nas estratégias sexuais em relacionamentos de curto e longo prazo.

Por outro lado, uma contribuição da nossa pesquisa refere-se à elaboração de um questionário sobre a dança, visando iniciar e investigar o papel da dança como indicador de aptidão, bem como relacioná-lo com a homossexualidade e com a empatia dos participantes envolvidos, uma vez que não encontramos até o presente momento estudos que versam sobre essa temática.

As considerações apresentadas nesta pesquisa não tiveram a pretensão de produzir generalizações, mas iniciar um olhar diferenciado, voltado para algumas indagações sobre o ato dançante, na vida social dos indivíduos, principalmente no que diz respeito às relações interpessoais, na atração e seleção de parceiros para dançar e na conquista amorosa. Buscou-se, com as discussões, apresentar os resultados do processo de socialização e escolha de parceiros, retratar e refletir a respeito da concepção desses jovens universitários sobre o papel social da dança atualmente.

Através da finalização deste trabalho, espera-se despertar o interesse para novos questionamentos e novas investigações sobre o papel evolutivo da dança, fenômeno que ainda requer muitas pesquisas. Verificou-se a necessidade de futuras pesquisas, que possam utilizar os instrumentos propostos neste estudo, em diversas faixas etárias, como a possibilidade de um mapeamento das dimensões relacionadas com atividade dançante, em todas as etapas do ciclo de vida do ser humano, com o intuito de averiguar se existem divergências e similaridades com nossos achados, bem como oferecer possíveis contribuições para os gêneros avaliarem a qualidade do sexo oposto, em termos de saúde e sucesso reprodutivo.

REFERÊNCIAS

- ACHCAR, D. **Ballet arte técnica interpretação**. Rio de Janeiro: s.n., 1980.
- ADLER, R.; TOWNE, N. **Comunicação interpessoal**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- AGUIAR, V. T. de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: Unesp, 2004.
- ALMEIDA, E. P.; PEREIRA, M. M.; SAFONS, M. P. Resposta de mulheres idosas praticantes de dança de salão ao mini exame de estado mental (MEEM). . **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 14, n. 138, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd138/mulheres-idosas-praticantes-de-danca-de-salao.htm>>. Acesso em 13 fev. 2010.
- ALTAFIM, E. R. P.; LAUANDOS, J. M.; CARAMASCHI, S. Seleção de parceiros: diferenças entre gêneros em diferentes contextos. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 27, n. 57, p. 117-129, abr./jun. 2009.
- ALVES, A. M. **A dama e o cavalheiro**: um estudo antropológico sobre envelhecimento, gênero e sociabilidade. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- AMÉLIO, A. **O mapa do amor**: tudo o que você queria saber sobre o amor e ninguém sabia responder. São Paulo: Gente. 2001.
- _____. O conteúdo da vida amorosa de estudantes universitários. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 10, n. 2, p. 301-312, jul./dez. 2006.
- ANDREOLI, G. S. Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 15, n. 1, p. 107-118, jan./abr. 2010.
- ANDRADE, D. **A História da Dança**. Quem dança é mais feliz! Disponível em: <<http://geocities.yahoo.com.br/quemdancamaisfeliz/interna1.html>>. Acesso em: 04 fev. 2006.
- BARON-COHEN, S. **A diferença essencial**: a verdade sobre o cérebro de homens e mulheres. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- BARRETO, D. **Dança...** ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BAVELAS, J. B. et al. La mímica motora como empatía primitiva. In EISENBERG, N.; J. STRAYER, J. (Orgs.). **La empatía y su desarrollo**. Bilbao: Desclée de Brower, 1992. p. 349-372.
- BERNARDO, A. J. **Literatura e dança**: educação sensível e crítica. 2003. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2003.

BOCALINI, D. S.; SANTOS, R. N.; MIRANDA, M. L. J. Efeitos da prática de dança de salão na aptidão funcional de mulheres idosas. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 15, n. 3, p. 23-29, 2007. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/756/759>>. Acesso em: 11 fev. 2009.

BORRIONE, R. T. M.; LORDELO, E. R. Escolha de parceiros sexuais e investimento parental: uma perspectiva desenvolvimental. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2005.

BOHART, A. C.; TALLMAN, K. Empathy and the active client: An integrative, cognitive experiential approach. In: A. C. BOHART, A. C.; GREENBERG, L. S. (Orgs.). **Empathy reconsidered: new directions in psychotherapy**. Washington, DC: American Psychological Association. 1997. p. 393-415.

BRAUN, L. G.; SARAIVA, M. C. Dança e Educação Física: uma visão de acadêmicos do curso de educação física da UFSC. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA, 7., 2000, Gramado. **Anais...** Gramado, 2000. p. 557-562.

BRASILEIRO, L. T. O Conteúdo “Dança” em aulas de Educação Física: temos o que ensinar? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 45-58, jul./ jun. 2002-2003.

BUSS, D. M.; BARENS, M. Preferences in human mate selection. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.50, n.3, p. 559-570, mar. 1986.

BUSS, D. M.; SCHMITT, P. Sexual strategies theory: an evolutionary perspective on human mating. **Psychological Review**, v. 100, n. 2, p. 204-232, abr. 1993.

BUSS, D. M. The strategies of human mating. **American Scientist**, v. 82, n. 3, p. 238-249, maio/jun. 1994.

_____. Sexual strategies theory: historical origins and current status. **The Journal of Sex Research**, v. 35, n. 1, p. 19-31, fev. 1998.

CAMINO, C.; CAMINO, L. Julgamento moral, emoção e empatia. In Z. D. Trindade & C. Camino (Eds.), **Cognição social e juízo moral**. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia, 1996. p. 109-135.

CAMPEIZ, E. C. F. S. **Ensino de dança: música e experiência do “fluxo”**. 2003. 125f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Rio Claro, 2003.

CARAMASCHI, S. **O conhecimento das expressões faciais de emoções: tarefas de julgamento, reconhecimento de descrições, descrição e produção**. 1997. 110f. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 1997.

CINTRA, D. M. R. **A inserção da dança escolar como possibilidade de educação integral**. 2007. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Oeste Paulista, UNIOESTE, Presidente Prudente, 2007.

CLARK, A. P. Are the correlates of sociosexuality different for men and women? **Personality and Individual Differences**, v. 41, n. 7, p. 1321-1327, nov. 2006.

CLUTTON-BROCK, T. Sexual selection in males and females. **Science**, v. 318, n. 5858, p. 1882-1885, dez. 2007.

CORRAZE, J. **As comunicações não verbais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

CROSS, I. Música, mente e evolução. **Cognição & Artes Musicais**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 22-29, maio. 2006.

CUELLO, C. P.; SOLANO, R. **El merengue: música y baile de la República Dominicana** (em Castelhana). Santo Domingo: Trinitaria, 2005. Disponível em: <http://www.codetel.com.do/libros_pdf/Merengue/Merengue1%20%282003%29.pdf> Acesso em: 04 jan. 2011.

DARWIN, C. R. **A origem do homem e a seleção sexual**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1871/2004.

DAVIS, F. A multidimensional approach to individual differences in empathy. **Catalog of Selected Documents in Psychology**, v. 10, p. 85, 1980.

_____. Measuring individual differences in empathy: evidence for a multidimensional approach. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 44, n. 1, p. 113-126, jan. 1983.

D'AQUINO, R.; GUIMARÃES, A. C. A.; SIMAS, J. P. N. Dança de salão: motivos dos indivíduos que procuram esta atividade. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v.10, n. 88, set. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd88/danca.htm>>. Acesso em: 14 ago. 2008.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEUTSCH, S. **Música e dança de salão: interferências da audição e da dança nos estados de animo**. 1997. 165f. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 1997.

DUAN, C.; HILL, C. E. The current state of empathy research. **Journal of Counseling Psychology**, v.43, n. 3, p. 261-274, jul. 1996.

EISENBERG, N.; ZHOU, O.; KOLLER, S. Brazilian adolescents' prosocial moral judgment and behavior: Relations to sympathy, perspective taking, gender-role orientation, and demographic characteristics. **Child Development**, v. 72, n. 2, p. 518-534, mar. 2002.

EHRENBERG, M. C. A. **Dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física escolar**: aproximações entre formação e atuação profissional. 2003. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2003.

EHRENBERG, M. C.; PÉREZ-GALLARDO, J. S. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 111-116, maio/ago. 2005.

ESCRIVÁ, V. M.; NAVARRO, M. D. F.; GARCIA, P. S. La medida de la empatía: Análisis del interpersonal reactivity index. **Psicothema**, v. 16, n. 2, p. 255-260, 2004.

FALCONE, E. M. O. **A avaliação de um programa de treinamento da empatia**. 1998. 194f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 1998.

_____. Inventário de Empatia (I.E.): desenvolvimento e validação de uma medida brasileira. **Avaliação Psicológica**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 321-334, dez. 2008.

FERREIRA, J. H. B. P. **Sócio-sexualidade e desconto do futuro: mecanismo de alocação de investimentos e tomada de decisão**. 2009. 247f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2009.

FIAMONCINI, R. L.; GALLI, S. R. L. Dança: movimento e identidade. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 11, n. 103, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd103/moviment.htm>> Acesso em: 03 out. 2010.

FIGUEIREDO, V. **Gente em cena**: Fragmentos e memórias da dança em Goiás. Campinas, 2007. 80 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2007.

FONSECA, C. C. **Análise do esquema corporal e imagem corporal na dança de salão e seus aspectos motivacionais**. 2008. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.

FREITAS, R.; BARBOSA, C. **Danças de salão**: a vida em movimento. Franca: Fundação Mário de Andrade, 1998.

GANGESTAD, S. W.; SIMPSON, J. A. The evolution of human mating: trade-offs and strategic pluralism. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 23, n. 4, p. 573-578, fev. 2000.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GARCIA, A.; HASS, A. N. **Ritmo e Dança**. Canoas: ULBRA, 2006.

GASPARI, T. C. **Educação Física Escolar e Dança**: uma proposta de intervenção. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Rio Claro, 2005.

GEARY, D. C. Sex selection and human life history. In: KAIL, R. V. **Advances in child development and behavior**. San Diego, CA: Academic Press, 2002. p. 41-101.

GREINER, C. A. dança como estratégia evolutiva da comunicação corporal. **Logos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 18, p. 48-61, jan./jun. 2003.

GOMES JÚNIOR, L. M.; LIMA, L. M. de. Educação Estética e Educação Física: a dança na formação de professores. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 31-44, jul./jun. 2001- 2002.

HALL, E. **A dimensão oculta**. Lisboa: Relógio D'Água, 1986.

HAMILTON, W. D. Extraordinary sex ratios. **Science**, v. 156, n. 3774, p. 477-488, abr. 1967.

HANNA, J. L. Gender “Language” onstage: moves, new moves, and countermoves. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 77, n.1, p. 18-26, 1987.

_____. **Dança, sexo e gênero**: signos de identidade, dominação, desafio e desejo. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

HEIBORN, M. L. et al. **O aprendizado da sexualidade**. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006.

HUGILL, N. et al. Men's physical strength is associated with women's perceptions of their dancing ability. **Personality and Individual Differences**, v. 47, n. 5, p. 527-530, out. 2009.

ICKES, W.; SIMPSON, J. A. Managing empathic accuracy in close relationships. In W. Ickes (Org.). **Empathic accuracy**. 1997. p 218-250.

JESUS, A. N. **Literatura e dança**: duas traduções de obras literárias para a linguagem da dança-teatro. 1996. 265 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 1996.

KNAPP, M. L.; HALL, J. **A comunicação não-verbal na interação humana**. São Paulo: Editora JSN, 1999.

KOLLER, S. H.; CAMINO, C.; RIBEIRO, J'. Adaptação e validação interna de duas escalas de empatia para uso no Brasil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 43-53, set./dez., 2001.

LIMA, C. A. **Dança-teatro**: a falta que baila: a tessitura dos afetos nos espetáculos do Wuppertal Tanztheater. 2007. 111f. Dissertação (Mestrado em Arte e Tecnologia da Imagem) - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2007.

LLARI, B. Música, comportamento social e relações interpessoais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 191-198, jan./abr. 2006.

LOW, B. S. The evolution of human life histories. In C. Crawford & D. L. Krebs (Orgs.). **Handbook of Evolutionary Psychology**. Mahwah, N. j: Lawrence Erlbaum, 1998.

MARQUES, I. A. Dançando na Escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997.

_____. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MASSIN, J.; MASSIN, B. **História da Música Ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MCCULLOUGH, M. E.; WORTHINGTON JR.; E. L.; RACHAL, K. C. Interpersonal forgiving in close relationships. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 73, n. 2, p. 321-336, ago. 1997.

MILLER, G. F. **A mente seletiva**: como a escolha sexual influencia a evolução da natureza humana. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MORANDI, C. S. D. F. **Passos, compassos e descompassos do ensino de dança nas escolas**. 2005. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2005.

NANNI, D. **Dança-educação**: pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

OLIVEIRA, R. G. **Dança e inclusão social de frequentadores de bailes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos**. 2009. 148f. Dissertação (Mestrado em Corporeidade, Pedagogia do Movimento e Lazer) - Faculdade de Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

OLIVEIRA, M. G. S.; FALCONE, E. M. O.; RIBAS JR., R. C. Avaliação das relações entre a empatia e a satisfação conjugal: um estudo preliminar. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 287-298, jul./dez. 2009.

OLIVEIRA, S. R. G. et al. Espaço Interpessoal na Dança de Salão. **Motriz**, v. 8, n. 2, p. 37-42, ago. 2002.

OSSONA, P. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

OTTA, E. **O sorriso e seus significados**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

OTTA, E.; YAMAMOTO, M. E. **Psicologia Evolucionista**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PACHECO, A. J. P. A. Dança na Educação Física: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 117-124, set. 1999.

PEREIRA, M. L.; HUNGER, D. A. C. Dança e Educação Física no Brasil: questões polêmicas. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 11, n. 96, maio. 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd96/danca.htm>. Acesso em: 07 set. 2007.

PEREIRA, M. L. **A Formação Acadêmica do Professor de Educação Física**: em questão o conteúdo da dança. 2007. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, UNESP, Rio Claro, 2007.

PETERSON, R. A. **Creating country music**: fabricating authenticity. Chicago: The University Chicago Press, 1999.

PINKER, S. **Tábula rasa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

QUADROS JUNIOR, A. C.; VOLP, C. M. Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.2, p.117-120, mai./ago. 2005.

QUADROS JUNIOR, A. C. **Dança de salão, funções executivas e memória em idosos institucionalizados**. 2008. 115f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade: Biodinâmica da Motricidade Humana) - Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista, UNESP, Rio Claro, 2008.

RECTOR, M.; TRINTA, A. R. **Comunicação do corpo**. São Paulo: Ática, 1999.

RIBEIRO, J.; KOLLER, S. H.; CAMINO, C. Adaptação e validação de duas escalas de empatia para uso no Brasil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 43-53, set./dez., 2001.

RIED, B. **Fundamentos de dança de salão**: programa internacional de dança de salão; dança esportiva internacional. Londrina: Midiograf, 2003.

ROCHA, M. D. Dança de salão: instrumento para a qualidade de vida. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v.7, n.10, p. jan./jun. 2007.

RODRIGUEZ-GIRONÉS, M. A.; ENQUIST, M. The evolution of female sexuality. **Animal Behavior**, v. 61, p. 695-704, 2001.

ROFF, D. A. **The evolution o life histories**: theory and analysis. New York: Chapman & Hall, 1992.

ROTTA, D. C. **O hip-hop (em) cena**: problemática do corpo, da cultura e da formação. 2006. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2006.

SADIE, S. **Dicionário Grove de música**: edição concisa. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1994.

SAMPAIO, L. R. **Produtividade, necessidade e empatia**: relações entre julgamentos distributivos, consideração empática e tomada de perspectiva. 2007. 292f. (Tese de Doutorado em Psicologia Cognitiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

SAMPAIO, L. R. et al. Justiça distributiva e empatia em adolescentes do nordeste brasileiro. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 275-282, 2008.

SAMPAIO, L. R.; CAMINO, C. P. S.; ROAZZI, A. Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 212-227, jun. 2009.

SANTOS, A. et al. Influência do tipo de vestimenta na formação de primeiras impressões e na relação à aproximação de um estranho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília v. 8, n. 1, p. 79-88, jan./abr. 1992.

SANTOS, I. B. C.; VARELLA, M. A. C. A era dos mal-entendidos. **Psique**, São Paulo, v. 2, n. 6, p. 14-21, 2007. Edição Especial.

SELLES, R. El tango y sus dos primeras décadas (1880-1900) In: SELLES, R.; BENARÓS, L. **La historia del tango**. Buenos Aires: Corregidor, 1999. p.149-203.

SCARPATO, M. T. Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 57-68, abr. 2001.

SCHIMITT, D. P. et al. Sociosexuality from Argentina to Zimbabwe: a 48-nation study of sex, culture and strategies of human mating. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 28, n. 2, p. 247-311, abr. 2005.

SCHIMITT, D. P.; COUDEN, A.; BAKER, M. The effects of sex and temporal context on feelings of romantic desire: an experimental evaluation of sexual strategies theory. **Personality and Social Psychology Bulletin**, v. 27, n. 7, p. 833-847, jul. 2001.

SILVA, M. G. M. S.; SCHWARTZ, G. M. A expressividade na dança: visão do profissional. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p. 168-177, dez. 1999.

SILVA, L. M. G. et al. Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. **Rev. latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, p. 52-58, ago. 2000.

SIMPSON, J. A.; GANGESTAD, S. W. Individual differences in sociosexuality: evidence for convergent and discriminant validity. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 60, n. 6, p. 870-883, jun. 1991.

SIMPSON, J. A.; GANGESTAD, S. W. Sociosexuality and romantic partner choice. **Journal of Personality**, v. 60, n. 1, p. 31-51, mar. 1992.

SIQUEIRA, M. D. Sociabilidade e envelhecimento feminino nos bailes de dança de salão em Fortaleza. **ILUMINURAS**, Porto Alegre, v. 10, n. 24, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/11837>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

SIU, A. M.; SHECK, D.T. L. Validation of the interpersonal reactivity index in a Chinese context. **Research on Social Work Practice**, v. 15, n. 2, p. 118-126, mar. 2005.

SOARES, J. F. R. **O julgamento moral, a tomada de perspectiva do outro e a consideração empática**: um estudo correlacional. 1996. 133f. (Dissertação de Mestrado em Psicologia Social), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1996.

SOUSA; M. B. C.; HATTORI, W. T.; MOTA, M. T. S. Seleção sexual e reprodução. In OTTA, E.; YAMAMOTO, M. E. **Psicologia Evolucionista**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009, p. 114-126.

SOUSA, N. C. P. **Bailando com a vida**: a dança de salão na terceira idade. 2006. 89f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pedagogia do Teatro) – Universidade do Sagrado Coração, Bauru, 2006.

SOUSA, N. C. P.; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.2 p.496-505, abr./jun. 2010.

SOUZA, A. A. L. et al. Uma longa história. **Psique**, São Paulo, v. 2, n. 6, p. 8-13, 2007. Edição Especial.

SOUZA, F. F. **O corpo dança**: com (tra)dições e possibilidades de sujeitos afásicos. 2001. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, 2001.

STRAZZACAPPA, M. Dança na Educação – discutindo questões básicas e polêmicas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 73-85, jun./jul. 2002-2003.

TRESCA, A. P.; ROSE JR, D. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 9-13, jan. 2000.

TRIVERS, R. Parental investment and sexual selection. In B. Campbell (Ed.). **Sexual selection and the descent of man**. Chicago: Aldine Atherton, 1972. p. 136-179.

VALDERRAMAS, C. G. M.; HUNGER, D. Origens históricas do street dance. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 11, n. 104, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd104/street-dance.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2008.

VALDERRAMAS, C. G. M. **Professores de street dance do Estado de São Paulo: formação, saberes e ensino**. 2008. 166f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia da Motricidade Humana) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, UNESP, Rio Claro, 2008.

VARELLA, M. A. C. **Variação individual nas estratégias sexuais: alocação de investimentos parentais e pluralismo estratégico**. 2007. 151f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2007.

VIANA, R. N. A. Corpos que dançam: expressões da linguagem do corpo na educação. **INTERFACE**, Natal, RN, v. 2, n. 1, p. 95-108, jan/jun. 2005.

VITIELLO, J. Z. **Dança: memória nos corpos cênicos**. 2004. 198f. (Tese de Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual Paulista, UNICAMP, Campinas, 2004.

VOLAND, E. Evolutionary ecology of human reproduction. **Annual Review of Anthropology**, Germany, v. 27, p. 347-374, out. 1998.

VOLP, C. M. **Vivenciando a dança de salão na escola**. 1994. 275f. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 1994.

_____. A Dança de Salão como um dos conteúdos de dança na escola. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.1, p.215-220, jan./mar. 2010.

VOLP, C. M.; DEUTSCH, S.; SCHWARTZ, G. M. Por que dançar? um estudo comparativo. **Motriz**, Rio Claro, v.1, n.1, p.52-58, jun. 1995.

YAMAMOTO, M. E. **Psicologia evolucionista**. Disponível em: <<http://lineu.cb.ufrn.br/psicoevol/instituto.php>>. Acesso em: 10 jan. 2009.

WALLACE, A. R. **Darwinism: exposition of the theory of natural selection**. Macmillan: London, 1978.

WRIGHT, R. **O animal moral porque somos como somos: a nova ciência da psicologia evolucionista**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

ZAMONER, M. **Dança de salão: a caminho da licenciatura**. Curitiba: Prottexto, 2005.

_____. Prática e ensino de dança de salão, comportamento sexual e drogadição: confusões e preconceitos. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 12, n. 107, abr. 2007a. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd107/pratica-e-ensino-de-danca-de-salao-comportamento-sexual-e-drogadicao.htm>. Acesso em: 12 jun. 2009

_____. Educação ambiental e educação em saúde na dança de salão para melhor idade: uma experiência na Paraíba. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires – v. 12, n. 109, jun. 2007b. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd109/danca-de-salao-para-melhor-idade.htm>. Acesso em: 25 maio. 2008.

_____. Educação ambiental na dança de salão (danças sulistas): uma experiência no Rio de Janeiro. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 13, n.120, maio. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd120/educacao-ambiental-na-danca-de-salao.htm>. Acesso em: 10 abr. 2009

ZONTA, A. F. Z. **Do dançarino ao bailarino**: metamorfoses de um papel social. 1994. 71f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Poéticas Visuais) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista, UNESP, Bauru, 1994.

_____. **Do Ballet ao Cabaret**: Degas e Toulouse. 2004. 212f. Tese (Doutorado em Comunicação e Poéticas Visuais) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista, UNESP, Bauru, 2004.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

Sexo: M() F() Idade: _____

Curso: _____

1) Em quais ocasiões você costuma dançar?

(Marcar até três alternativas)

- () Academias de Dança
- () Aulas ou Cursos de Dança de Salão
- () Festas em repúblicas
- () Baladas / Danceterias ou boates
- () Bailes / formaturas / casamentos
- () Escola
- () Apresentações públicas (ex: festivais de dança, shows, festas juninas, praças públicas)
- () Nenhum lugar
- () Outros: _____

2) Onde você aprendeu dançar?

(Marcar até três alternativas)

- () Academias de Dança
- () Aulas ou Cursos de Dança de Salão
- () Festas/ Baladas/ Danceterias ou boates/ Bailes
- () Escola
- () Televisão
- () Sozinho(a)
- () Observando outras pessoas dançando
- () Grupos de Dança
- () Amigos / Parentes
- () Parceiros amorosos (namorado(a)/ esposo(a)/ "ficante")
- () Não sei dançar
- () Outros: _____

3) Com quem você costuma dançar nesses lugares?

(Marcar até três alternativas)

- () Sozinho(a)
- () Parceiros amorosos: (namorado(a), esposo(a), "ficante")
- () Amigo(a)
- () Paqueras
- () Familiares
- () Desconhecido(a)
- () Nunca danço
- () Outros

Quem? _____

4) Qual estilo-ritmo de dança você prefere?

(Marcar até três alternativas)

- () Ritmos eletrônicos ("dance", "tecno", "house", etc)
- () Ritmos românticos (música lenta)
- () Ritmos brasileiros (samba, forró, axé, etc)
- () Ritmos latinos (salsa, merengue, mambo, etc)
- () Ritmos americanos ("country", "rock", "hip hop", "funk", etc)
- () Ritmos clássicos (bolero, valsa, tango, etc)
- () Nunca danço
- () Outros: _____

5) Como você geralmente dança nesse s lugares?

(Marcar uma alternativa)

- () Sozinho (a)
 () Casais
 () Grupo
 () Nunca danço
 () Outros: _____

Abaixo você encontrará uma série de questões que descrevem sua relação com a dança. Por favor, leia cada uma delas e responda com que frequência essas indagações se aplicariam a você, marcando o número de acordo com a escala abaixo. Caso nunca tenha passado por alguma dessas situações, tente imaginar como você reagiria ao enfrentá-la. **Responda a todas as perguntas.**

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Regularmente	Quase sempre	Sempre

6) Sempre que eu danço minha habilidade é muito boa.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

7) Com qual frequência você dança normalmente?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

8) Você gosta de ouvir e dançar os mesmos estilos-ritmos de música?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

9) Sempre dou muita importância para a dança na minha vida.

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

10) Mulheres que dançam bem tem mais vantagem na escolha de parceiros? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

11) Homens que dançam bem tem mais vantagem na escolha de parceiros? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

12) Você acha que a dança exerce alguma influência na sua vida amorosa? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

13) Por que você normalmente dança?

Interação / socialização

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Entretenimento / lazer / diversão / descontração

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Contato corporal / sensualidade

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Gastar energia (como atividade física, sentir-se bem)

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Prazer de dançar / expressão (manifestação artística)

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Nunca danço

| |

14) Na escolha do(a) parceiro(a) para dançar o que você observa?

Aparência (beleza, vestuário, adornos)	1 2 3 4 5
Habilidade (sabe dançar)	1 2 3 4 5
Sociabilidade (indivíduos populares, alegres)	1 2 3 4 5
Assertivo(a), (seguro(a), determinado(a)	1 2 3 4 5
Atenção (interessado(a), receptivo(a)	1 2 3 4 5
Atratividade ("existe uma química", simpatia, charme)	1 2 3 4 5
Intimidade (pessoas conhecidas: amigos, colegas, parentes)	1 2 3 4 5
Nunca danço	
Outros: _____	

15) O que você acha mais importante enquanto dança com alguém?

Habilidade motora (coordenação/ condução/ ritmo)	1 2 3 4 5
Sintonia harmonia: afinidade/ entrosamento/ "química")	1 2 3 4 5
Sensibilidade (perceber como o par se sente/ interação)	1 2 3 4 5
Segurança (confiança/ atitude favorável/ proteção)	1 2 3 4 5
Sensualidade (contato corporal/ sedução)	1 2 3 4 5
Respeito (estabelecer limites/ não ultrapassar limites)	1 2 3 4 5
Nunca danço	

16) Que expressão comunicativa você tem a intenção de transmitir ao dançar?

Descontração (prazer/ diversão/ relaxamento)	1 2 3 4 5
Emoção (felicidade/ alegria/ animação/ auto-estima alta)	1 2 3 4 5
Erotismo (atração/ sensualidade)	1 2 3 4 5
Segurança (confiança/ atitude)	1 2 3 4 5
Habilidades (criatividade/ ritmo/ performance)	1 2 3 4 5
Nunca danço	

17) De acordo com a influência da dança na sua vida amorosa, você a utiliza como:

Instrumento de seleção de parceiros / romances	1 2 3 4 5
Aproximação das pessoas / iniciar um contato social	1 2 3 4 5
Influência emocional	1 2 3 4 5
Forma de sedução	1 2 3 4 5
Não é um fator relevante na escolha de parceiro(a) amoroso(a)	1 2 3 4 5
Favorece apenas a "ficar", mas não namoros	1 2 3 4 5
Não interfere na intimidade	1 2 3 4 5

18) Descreva usando até cinco (5) adjetivos: Como são, para você, as pessoas que geralmente dançam?

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____
- 4- _____
- 5- _____

Obrigada!!!

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA

Orientador responsável: Prof. Dr. **Sandro Caramaschi** / Depto de Psicologia

Orientanda: Nilza Coqueiro Pires de Sousa

Nome da Pesquisa: Papel Evolutivo da Dança

Esta é uma pesquisa desenvolvida no sentido de investigar o papel social da dança.

Participação: Esta pesquisa não envolverá custos ao participante, não acarretando quaisquer danos físicos ou psicológicos com a participação como absolutamente voluntária.

Desistência: Os participantes têm liberdade de se recusar a qualquer momento da realização da pesquisa caso algo lhe desagrade.

Confidencialidade: Todos os dados obtidos serão analisados em conjunto, não explicitando em momento algum as respostas individuais ou a identidade dos participantes.

Eu, abaixo assinado, estou ciente de que faço parte de uma amostra de pesquisa e contribuirei com dados através das respostas apresentadas em questionário próprio.

Bauru, 27/11/2009

Pesquisador Responsável

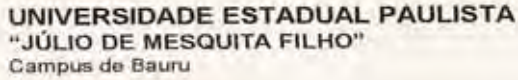
Nome

RG

Assinatura[illegible]

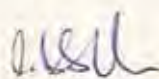
APÊNDICE C

COMITÊ DE ÉTICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS



O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, em sua 48ª Reunião Ordinária realizada no dia 27 de maio de 2009, no Prédio do STI da Faculdade de Ciências da UNESP, Campus de Bauru, às 09h00, após análise do parecer emitido pelo relator **APROVA** o projeto “Papel evolutivo da dança”, Processo nº 714/46/01/09, sob responsabilidade do Professor Doutor Sandro Caramaschi.

Bauru (SP), 27 de maio de 2009


PROF. DR. ARI FERNANDO MAIA
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
Av. Engº Luiz Edmundo Carrijo Couto, 14-01 - Vargem Limpa - Bauru-SP - CEP: 17.033-360
Fone: (14) 3103-6187 - e-mail: celarj@fc.unesp.br

APÊNDICE D

TABELAS BRUTAS

I – Questionário

Questão 1

OPÇÕES	PSIC. NOTUR		ED. FÍS. INTEGR		JORN. DIURN		ENG. CIVIL		PSIC. DIURN		ED. FÍS. INTEGR		ED. FÍS. NOTUR		FÍSICA		TOTAL	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Academias de Dança	3	--	3	1	1	1	--	--	4	--	4	--	5	--	1	1	21	03
Aulas/Cursos de Dança de Salão	3	--	--	3	3	3	1	2	1	1	6	--	1	--	--	1	16	10
Festas em repúblicas	5	6	3	7	7	7	2	7	1	3	14	5	3	3	3	2	38	40
Baladas/Danceterias	13	10	8	7	7	7	12	21	4	15	18	6	8	8	3	7	73	81
Bailes/formaturas	13	6	9	4	4	4	11	17	4	12	16	6	8	5	5	7	70	61
Escola	--	1	2	1	1	1	--	1	--	1	--	--	--	--	--	2	03	07
Apresentações públicas	1	1	2	1	1	1	1	2	3	1	2	--	3	1	1	2	14	09
Nenhum lugar	--	2	1	1	1	1	1	4	--	2	1	--	--	--	2	2	06	12
Outros	1	2	--	2	2	2	--	--	1	2	--	1	--	1	--	--	04	10
TOTAL	39	28	28	27	27	27	28	54	18	37	61	18	28	18	15	20	245	233

Questão 2

OPÇÕES	PSIC. NOTUR		ED. FÍS. INTEGR		JORN. DIURN		ENG. CIVIL		PSIC. DIURN		ED. FÍS. INTEGR		ED. FÍS. NOTUR		FÍSICA		TOTAL	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Academias de Dança	4	--	5	--	--	--	1	--	9	--	6	--	4	--	--	1	29	01
Aulas/Cursos de Dança de Salão	2	--	1	2	3	1	1	2	4	--	1	--	--	2	--	1	12	08
Festas/ Baladas/ Escola	7	4	3	4	6	3	4	11	17	4	4	4	2	6	1	3	44	39
Televisão	--	--	2	1	1	--	1	1	--	--	2	--	1	1	--	--	07	03
Sozinho(a)	1	--	--	--	1	1	2	3	--	--	2	--	3	--	--	1	10	05
Observando outras pessoas dançando	2	2	--	2	3	2	3	7	8	3	2	1	2	4	--	2	20	23
Grupos de Dança	11	7	5	2	4	6	5	15	13	6	6	2	4	9	2	6	50	46
Amigos/ Parentes	4	1	2	--	2	--	--	--	1	--	3	--	2	--	--	--	14	01
Parceiros amorosos	6	5	2	2	3	2	--	6	7	2	1	1	1	5	2	1	22	24
Não sei dançar	1	4	--	--	--	1	1	6	--	--	--	1	--	3	--	2	02	17
Outros:	--	3	1	3	2	1	4	7	4	--	1	4	--	6	2	3	14	27
TOTAL	--	--	---	---	---	---	--	--	--	1	--	--	--	1	--	--	--	02
TOTAL	34	27	21	16	25	15	22	58	56	16	28	13	19	37	7	20	224	196

Questão 3

OPÇÕES	PSIC. NOTUR		ED. FÍS. INTEGR		JORN. DIURN		ENG. CIVIL		PSIC. DIURN		ED. FÍS. INTEGR		ED. FÍS. NOTUR.		FÍSICA		TOTAL	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Sozinho(a)	11	6	5	2	10	5	4	9	9	3	7	3	3	6	--	3	49	34
Parceiros amorosos:	10	6	4	6	3	3	3	14	9	2	4	5	3	9	2	8	38	53
Amigo(a)	16	8	5	9	9	7	10	17	21	6	10	6	7	12	2	4	80	69
Paqueras	---	2	1	1	1	2	--	9	3	4	--	1	--	4	--	2	05	25
Familiares	6	---	2	3	3	2	5	7	6	1	3	2	3	2	2	1	30	18
Desconhecido (a)	3	1	1	1	2	1	1	3	3	2	1	2	--	2	--	2	10	14
Nunca danço	1	2	1	1	1	---	--	3	1	--	--	--	--	2	1	2	05	10
Outros, quem? Bailarinos	1	---	---	---	---	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	01	--
TOTAL	48	25	19	23	29	20	23	62	52	18	25	19	16	37	07	22	218	223

Questão 4

OPÇÕES	PSIC. NOTUR		Ed. FÍS. INTEGR		JORN. DIURN		ENG. CIVIL		PSIC. DIURN		Ed. FÍS. INTEGR		Ed. FÍS. NOTUR.		FÍSICA		TOTAL	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Ritmos eletrônicos	11	9	5	6	4	2	7	19	12	4	8	6	6	15	--	4	53	65
Ritmos românticos	5	3	1	2	--	1	1	4	2	--	1	3	1	2	--	1	11	16
Ritmos brasileiros	14	5	9	7	8	3	8	11	15	5	10	6	6	12	2	5	72	54
Ritmos latinos	4	--	1	1	--	2	1	--	4	--	2	--	1	1	--	1	13	05
Ritmos americanos	10	8	5	2	7	7	3	11	14	3	4	2	6	8	1	2	50	43
Ritmos clássicos	2	1	1	--	2	--	--	--	2	3	1	--	1	--	--	2	09	06
Nunca danço	--	--	1	1	--	--	--	3	1	--	--	--	--	2	1	2	03	08
Outros *	1	--	1	1	1	--	1	--	2	--	1	3	--	1	--	--	07	05
TOTAL	47	26	24	20	22	15	21	48	52	15	27	20	21	41	04	17	218	202

Questão 5

OPÇÕES	PSIC. NOTUR		ED. FÍS. INTEGR		JORN. DIURN		ENG. CIVIL		PSIC. DIURN		ED. FÍS. INTEGR		ED. FÍS. NOTUR.		FÍSICA		TOTAL	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Sozinho (a)	7	3	3	4	6	1	3	8	4	1	5	2	2	4	1	3	31	26
Casais	4	1	---	3	1	1	2	10	2	3	2	3	--	3	1	4	12	28
Grupo	9	7	6	3	4	5	8	15	18	3	7	5	5	8	--	2	57	48
Nunca danço	1	2	1	1	1	---	--	3	1	--	--	1	--	2	1	2	05	11
Outros	1	---	---	---	---	---	--	--	--	--	--	---	--	--	--	--	01	--
TOTAL	22	13	10	11	12	07	13	36	25	07	14	11	07	17	03	11	106	113

Questões 6 a 12

	Q. 6		Q. 7		Q. 8		Q. 9		Q. 10		Q. 11		Q. 12	
SUJ.	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
01	4	4	3	5	3	5	5	3	2	4	2	2	2	4
02	2	2	2	2	4	4	1	2	3	4	3	4	1	2
03	3	3	4	2	4	4	2	2	4	2	4	4	4	5
04	2	2	3	2	2	3	2	2	3	5	3	4	4	2
05	4	4	2	3	3	5	4	3	3	3	3	5	2	3
06	1	1	2	2	3	3	1	2	2	3	2	3	1	2
07	2	2	3	2	3	3	2	2	4	2	3	4	2	1
08	3	1	3	2	2	5	2	1	5	3	3	3	4	2
08	3	4	3	3	3	5	5	3	4	4	4	4	2	2
10	4	1	4	2	5	1	5	1	3	3	3	2	2	1
11	5	3	4	2	3	2	5	1	3	1	3	1	3	1
12	3	4	2	2	4	3	2	3	3	4	3	5	1	4
13	4	3	3	1	4	3	3	1	2	2	4	2	2	2
14	3	5	2	2	3	4	2	1	4	2	4	5	1	1
15	3	1	4	2	3	1	4	1	2	5	3	2	3	1
16	1	2	2	2	3	4	2	1	4	5	4	3	5	1
17	1	3	3	3	4	4	5	1	5	3	5	4	4	2
18	3	1	4	2	5	3	3	1	4	3	5	3	2	1
19	3	3	4	3	4	2	2	1	2	2	2	4	2	3
20	4	2	5	3	4	3	5	4	3	5	5	2	3	2
21	3	3	4	4	4	3	2	2	2	5	2	4	2	2
22	3	2	2	2	2	3	2	2	3	5	1	5	1	5
23	5	3	5	2	5	3	5	2	2	5	3	5	3	1
24	3	1	2	2	2	4	1	2	4	1	2	5	2	4
25	1	2	2	2	2	3	1	1	1	3	2	3	1	1
26	1	3	2	4	3	3	2	2	3	4	3	4	2	4
27	4	3	4	3	5	4	5	1	5	4	4	3	3	2
28	4	1	2	2	2	4	3	1	2	3	2	3	2	1
29	2	2	4	2	5	2	2	1	1	5	1	5	2	3
30	3	2	3	3	3	3	2	3	2	4	2	4	2	4
31	3	2	3	3	4	2	5	3	4	2	2	4	2	4
32	2	2	2	2	2	3	2	2	2	3	3	3	1	1
33	1	2	1	2	1	3	1	2	3	4	3	4	2	2
34	3	2	2	2	4	2	1	1	1	4	1	4	1	4
35	4	3	5	2	4	2	5	1	4	2	4	2	3	1
36	3	2	3	2	4	5	4	2	4	1	4	1	2	1
37	4	4	5	3	5	3	5	3	3	4	4	5	5	4
38	2	2	3	2	3	1	2	1	4	2	3	2	1	2
39	3	1	5	1	4	1	5	1	3	3	3	3	4	1
40	4	3	2	2	2	3	2	1	4	3	4	3	1	2
41	3	3	3	3	2	4	2	2	1	4	4	4	1	3
42	1	2	2	2	3	4	1	2	2	4	2	3	2	2
43	3	3	4	3	5	4	3	2	2	2	2	3	2	2
44	3	2	3	2	2	5	3	3	3	5	3	2	3	2
45	3	2	2	3	1	5	1	3	1	4	1	2	1	2
46	2	1	2	2	1	2	1	1	1	4	1	2	1	1
47	2	2	4	2	4	2	1	1	2	2	3	2	2	1
48	1	2	2	3	2	3	1	1	4	2	3	2	1	2
49	2	1	2	2	3	1	2	2	3	1	3	1	2	1
50	2	4	4	3	4	3	3	3	2	3	2	3	2	3

51	2	1	2	1	2	1	2	1	2	2	2	2	2	1
52	3	3	2	3	4	4	2	2	3	4	3	3	2	2
53	4	2	5	2	4	3	5	2	3	5	3	4	2	4
54	3	3	2	2	2	5	3	2	3	4	2	4	5	2
55	4	3	5	3	2	4	5	3	3	4	3	4	4	2
56	3	1	3	3	4	5	5	3	3	3	3	4	5	4
57	3	2	3	2	5	4	2	1	3	1	3	3	2	1
58	3	1	3	4	2	2	3	1	2	3	2	2	2	1
59	1	3	3	4	4	3	1	3	5	4	2	4	1	3
60	4	3	3	3	3	4	2	2	5	3	4	3	1	2
61	1	4	1	5	1	3	1	5	3	5	3	5	1	4
62	2	4	3	3	4	3	2	2	3	3	3	3	2	2
63	3	2	4	3	4	4	4	3	3	4	2	4	3	2
64	4	3	5	2	4	5	5	1	3	2	4	4	2	1
65	3	3	2	2	4	4	3	2	2	2	3	2	2	2
66	3	2	3	2	2	2	2	1	2	5	2	4	1	2
67	3	3	4	3	4	4	3	2	4	5	3	3	2	2
68	2	2	4	3	3	3	4	2	4	5	2	5	4	4
69	3	2	3	2	2	2	1	1	3	3	2	2	2	1
70	3	1	3	2	4	2	3	3	4	4	4	2	4	3
71	3	2	3	2	4	3	3	2	4	5	4	5	2	4
72	4	1	4	2	3	2	4	1	5	1	5	1	4	1
73	4	1	5	2	4	1	3	1	2	2	2	3	1	1
74	3	4	3	3	5	5	5	3	2	4	2	3	2	3
75	3	3	4	2	3	4	3	3	4	1	4	3	3	2
76	4	3	5	3	4	4	5	2	2	5	2	5	2	4
77	3	2	2	2	3	4	3	2	2	4	3	4	3	1
78	2	3	2	3	4	4	2	1	3	2	3	2	2	1
79	2	1	3	1	4	2	2	1	2	2	2	2	1	1
80	3	2	3	2	4	4	3	2	2	3	3	2	2	2
81	5	1	5	2	4	3	5	2	3	3	5	2	3	2
82	4	3	3	3	3	3	3	2	4	4	3	4	3	2
83	3	4	3	2	4	3	3	2	3	4	4	3	4	4
84	3	3	5	3	4	3	5	2	3	3	3	3	4	3
85	5	3	5	3	5	4	5	3	4	3	4	3	5	3
86	2	3	2	4	3	4	3	5	3	1	3	1	2	2
87	4	3	3	3	5	4	5	2	3	4	3	2	3	1
88	2	1	3	2	4	3	2	2	4	3	4	3	2	2
89	1	2	2	2	3	3	2	1	5	4	5	3	2	3
90	2	1	3	2	4	1	3	2	3	4	3	4	3	1
91	3	5	3	2	4	2	5	1	2	3	2	2	3	1
92	3	2	5	3	5	5	5	2	3	2	3	4	3	2
93	5	1	5	1	4	1	5	1	3	4	3	4	2	1
94	3	2	2	2	4	1	3	1	2	5	2	5	1	2
95	3	5	2	5	3	5	2	4	3	5	3	5	1	5
96	3	2	2	2	2	4	2	2	3	4	3	4	1	2
97	4	3	2	3	5	4	5	1	4	4	4	3	2	1
98	4	1	5	3	4	4	3	2	4	4	4	4	4	2
99	1	1	2	2	4	3	1	1	3	2	2	3	1	3
100	1	2	1	2	2	3	1	1	2	2	2	3	1	1

Questão 13

Q. 13	Q. 13A		Q. 13B		Q. 13C		Q. 13D		Q. 13E	
SUJ.	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
01	2	4	5	5	4	2	5	2	5	2
02	2	5	4	3	1	4	2	2	1	1
03	3	2	4	4	2	5	2	2	1	2
04	4	3	3	3	2	2	2	3	2	4
05	2	5	5	5	2	5	3	4	4	4
06	2	0	5	0	2	0	2	0	1	0
07	4	1	5	5	2	4	1	4	1	3
08	4	4	4	4	3	1	4	1	3	1
08	1	4	3	5	2	3	5	1	5	1
10	3	2	5	1	1	1	3	1	5	1
11	3	3	5	3	3	3	4	1	5	1
12	3	3	4	4	2	5	2	4	3	3
13	2	0	5	0	2	0	3	0	5	0
14	3	5	5	5	3	1	4	1	2	2
15	4	1	5	2	1	2	2	1	4	1
16	4	3	2	3	4	3	2	3	1	3
17	4	5	5	4	1	4	3	1	3	1
18	4	1	5	3	2	1	4	1	4	1
19	3	4	5	4	3	3	4	2	4	1
20	2	4	5	4	1	2	5	1	5	1
21	3	3	4	4	2	2	3	3	3	5
22	3	4	4	4	1	2	2	1	2	1
23	3	1	5	3	1	3	5	1	5	5
24	3	2	4	5	3	1	4	1	2	4
25	1	3	2	4	1	3	2	2	1	1
26	1	4	3	5	2	3	3	3	2	3
27	3	4	5	4	4	3	5	2	5	1
28	1	3	3	3	3	2	4	1	4	1
29	4	4	5	3	2	2	2	3	1	1
30	2	4	4	4	2	4	4	4	4	4
31	5	0	5	4	3	2	5	2	3	4
32	3	3	4	2	1	1	2	1	2	2
33	1	2	2	2	1	2	2	1	1	2
34	3	1	5	2	1	1	1	1	5	3
35	4	2	5	4	2	2	3	1	5	1
36	4	1	5	5	3	1	5	5	4	1
37	5	3	5	4	4	4	5	4	5	2
38	4	2	4	1	2	1	2	1	2	1
39	3	0	5	0	2	0	4	0	5	0
40	4	5	4	3	1	2	5	1	2	2
41	4	3	4	4	2	2	4	2	5	2
42	4	4	2	3	1	2	1	1	1	2
43	2	3	5	4	2	4	4	2	5	1
44	4	4	4	2	4	3	3	1	3	1
45	2	3	4	4	1	3	1	3	3	3
46	2	5	4	1	1	1	4	1	1	4
47	3	0	4	0	1	0	2	0	3	0
48	4	3	2	5	1	3	2	1	1	1
49	3	2	3	5	1	1	1	3	1	2
50	3	4	5	4	2	4	4	3	3	3

51	4	0	2	0	2	0	2	0	2	0
52	4	3	4	4	2	3	4	2	3	2
53	3	3	4	3	2	4	2	2	5	1
54	3	4	4	4	4	5	3	2	4	1
55	2	3	5	4	2	3	5	4	5	4
56	1	3	5	5	1	2	5	1	5	1
57	4	3	5	3	2	1	3	2	2	1
58	4	5	4	5	2	3	3	2	5	2
59	4	3	5	5	1	3	1	4	1	2
60	4	2	4	4	1	3	1	2	3	2
61	1	4	1	5	1	5	1	3	1	3
62	5	2	4	5	2	3	3	1	1	2
63	2	4	4	5	2	2	2	2	4	3
64	3	4	5	3	1	5	5	2	5	1
65	2	2	5	2	3	2	5	1	5	1
66	4	5	4	4	1	4	3	1	1	1
67	5	5	5	3	2	1	3	1	3	1
68	5	5	4	5	2	4	1	2	4	1
69	4	2	5	3	2	1	2	1	2	1
70	3	5	4	5	2	2	2	1	3	1
71	4	3	4	3	2	3	4	2	4	3
72	3	1	5	5	3	1	4	1	5	3
73	4	3	5	1	2	2	1	1	1	1
74	4	4	5	4	2	4	5	2	5	3
75	2	5	5	5	2	4	2	3	5	3
76	2	2	5	3	2	1	5	1	5	1
77	3	4	3	4	2	2	3	2	3	2
78	3	2	5	5	2	2	3	2	3	1
79	2	1	4	2	2	2	2	1	2	1
80	3	3	4	2	2	4	3	1	3	1
81	3	3	5	3	5	3	3	3	5	3
82	5	3	5	5	4	2	5	2	3	4
83	4	3	4	4	3	3	4	1	3	1
84	2	5	5	4	1	2	5	3	5	3
85	4	5	5	5	5	2	5	3	5	4
86	3	3	3	5	2	4	3	4	2	5
87	4	4	5	4	4	5	5	1	4	1
88	3	4	4	4	2	2	2	2	2	4
89	4	3	5	4	2	3	5	2	5	2
90	4	4	5	1	2	1	1	1	1	1
91	3	2	5	2	3	2	3	1	3	1
92	2	4	4	2	2	2	5	2	5	2
93	4	1	5	1	4	1	5	1	5	1
94	3	2	4	2	2	1	3	2	3	2
95	3	5	5	5	3	3	3	4	3	5
96	2	2	2	4	1	4	1	1	1	2
97	4	4	4	4	2	3	4	2	2	2
98	3	3	5	4	3	3	3	4	4	2
99	4	1	4	2	4	2	2	1	2	1
100	1	3	1	3	1	2	1	1	1	1

Questão 14

Q. 14	Q. 14 A		Q. 14 B		Q. 14 C		Q. 14 D		Q. 14 E		Q. 14 F		Q. 14 G	
SUJ	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
01	3	4	4	3	1	4	1	2	3	5	4	4	5	3
02	1	4	1	4	1	4	1	4	1	3	1	4	5	5
03	3	3	3	3	4	3	3	2	3	5	4	4	4	1
04	3	2	2	2	3	2	3	3	3	3	2	3	4	3
05	5	5	4	4	3	4	3	3	3	5	3	5	4	3
06	4	0	4	0	4	0	4	0	2	0	2	0	5	0
07	4	4	4	4	4	1	4	2	5	4	5	3	5	5
08	2	2	2	1	5	1	4	1	5	3	4	2	3	4
09	5	4	5	4	3	4	4	4	5	4	5	4	5	5
10	1	0	5	0	3	0	3	0	4	0	4	0	3	0
11	4	5	5	1	3	4	4	1	4	4	5	1	5	2
12	4	5	3	4	3	2	3	3	4	5	4	4	5	3
13	4	0	4	0	3	0	4	0	2	0	2	0	5	0
14	3	3	3	1	3	2	4	1	4	2	4	3	4	3
15	2	0	2	0	3	0	1	0	5	0	3	0	4	0
16	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4	3	3	3
17	0	5	0	2	0	4	0	4	0	5	0	4	0	4
18	5	3	5	1	4	2	4	1	5	3	5	2	5	2
19	4	4	2	3	3	5	3	5	3	4	4	4	5	5
20	3	2	4	2	2	1	3	1	3	1	4	3	5	3
21	4	3	4	4	4	2	4	3	4	3	3	2	5	4
22	2	4	2	3	2	3	2	3	3	4	3	5	5	5
23	4	2	4	2	4	3	4	4	4	5	5	4	5	5
24	3	1	3	1	4	3	4	3	4	3	4	3	4	5
25	2	1	2	3	2	3	2	1	2	3	1	2	5	4
26	3	4	3	3	3	5	4	3	4	4	5	5	4	5
27	5	4	5	2	5	4	5	4	5	5	5	4	5	3
28	4	5	4	2	4	5	2	4	4	5	4	5	5	5
29	4	5	3	2	5	2	5	2	5	5	5	4	5	5
30	3	3	4	3	3	4	3	4	4	4	4	4	3	4
31	4	2	4	3	5	3	5	3	5	4	4	4	5	4
32	1	3	3	2	3	4	2	3	1	4	2	3	4	4
33	1	4	1	2	1	2	1	2	1	3	1	4	1	3
34	1	2	1	1	1	2	1	2	1	3	1	3	1	3
35	2	4	4	3	4	2	3	2	4	2	4	3	5	4
36	3	1	4	1	4	1	4	1	4	1	5	1	4	5
37	4	4	5	4	4	4	4	2	4	2	5	4	5	4
38	2	4	4	2	4	2	2	1	2	1	3	4	4	3
39	4	0	4	0	3	0	3	0	4	0	5	0	5	0
40	4	4	2	3	5	3	5	3	5	3	5	5	5	5
41	1	3	2	3	4	3	3	3	4	4	1	4	1	4
42	2	4	2	3	3	3	2	2	2	4	3	3	4	3
43	2	4	4	3	4	2	2	2	4	3	2	4	5	4
44	4	4	4	3	4	2	4	1	4	1	5	4	5	4
45	1	3	1	3	3	3	3	2	3	3	1	3	4	4
46	3	4	3	4	4	4	4	2	4	4	4	4	5	4
47	4	0	5	0	5	0	5	0	5	0	3	0	3	0
48	4	3	3	4	4	2	3	4	5	3	5	2	4	5
49	2	2	3	2	3	2	3	4	3	4	4	4	4	1
50	3	4	3	3	4	4	3	3	4	3	3	3	4	4

51	2	0	2	0	2	0	2	0	3	0	3	0	4	0
52	4	3	3	4	3	3	4	3	4	4	4	3	4	4
53	2	5	4	4	2	5	2	5	3	5	3	5	4	5
54	3	4	4	3	4	3	3	4	4	4	4	5	4	4
55	4	3	5	3	4	3	3	3	5	3	5	3	3	3
56	1	4	1	5	1	3	1	4	1	4	1	4	5	4
57	3	3	3	2	3	3	3	2	3	5	1	1	4	5
58	2	5	3	2	3	5	3	5	5	5	4	5	4	3
59	3	3	2	2	5	4	3	3	5	3	4	3	5	3
60	4	3	4	4	5	3	4	2	5	4	5	4	3	3
61	0	4	0	4	0	4	0	3	0	4	0	5	0	1
62	4	3	3	4	4	5	4	5	4	5	3	4	5	3
63	3	4	2	3	4	3	4	3	4	5	3	5	5	2
64	3	4	5	2	4	2	4	3	5	3	2	4	2	5
65	3	5	3	2	3	1	4	1	4	2	4	3	3	3
66	2	5	3	3	4	3	3	3	3	5	4	4	5	3
67	5	5	3	4	4	2	4	2	5	1	5	3	5	4
68	3	4	4	3	2	5	3	3	4	4	4	5	4	5
69	4	3	3	2	3	2	2	2	2	3	2	2	4	3
70	2	1	3	4	3	5	3	3	4	3	2	3	3	4
71	2	4	4	4	3	4	3	4	2	3	0	5	4	4
72	4	2	5	2	3	1	5	3	5	3	5	5	4	5
73	1	3	5	1	4	1	4	1	4	3	2	2	4	2
74	3	4	5	4	2	4	4	3	5	3	5	5	5	2
75	2	2	4	3	3	5	3	3	2	5	2	5	2	5
76	3	4	2	5	4	1	3	1	3	5	4	5	4	4
77	2	5	3	5	2	5	2	3	3	2	3	4	4	4
78	2	3	4	3	2	1	2	3	2	3	4	2	4	4
79	3	1	2	1	2	1	2	2	2	2	3	2	4	2
80	3	4	2	2	3	3	3	2	3	3	4	3	5	5
81	5	4	5	2	3	3	3	3	4	3	5	3	3	3
82	4	4	4	4	5	4	5	4	4	4	4	4	5	5
83	3	4	3	3	3	3	4	3	4	5	5	5	3	5
84	3	4	3	2	3	3	3	3	3	3	3	4	5	4
85	4	3	5	3	4	3	5	2	5	3	5	4	5	3
86	3	4	2	4	2	3	3	3	3	4	3	4	4	4
87	5	5	5	3	5	4	5	3	5	3	5	5	4	5
88	2	5	4	4	2	1	3	1	2	4	3	4	5	5
89	3	5	5	3	5	3	5	5	5	5	3	5	4	4
90	3	3	2	2	2	2	2	2	2	4	3	3	5	4
91	1	2	3	1	3	1	3	1	3	1	3	2	3	2
92	2	4	4	1	2	1	3	3	2	5	3	4	4	3
93	4	4	4	1	4	3	5	3	5	3	5	4	5	5
94	3	3	3	2	2	3	2	3	3	4	3	4	2	5
95	2	2	4	5	3	3	3	3	3	4	2	4	4	5
96	1	4	1	2	1	3	1	3	1	3	1	2	5	2
97	4	5	4	3	4	4	4	2	4	2	4	4	4	4
98	4	5	3	3	4	4	4	3	5	4	4	4	3	3
99	2	0	2	0	4	0	3	0	4	0	4	0	4	0
00	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1

Questão 15

Q. 15	Q. 15 A		Q. 15 B		Q. 15 C		Q. 15 D		Q. 15 E		Q. 15 F	
SUJ	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
01	5	4	3	5	3	5	2	3	4	4	4	2
02	4	5	4	4	4	4	4	4	1	4	5	4
03	4	4	4	5	3	5	2	3	2	5	2	2
04	2	2	4	3	2	3	2	2	1	2	4	3
05	4	5	5	5	4	4	5	4	3	5	5	3
06	4	0	4	0	2	0	4	0	2	0	5	0
07	5	5	5	4	5	4	4	4	3	5	5	3
08	1	1	4	3	3	3	3	3	4	3	4	3
09	5	4	5	4	5	4	5	4	5	5	5	4
10	5	0	5	0	4	0	3	0	2	0	5	0
11	4	1	4	1	4	1	4	1	4	5	4	1
12	5	4	3	5	4	5	4	5	3	5	3	5
13	5	0	5	0	4	0	2	0	2	0	4	0
14	4	3	3	4	4	3	4	2	3	3	5	2
15	5	0	5	3	5	0	4	0	1	5	5	0
16	4	3	5	3	5	3	4	3	4	3	4	3
17	5	1	5	4	5	4	5	4	5	5	5	4
18	4	2	5	1	5	2	4	3	2	2	5	2
19	4	2	4	4	3	4	3	4	4	3	4	5
20	3	1	4	1	3	1	3	1	1	1	5	3
21	4	2	4	3	3	2	3	4	2	2	5	3
22	3	2	3	3	3	3	3	3	2	4	3	5
23	3	2	5	2	4	2	5	3	1	2	5	4
24	4	3	4	4	4	4	4	3	2	2	2	2
25	1	3	2	3	2	4	2	2	0	2	5	2
26	3	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	5
27	5	3	3	4	4	4	5	5	4	3	5	2
28	4	3	5	5	3	5	3	5	3	3	5	2
29	4	3	5	4	5	5	4	4	2	2	3	1
30	4	4	4	4	3	4	3	4	2	4	3	4
31	4	3	3	4	3	4	4	3	4	3	4	3
32	4	4	4	3	3	4	4	3	1	2	2	3
33	1	2	1	4	1	4	1	3	1	5	1	3
34	1	2	1	3	1	3	1	1	1	3	1	1
35	5	3	5	3	5	3	4	1	3	4	3	2
36	3	2	4	2	4	5	4	4	4	1	4	5
37	5	5	5	4	5	3	4	3	4	3	4	2
38	5	2	3	3	5	3	3	2	2	2	4	2
39	5	0	5	0	4	0	3	0	2	0	5	0
40	4	4	5	5	4	5	4	4	3	4	5	4
41	4	3	3	3	1	3	2	3	1	2	3	3
42	3	4	4	5	4	3	3	3	3	4	4	2
43	4	4	3	3	4	4	3	3	2	4	5	4
44	3	5	5	4	5	5	3	3	4	5	3	1
45	1	3	3	4	1	3	3	2	1	3	4	3
46	3	4	4	4	4	4	5	4	3	4	4	4
47	3	0	4	0	2	0	3	0	2	0	5	0
48	1	4	2	4	3	4	1	4	3	4	5	1
49	3	2	4	4	2	4	4	3	1	3	5	4
50	4	3	4	3	4	3	4	3	3	3	4	3

51	3	0	3	0	3	0	3	0	2	0	3	0
52	3	4	4	4	4	4	5	4	2	4	4	3
53	5	4	4	4	3	4	3	4	2	5	3	5
54	3	5	4	4	4	3	4	4	5	4	5	2
55	5	3	5	4	4	4	4	4	3	3	4	4
56	5	5	5	5	5	4	5	4	2	2	3	4
57	4	2	4	1	5	3	2	2	2	1	4	5
58	3	3	3	5	3	5	4	5	2	4	5	5
59	3	2	5	3	5	2	4	2	2	3	5	4
60	2	3	4	4	4	4	4	3	5	3	5	4
61	0	4	0	3	0	5	0	5	0	4	0	3
62	3	3	4	4	4	5	4	5	3	4	4	4
63	2	4	4	4	3	4	4	4	3	3	4	3
64	4	2	4	4	4	4	4	3	2	4	5	3
65	4	1	4	1	4	1	4	1	4	1	5	1
66	3	2	3	3	3	3	3	2	1	5	5	3
67	4	4	5	4	4	2	4	2	2	5	3	2
68	5	3	4	5	4	4	4	4	3	4	4	5
69	3	2	2	3	2	2	2	2	2	2	2	2
70	3	3	3	3	4	3	4	3	2	4	4	5
71	5	1	4	4	3	5	3	3	2	4	4	2
72	5	2	5	5	5	5	5	2	4	1	5	5
73	5	3	3	2	2	3	3	1	1	2	5	3
74	5	3	4	4	5	3	5	3	3	4	5	3
75	4	4	4	4	4	4	3	3	2	4	3	5
76	2	4	5	4	2	4	3	1	2	3	5	5
77	3	3	3	4	3	3	3	2	2	4	3	2
78	3	2	3	4	3	3	3	3	2	2	4	2
79	3	2	3	2	2	5	2	5	2	5	3	5
80	4	2	3	3	3	3	4	4	2	4	3	4
81	5	3	4	3	4	3	4	3	5	3	5	3
82	5	3	5	4	4	4	4	3	3	3	5	4
83	3	5	4	5	4	4	5	2	3	4	3	3
84	3	2	3	3	4	2	4	2	2	4	4	2
85	5	3	5	3	5	3	5	3	4	3	5	2
86	3	3	4	4	4	4	3	5	3	5	4	2
87	5	2	5	4	5	3	5	2	5	4	5	3
88	5	5	4	5	4	5	4	5	3	3	5	5
89	5	4	4	5	4	5	5	4	3	5	3	4
90	2	3	4	3	4	4	3	4	3	3	5	4
91	4	1	4	2	3	1	3	1	2	1	5	5
92	4	4	4	3	2	5	3	5	2	3	5	3
93	5	0	5	0	4	0	5	0	4	0	5	0
94	3	5	2	5	3	4	3	5	2	2	2	2
95	4	5	4	4	3	4	2	5	1	3	4	5
96	3	3	3	4	1	4	3	3	1	4	3	4
97	4	4	4	3	4	4	4	4	2	4	5	4
98	5	2	5	4	5	3	4	3	3	4	4	2
99	2	3	4	3	4	3	3	3	4	3	3	1
00	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0	1

Questão 16

Q. 16	Q. 16 A		Q. 16 B		Q. 16 C		Q. 16 D		Q. 16 E	
SUJ	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
01	5	5	5	5	3	4	2	4	4	3
02	5	5	4	5	1	5	1	5	1	5
03	4	5	4	3	2	5	3	2	2	4
04	3	3	3	3	2	2	2	3	2	2
05	5	5	4	5	3	5	4	3	4	5
06	5	0	2	0	2	0	4	0	2	0
07	5	5	5	5	2	1	2	1	3	2
08	5	4	5	1	4	1	4	4	2	1
09	3	5	5	5	3	4	5	4	5	4
10	5	0	3	0	2	0	3	0	4	0
11	5	1	5	1	4	1	4	1	4	1
12	5	4	4	4	2	5	3	5	2	3
13	5	0	5	0	2	0	2	0	4	0
14	4	4	4	2	2	2	4	1	3	5
15	5	3	5	0	3	3	3	0	2	0
16	3	3	3	3	4	3	1	3	2	3
17	5	4	4	4	2	4	2	4	2	3
18	5	3	5	2	2	1	3	1	3	1
19	5	4	5	4	2	2	4	3	3	1
20	5	4	5	1	1	1	5	2	5	1
21	4	4	4	3	2	3	2	3	3	2
22	4	5	4	5	2	5	3	5	3	3
23	5	4	5	2	1	2	5	3	5	2
24	3	5	3	5	2	1	3	2	4	3
25	2	4	3	4	1	1	1	2	1	1
26	2	5	3	5	3	3	3	5	3	5
27	5	4	5	4	3	2	5	2	5	2
28	4	4	4	4	3	3	3	3	3	1
29	5	5	4	5	2	2	4	1	5	1
30	4	4	4	3	2	3	2	4	3	4
31	5	4	5	3	4	2	2	3	5	2
32	5	4	5	4	1	2	3	3	2	4
33	1	3	1	3	1	2	1	3	1	2
34	5	3	1	2	1	2	3	3	1	3
35	5	4	5	4	4	1	4	1	5	1
36	5	5	5	5	3	1	4	1	4	1
37	5	4	5	2	4	2	3	2	5	3
38	5	3	3	3	2	3	2	3	3	2
39	5	0	5	0	3	0	4	0	4	0
40	5	5	5	2	3	2	4	2	3	3
41	5	4	2	4	2	2	3	3	2	2
42	4	3	4	3	2	2	2	2	2	4
43	5	3	5	4	2	4	2	3	4	3
44	5	3	5	3	2	2	2	2	2	1
45	4	4	4	4	1	2	1	3	3	3
46	4	5	3	1	1	1	1	4	3	4
47	5	0	5	0	1	0	3	0	3	0
48	5	5	1	5	2	1	1	5	1	4
49	3	2	3	3	1	2	2	3	1	4
50	5	3	4	3	2	3	3	3	3	3

51	3	0	3	0	2	0	2	0	2	0
52	4	5	4	5	1	3	4	3	4	3
53	5	5	4	3	2	3	3	4	4	3
54	4	5	3	3	5	3	3	4	5	2
55	5	4	5	4	2	3	2	4	5	4
56	5	5	5	5	1	3	3	4	2	4
57	5	5	4	2	2	1	1	3	3	1
58	5	5	5	5	1	1	2	5	2	5
59	5	5	5	5	3	3	3	4	1	4
60	5	4	5	4	2	3	3	4	3	2
61	0	5	0	4	0	5	0	5	0	4
62	4	5	4	5	2	2	2	5	2	3
63	5	4	4	5	3	3	3	4	1	2
64	5	4	5	2	2	3	4	3	4	3
65	3	2	4	1	2	2	3	1	2	1
66	5	3	5	3	1	5	2	4	2	2
67	5	4	5	5	2	2	3	1	3	2
68	2	5	5	4	4	3	4	3	4	1
69	5	3	3	1	2	2	1	2	2	3
70	4	4	4	1	2	1	3	2	3	3
71	4	3	4	4	2	4	3	3	3	2
72	4	5	4	5	4	1	4	5	4	1
73	5	3	5	2	1	1	3	2	1	1
74	5	4	5	4	2	4	5	3	5	3
75	3	5	3	5	2	3	2	4	3	3
76	5	4	5	4	1	1	5	1	5	1
77	4	5	4	4	2	3	3	2	3	2
78	4	4	5	2	2	1	3	2	3	2
79	3	5	3	5	3	5	2	5	2	2
80	4	4	4	3	2	2	3	3	3	1
81	5	3	5	3	3	3	5	3	4	3
82	5	5	5	5	2	3	3	4	3	3
83	5	4	5	4	4	2	5	2	4	2
84	4	4	5	5	1	3	4	5	5	3
85	5	4	5	4	4	3	5	2	5	3
86	3	5	4	5	3	5	3	4	4	4
87	5	4	5	4	5	4	5	2	5	3
88	3	5	3	5	2	1	3	3	3	1
89	3	5	5	5	4	3	4	4	5	2
90	3	4	3	2	1	2	2	3	2	2
91	4	3	4	2	3	1	3	1	3	1
92	5	5	5	5	1	2	4	4	5	1
93	5	0	5	0	3	0	5	0	5	0
94	4	5	4	3	2	2	3	1	3	3
95	3	5	4	3	1	1	2	5	2	5
96	5	4	1	4	1	3	1	3	1	2
97	4	5	4	5	2	4	4	3	4	3
98	4	4	5	3	2	3	5	3	4	2
99	3	0	4	0	3	0	3	0	2	0
00	0	2	0	2	0	1	0	1	0	1

Questão 17

Q. 17	Q. 17 A		Q. 17 B		Q. 17 C		Q. 17 D		Q. 17 E		Q. 17 F		Q. 17 G	
SUJ	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
01	1	2	3	4	4	2	3	3	1	3	1	3	2	3
02	1	4	1	5	3	1	3	5	5	1	4	5	2	4
03	2	2	3	5	2	1	3	2	2	3	2	1	3	5
04	2	2	3	2	3	2	3	2	2	2	1	2	2	2
05	2	3	2	5	3	3	3	5	4	1	1	3	2	5
06	1	1	2	2	3	1	2	1	3	5	1	3	3	3
07	3	1	3	1	3	1	3	1	3	5	2	3	4	5
08	2	2	4	4	3	1	4	1	5	2	2	3	1	1
09	1	2	1	2	5	2	3	3	1	3	1	3	1	3
10	2	1	2	2	3	1	2	1	2	1	2	1	3	1
11	2	1	3	4	4	1	4	1	3	1	3	3	5	3
12	2	3	3	4	2	2	2	5	2	3	2	4	2	1
13	1	2	4	3	3	2	2	2	1	3	4	3	1	3
14	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	2	4	3
15	1	2	1	3	4	2	3	2	5	5	1	3	3	3
16	1	1	2	3	3	3	3	3	2	3	1	3	2	3
17	2	2	2	5	3	2	1	4	2	3	1	5	1	1
18	4	2	4	1	3	3	1	2	2	2	4	1	3	3
19	2	3	2	4	2	2	2	4	2	3	2	4	2	1
20	2	1	2	2	2	1	3	2	2	2	1	4	2	1
21	2	4	4	3	2	2	2	3	1	4	2	4	2	2
22	2	2	4	2	3	2	1	3	1	1	1	4	2	1
23	3	1	3	1	3	2	1	1	3	1	3	5	3	2
24	2	1	3	3	2	2	3	1	1	5	3	3	3	3
25	1	1	1	3	1	1	1	1	4	1	2	3	3	2
26	2	3	1	5	1	3	2	3	1	5	2	4	3	2
27	2	2	4	4	3	3	4	3	1	2	1	4	3	3
28	4	1	4	1	5	1	4	1	3	4	1	1	1	4
29	2	1	3	4	3	1	2	1	4	5	4	3	3	5
30	2	3	2	4	2	4	2	4	5	3	2	3	5	3
31	3	2	5	3	5	2	3	2	5	4	5	3	5	1
32	1	2	1	3	1	2	1	3	5	4	1	4	4	3
33	1	2	1	3	1	2	1	3	1	2	1	3	1	2
34	1	2	1	3	1	2	1	3	5	4	1	3	5	2
35	2	1	3	2	3	2	4	2	3	5	3	1	3	3
36	2	1	3	1	3	1	3	1	4	5	3	1	2	5
37	3	3	5	4	5	3	4	3	2	2	2	3	2	3
38	1	2	3	2	2	1	2	2	4	1	3	3	2	2
39	2	2	4	3	4	2	3	2	3	3	2	3	3	2
40	2	2	2	4	2	1	2	3	2	3	2	5	3	3
41	1	2	4	3	1	2	1	2	2	4	3	4	1	3
42	2	1	3	2	4	1	2	4	5	1	1	3	4	2
43	2	1	4	3	1	2	1	3	1	4	4	2	2	3
44	2	1	3	2	4	2	4	2	2	1	2	1	3	1
45	1	1	4	3	1	3	1	1	1	1	1	1	3	1
46	1	2	1	4	1	2	1	2	3	5	2	5	3	1
47	1	2	2	2	1	1	1	3	3	2	1	3	1	3
48	2	1	4	1	1	1	2	1	5	5	3	1	1	1
49	1	1	1	2	1	1	1	1	4	3	1	4	5	3
50	2	3	2	3	2	3	2	3	4	2	2	3	3	2

51	1	2	1	2	1	2	1	2	4	4	1	1	2	2
52	2	2	4	4	3	4	2	3	3	3	3	2	3	2
53	2	3	3	4	4	2	3	3	3	3	4	4	3	4
54	2	2	3	4	3	3	4	4	3	1	4	3	2	1
55	2	4	2	4	4	4	2	3	3	3	1	2	1	3
56	1	2	1	3	2	3	1	2	1	5	1	1	3	3
57	2	1	4	1	3	1	3	1	4	5	3	2	2	5
58	2	1	4	1	3	2	2	1	5	5	1	3	4	3
59	1	2	5	3	1	2	1	2	3	3	3	4	5	3
60	1	2	3	3	4	2	1	3	1	3	4	1	3	2
61	1	2	1	4	1	4	1	5	5	2	1	2	1	2
62	1	2	2	4	2	4	1	2	1	2	1	3	5	3
63	2	2	3	2	3	2	3	4	4	2	3	2	3	3
64	2	2	2	3	3	2	2	3	2	2	2	2	2	3
65	1	1	2	1	4	1	2	2	2	5	2	1	2	1
66	1	2	3	4	3	1	1	5	1	3	5	5	5	4
67	3	2	4	2	3	1	2	2	1	1	4	4	1	2
68	1	2	3	4	3	3	3	3	4	2	5	2	4	1
69	1	2	1	2	1	2	1	2	4	1	4	2	3	2
70	2	2	3	3	3	1	2	2	1	4	1	2	1	3
71	2	2	3	3	2	2	2	4	3	1	3	5	2	3
72	4	1	5	1	5	1	4	1	4	1	5	5	3	5
73	1	1	3	1	1	1	1	1	5	5	1	2	3	2
74	2	3	4	4	5	3	2	3	2	2	1	4	5	4
75	2	3	3	5	2	4	3	3	2	3	2	2	3	3
76	1	1	3	3	1	3	1	1	5	1	1	3	5	1
77	2	2	2	3	2	3	2	2	4	5	3	3	3	5
78	1	1	1	2	1	1	1	1	5	5	1	1	5	5
79	1	1	1	2	2	2	1	5	1	1	1	1	2	1
80	2	2	2	3	2	2	2	2	1	4	2	4	2	3
81	2	3	3	3	3	3	5	3	2	2	1	3	1	1
82	2	2	3	4	2	2	2	3	5	5	2	1	3	5
83	2	4	3	4	3	2	3	5	2	1	4	4	2	1
84	1	3	2	3	2	3	2	2	3	3	3	3	3	2
85	4	2	5	3	5	3	5	2	4	4	4	3	5	3
86	2	3	3	4	2	4	3	4	2	4	2	2	2	3
87	4	1	5	3	5	4	5	4	1	2	3	3	3	2
88	2	1	3	1	2	1	2	1	4	5	2	2	4	3
89	1	3	2	5	2	3	3	2	2	4	3	3	2	1
90	2	1	3	1	1	1	2	1	1	5	2	5	3	5
91	1	1	1	1	3	1	2	1	1	5	5	1	3	1
92	1	1	1	4	1	2	2	2	2	4	1	3	2	1
93	2	5	4	3	4	2	3	2	4	3	2	3	2	3
94	2	1	2	1	2	1	2	1	1	5	2	5	2	3
95	1	3	1	5	1	2	1	3	5	3	1	3	5	1
96	1	2	1	4	1	2	1	2	1	2	1	1	5	1
97	2	2	3	4	2	2	2	1	2	1	1	3	3	3
98	4	3	4	3	3	3	3	2	2	3	2	2	2	1
99	1	1	3	3	1	1	2	3	5	1	2	1	5	2
00	1	1	1	3	1	1	1	3	5	1	1	1	5	2

Questão 18 – Descrição dos adjetivos femininos

S	ADJETIVO 1	ADJETIVO 2	ADJETIVO 3	ADJETIVO 4	ADJETIVO 5
01	Divertida	Amiga	---	---	---
02	Descontraída	Comunicativa	---	---	---
03	Alegres	Auto-estima alta	Criativos	Confiantes	Empáticos
04	Espontâneo	Atraente	Sociável	Comunicativa	Desinibido
05	Descontraídos	Sensíveis	Emotivas	Curiosas	Amigáveis
06	Extrovertidos	Alegres	Habilidosas	---	---
07	Descontraídas	Animadas	Extrovertidas	Seguras	Divertidas
08	---	---	---	---	---
09	Elegantes	Sensíveis	Chamosas	Habilidosa	Emotiva
10	Comunicativas	Habilidosas	Contentes	---	---
11	Alegres	Dê bem com a vida	Descontraídas	Simpáticas	Animadas
12	Elegantes	Seguras	Boa postura	Felizes	Sensuais
13	Sociáveis	Simpáticas	Alegres	Habilidosas	Receptivas
14	Alegres	Extrovertidas	Confiantes	Sensuais	Sensível
15	Descontraídas	Chamosas	Comunicativas	Bem socializadas	"Normais" como qualquer outro
16	Coordenadas	Emotivas	Saudáveis	---	---
17	Habilidade motora, são hábeis	Sensualidade, sensuais	Seguras	Hamônicas	Descontraídas
18	Habilidoso	Atrativo	Sociáveis	---	---
19	Alegres	Sensual	Coordenado	Ritmo	Atitude
20	Interessantes	Comunicativa	Extrovertida	Disciplinada (depende da dança)	---
21	Alegres	Agitadas	Confiantes	Comunicáveis	Felizes
22	Alegres	Descontraídas	Comunicativas	---	---
23	Habilidosas	Alegres	Simpáticas	Extrovertidas	Bonitas
24	Alegres	Coordenadas	Divertidas	Empolgadas	Compreensivas
25	---	---	---	---	---
26	São determinadas	Bonitas normalmente	Seguras	Descontraídas	Simpáticas
27	Sedutoras	Seguras	Alegres	Emocionais	Sentimentais
28	Alegres	Sociáveis	Gostam de chamar atenção	---	---
29	Alegres	Habilidosas	Exibicionistas	Despreocupadas	---
30	Confiantes	Coordenadas	Alegres	---	---
31	Divertidas	Sensuais	Animadas	Seguras	Leves
32	Extrovertidas	Simpáticas	Animadas	Alegres	Abertas
33	Descontraídas	Sem-vergonha	Animadas	Extrovertidas	Alegres
34	Divertidas	---	---	---	---
35	Sensíveis	Interessadas	Descontraídas	Felizes	Atraentes
36	Extrovertidas	Animadas	Felizes	Boa coord. motora	Seguras
37	Atléticas	Descontraídas	Receptivas	Envolventes	Sensuais
38	Descontraídas	Sociáveis	Extrovertidas	Alegres	Coordenadas
39	Interessantes	Naturais c/ o próprio corpo	Divertidas	Mais abertas ao mundo	Extrovertidas (às vezes demais)
40	Animadas	Com alto auto-estima	Confiantes	Criativos	Descontraídas
41	Gays	Alegres	Expansivas	Simpáticas	Bonitos
42	Descontraídas	Felizes	Expressivas	Não tímida	Habilidosas
43	Animadas	Alegres	Divertidas	Descontraídas	Sociáveis
44	Alegres	Auto-Confiantes	Espontâneas	Cultas	Emotivas
45	Habilidosas	Alegres	Descontraídas	Desinibidas	---
46	Hábeis	Simpáticas	Alegres	Saudáveis	---
47	Animadas	Extrovertida	Simpática	---	---
48	Alegres	Coordenadas	Expressivas	Sociáveis	Carismáticas
49	Confiantes	Animadas	Alegres	Divertidos	Receptivas
50	Descontraídas	Alegres	Simpáticas	Comunicativas	---

51	Descontraídas	Extrovertidas	Ousadas	Felizes	Animadas
52	Extrovertidas	Alegres	Divertidas	---	---
53	Extrovertidas	Persistentes	Respeitosas	---	---
54	Animadas	Extrovertidas	Sociáveis	Confiantes	---
55	Alegres	Extrovertidas	Simpáticas	Atraentes	Receptivas
56	Alegres	Animadas	Sensíveis	Calmas	Sedutoras
57	Alegres	Descontraídas	Animadas	Criativas	---
58	Sociáveis	Descontraídas	Alegres	Interativas	Expressivas
59	Alegres	Ativas	---	---	---
60	Extrovertidas	Auto-estima alta	---	---	---
61	Extrovertidas	Sociáveis	Seguras	Sensuais	---
62	Simpatia	Alegria	Descontração	---	---
63	Descontraídas	Extrovertidas	Alegres	---	---
64	Seguras	Extrovertidas	Simpáticas	Chamosas	Dedicadas
65	Seguras	Despojadas	Disciplinadas	Atraentes	Atentas
66	Felizes	Comunicativas	Sociáveis	Relaxadas	---
67	Alegres	Sociáveis	Dispostas	---	---
68	Animadas	Alegres	Chamosas	Boa postura	Sedutoras
69	Extrovertidas	Alegres	Divertidas	---	---
70	Descontraídas	Comunicativas	Bem Humoradas	Divertidas	Sensíveis
71	Simpáticas	Descontraídas	Receptivas	Segura	---
72	Alegres	Descontraídas	Expressivas	Artísticas	Sociáveis
73	Alegres	Divertidas	Entrosadas	Descontraídas	Animadas
74	Alegres	Confiantes	---	---	---
75	Descontraídas	Habilidosas	Simpáticas	Comunicativas	Alegres
76	Felizes	Saudáveis	Habilidosas	Descontraídas	---
77	Receptivas	Comunicativas	Alegres	Divertidas	---
78	Alegres/ divertido (a)	Tem ritmo	Criativo (as)	Coordenação	Sociável
79	Alegres	Seguras	Animadas	Relaxadas	Felizes
80	Habilidosa	Descontraído	Comunicativo	---	---
81	Descontraídas	Receptivas	Atenciosas	Bem humoradas	Sensuais
82	Divertidas	Animadas	Seguras	Espontâneas	Extrovertidas
83	Felizes	Animados	Criativos	---	---
84	Desinibida	Sociável	---	---	---
85	Sensível	Tímida	Sensual	Sútil	Comunicativa
86	Sociáveis	Desinibidas	---	---	---
87	Alegres	Descontraídas	Sensuais	Divertidas	Confiantes
88	Confiantes	Habilidosas	Bonitas	Extrovertidas	Comunicativas
89	Bonitas	Simpáticas	Corpo bonito	Flexíveis	Atraentes
90	Comunicativas	Expressiva	Alegre	Simpática	Animada
91	Alegres	Sentem prazer no que faz (prazerosas)	Performance (tecnicista)	Satisfeitas	Descontraídas
92	Sensíveis	Alegres	Animada	Confiante	Criativa
93	Alegres	Criativas	Sociáveis	Atenciosas	Simpáticas
94	Simpáticas	Carinhosas	Habilidosas	---	---
95	Divertida	Alegre	Feliz	Sociável	Animado
96	Sociáveis	Extrovertidas	Comunicativas	Animadas	---
97	Descontraídas	Receptivas	Alegres	Extrovertidas	Seguras
98	Descontraídas	Confiantes	Amigáveis	---	---
99	Legais	Extrovertidas	Seguras	Divertidas	Comunicativas
00	Desinibidas	Extrovertidas	---	---	---

Questão 18 – Descrição dos adjetivos masculinos

S	ADJETIVO 1	ADJETIVO 2	ADJETIVO 3	ADJETIVO 4	ADJETIVO 5
01	Animadas	Descontraídas	Simpáticas	Receptivas	Divertidas
02	Descontraídas	Aptas a relacionar mais facilmente	Felizes	Soltas	Ansiosas
03	Confiantes	Descontraídas	Sensuais	Ativas	Atraentes
04	Ativas	Espontâneas	Sensuais	Carismáticas	---
05	Alegres	---	Desenibidas	---	---
06	Divertidas	Alegres	---	---	---
07	Atraentes	Seguras	Felizes	Deteminadas	---
08	Comunicativas	Expressivas	Confiantes	---	---
09	Seguras	Divertidas	Bom de Cama	Extrovertido	Descontraído
10	Extrovertidas	Hábeis	---	---	---
11	---	---	---	---	---
12	Sociáveis	Alegres	Sensuais	Bonitas	Inteligentes
13	Alegres	Bem humoradas	Saudáveis	Tranquilas	Pacientes
14	Confiantes	Mal cheirosos	Feliz	Espontâneo	Extrovertido
15	Flexíveis	Descontraídas	---	---	---
16	Alegres	Extrovertidos	Desinibido	Habilidoso	Sensuais
17	Feliz	Socializado	Espontâneo	Divertido	Bêbado
18	Feliz	De bem com a vida	Sussegado	Divertido	Espontâneo
19	Habilidoso	Sensível	Desinibido	Alegre	Extrovertido
20	Extrovertido	Alegre	Comunicativas	Confiante	Criativas
21	---	---	---	---	---
22	Habilidosas	Descontraídas	Felizes	Confiantes	Animados
23	Alegres	Divertidas	Sensuais	Bonitas	Inteligentes
24	Felizes	Alegres	Descontraídas	---	---
25	Extrovertidas	Descontraídas	Alegres	Confiantes	Divertidas
26	Alegres	Divertidas	Seguras	Simpáticas	Sociáveis
27	---	---	---	---	---
28	Descontraídas	Rítmicas	Habilidosos	---	---
29	Descontraídas	Alegres	---	---	---
30	Descontraídas	Seguras	Alegres	Sensuais	Receptivas
31	Habilidosas	Descontraídas	---	---	---
32	Alegres	Criativas	Comunicativas	---	---
33	Extrovertida	Alegre	Habilidosa	Sensual	---
34	---	---	---	---	---
35	Alegres	Extrovertidas	Divertidas	Confiantes	Criativas
36	Alegres	---	---	---	---
37	Descontraídas	Sociáveis	Alegres	Hábeis	Divertidas
38	Criativas	Alegres	Sociável	Descontraído	Sociável
39	Sedutoras	Descontraídas	Exibidas	Sociável	---
40	Descontraídas	Alegres	Divertidas	Espontânea	Sociáveis
41	Extrovertida	Alegre	Desinibida	---	---
42	Descontraídas	Alegre	Simpática	Bonita	---
43	Alegres	Descontraídas	Extrovertidas	---	---
44	Alegres	Emotivas	Sensuais	Comunicativas	Motivadas
45	Simpáticas	Atenciosas	Alegres	Coordenadas	Motivadas
46	Alegres	Descontraídas	---	---	---
47	Desengonçadas	Atrapalhadas	As vezes sensual	---	---
48	Bonitas	Divertidas	Soltas	Simpáticas	Animadas
49	Extrovertidas	Hábil	Sensual	Alegre	Sorridente
50	Simpáticas	Bonitas	Elegantes	Dançam bem	Corpo Bonito

51	---	---	---	---	---
52	Sociáveis	Descontraídas	Alegres	Divertidas	---
53	Alegres	Divertidas	Lindas	Gatas	????
54	Alegres	Relaxadas	Sensuais	Confiantes	---
55	---	---	---	---	---
56	Extrovertidas	Sociáveis	Confiantes	Alegres	Ativas
57	Extrovertida	Descontraída	Ativa	---	---
58	Agitadas	Simpáticas	Festeiras	Alegre	Atraente
59	Alegres	Divertidas	Confiantes	---	---
60	Descontraídas	Divertidas	Sociáveis	---	---
61	Confiantes	Sensuais	Sedutoras	Seguros	Hábeis
62	Descontraídas	Alegres	Bêbadas	---	---
63	Descontraídas	Seguras	Sociais (sociáveis)	Sedutores	Felizes
64	Sociável	Divertida	Amigável	Criativa	Confiante
65	Descontraídas	Flexíveis	Desinibidas	---	---
66	Alegres	Bêbadas	Receptivas	Sensual	Confiante
67	Bonitas	Simpáticas	Sensuais	Alegres	---
68	Alegres	Seguras	Sociáveis	Extrovertidas	Sensíveis
69	Alegres	Receptivas	Sociável	Confiante	Interativa
70	Felizes	Atrativa	Confiante	Criativa	Animada
71	---	---	---	---	---
72	Alegres	Descontraídas	Desinibidas	Simpáticas	Comunicativas
73	Descontraídas	Desinibidas	Simpáticas	Alegres	Felizes
74	Descontraídas	Animadas	Ousadas	Felizes	---
75	Sentimentais	Alegres	Expressivas	Descontraídas	Sociáveis
76	Corpo Bonito	Postura Corporal	Sorridentes	Simpáticas	Animadas
77	Descontraídas	Confiantes	Sensuais	Sociáveis	Legais
78	Expressivas	Alegres	Comunicativas	Perceptivas	---
79	Felizes	Extrovertidas	---	---	---
80	Habilidosas	Animadas	Confiantes	Sensuais	Boa Forma Física
81	Corajosa	Confiante	---	---	---
82	Alegres	Confiantes	Animadas	Espontâneas	---
83	Ousadas	Sensuais	Felizes	Alegres	---
84	Alegres	Extrovertidas	Bonitas	Saradas	Sociáveis
85	Alegres	Comunicativas	Expressivas	Desinibidas	Populares
86	Alegres	Criativas	Auto-Estima Alta	Proativa	Sedutora
87	Bonitas	Altas	Da mesma faixa etária	Simpáticas	Atraentes
88	Alegres	Felizes	Simpáticos	---	---
89	Desnibidas	Descontraídas	Alegres	---	---
90	Alegres	Descontraídas	Confiantes	---	---
91	Alegres	Descontraídas	---	---	---
92	Populares	Extrovertidas	---	---	---
93	Alegres	Divertidas	Sensuais	Dispostas	---
94	Alegres	Extrovertidas	Comunicativas	Populares	---
95	Descontraídas	Confiantes	Alegres	Sociáveis	Responsáveis
96	Namorada	Alvo (Ficante)	Mulher Extrovertida	Gostosa	Receptiva
97	Alegres	Animadas	Extrovertidas	Descontraídas	---
98	Descontraídas	Sensuais	Felizes	Animadas	Habilidosas
99	Atléticas	Hábeis	Sensuais	---	---
00	Descontraídas	Atraentes	Amigas	---	---

II – Inventários (IOSS e IE) e Vida Amorosa (RA e PR)

FEMININO					MASCULINO				
SUJ	ISSO	IE	RA	PR	SUJ	ISSO	IE	RA	PR
01	41	151	2	15	01	124	162	1	16
02	18	155	0	17	02	201	135	1	15
03	46	134	1	18	03	154	130	3	15
04	63	139	0	18	04	144	153	2	17
05	36	130	1	16	05	125	127	3	17
06	35	145	1	17	06	35	126	1	18
07	43	135	2	16	07	81	132	1	20
08	130	139	3	18	08	77	141	1	18
09	25	118	1	18	09	170	124	2	20
10	67	140	1	14	10	130	154	2	15
11	32	139	3	20	11	98	126	2	18
12	54	129	1	19	12	152	164	3	12
13	38	141	2	18	13	142	146	2	14
14	52	137	3	18	14	45	176	1	14
15	42	145	2	23	15	170	116	3	14
16	26	126	1	14	16	60	134	0	16
17	49	158	1	19	17	53	124	2	15
18	28	114	0	17	18	40	113	2	16
19	58	126	2	16	19	58	145	2	18
20	26	131	1	17	20	159	149	0	15
21	53	96	0	17	21	64	136	6	13
22	53	135	1	17	22	106	151	1	16
23	45	153	1	17	23	113	146	2	16
24	53	124	2	17	24	92	151	3	11
25	37	131	1	17	25	51	126	1	19
26	30	118	2	18	26	142	152	4	15
27	56	123	1	18	27	66	149	1	17
28	39	162	1	18	28	66	147	1	18
29	58	139	2	17	29	72	162	1	18
30	72	155	1	18	30	100	136	1	15
31	39	167	0	17	31	54	144	3	17
32	36	122	1	17	32	26	140	0	16
33	73	141	3	17	33	70	139	2	16
34	75	119	2	18	34	110	113	2	16
35	49	147	5	17	35	93	125	2	16
36	58	133	1	15	36	53	154	0	0
37	61	151	2	20	37	67	150	2	18
38	46	149	3	17	38	82	141	1	17
39	68	142	2	17	39	95	128	2	16
40	26	146	1	17	40	78	148	1	15
41	57	124	1	22	41	63	144	3	18
42	29	142	0	17	42	94	148	2	16
43	36	163	2	16	43	56	132	0	17
44	37	124	1	18	44	153	153	1	16
45	26	121	1	17	45	120	124	1	17
46	32	150	2	15	46	125	156	1	23
47	31	138	0	17	47	82	117	10	14
48	30	154	0	17	48	56	114	0	15
49	26	145	1	18	49	55	80	2	17
50	32	155	4	15	50	222	114	4	16

51	38	143	2	14	51	261	134	0	16
52	26	132	0	17	52	35	141	5	19
53	42	148	2	18	53	37	109	0	16
54	31	146	1	17	54	74	157	0	18
55	33	165	0	18	55	32	144	0	18
56	70	150	0	18	56	100	147	0	18
57	54	145	1	17	57	38	173	5	17
58	44	156	2	16	58	62	152	1	16
59	56	157	2	17	59	49	140	1	17
60	42	141	1	17	60	71	138	2	15
61	26	143	1	19	61	131	101	2	17
62	51	137	2	17	62	194	153	4	16
63	36	132	0	17	63	79	122	1	17
64	28	131	1	17	64	42	116	3	15
65	30	138	1	17	65	238	132	4	14
66	45	161	3	19	66	49	130	2	14
67	32	152	1	18	67	89	120	3	18
68	47	150	1	18	68	61	145	2	17
69	46	132	1	17	69	46	118	1	18
70	55	128	2	19	70	89	131	1	16
71	69	154	3	15	71	106	128	1	16
72	50	152	2	17	72	74	149	3	11
73	73	144	3	17	73	63	136	1	17
74	80	125	0	20	74	171	132	1	16
75	63	145	3	17	75	102	156	1	18
76	51	147	3	15	76	62	140	2	16
77	36	126	0	17	77	105	115	1	17
78	79	127	2	16	78	71	131	2	18
79	35	103	0	17	79	46	169	0	18
80	32	129	1	17	80	105	134	1	15
81	36	169	2	16	81	214	128	1	14
82	47	137	2	16	82	154	129	1	19
83	27	113	0	17	83	181	132	2	14
84	27	153	2	17	84	149	122	0	20
85	48	139	2	21	85	84	134	2	19
86	28	119	1	20	86	56	129	2	24
87	32	123	1	18	87	119	136	4	13
88	63	120	2	17	88	40	145	1	18
89	36	132	2	16	89	83	148	1	18
90	55	133	1	15	90	59	137	2	16
91	37	134	2	15	91	51	131	1	17
92	27	117	1	20	92	79	136	1	18
93	28	141	4	17	93	82	130	1	17
94	37	142	2	18	94	79	103	1	18
95	41	127	1	18	95	73	129	0	18
96	56	167	3	17	96	87	126	1	18
97	45	145	1	19	97	95	134	3	18
98	55	154	1	17	98	76	124	2	18
99	52	137	1	21	99	83	156	2	16
00	48	138	1	20	00	70	141	2	16

III – Comparações entre os IOSS e IE

Tabela 1. Média, desvio padrão e comparação entre mulheres e homens para o Inventário de Orientação Sócio Sexual e o Inventário de Empatia (*significativo para $p \leq 0,05$).

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO		MANN-WHITNEY		
	MEDIA	DESVIO	MEDIA	DESVIO	U	Z (U)	P
IOSS	44,97	16,72	94,40	48,90	1274,50	9,1028	0,0001*
IE	138,80	14,21	136,40	15,91	4537,50	1,1301	0,2584

IV – Comparações sobre a Vida Amorosa

Tabela 2. Média, desvio padrão e comparação entre mulheres e homens para a quantidade de relações amorosas de longo prazo e a idade da primeira relação sexual (*significativo para $p \leq 0,05$).

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO		MANN-WHITNEY		
	MEDIA	DESVIO	MEDIA	DESVIO	U	Z (U)	P
Relação Amorosa	1,45	1,02	1,74	1,47	4568,50	1,0543	0,2917
Primeira Relação	17,36	1,58	16,40	2,62	3764,00	3,0200	0,0025*

V – Correlações entre os IOSS e IE

Tabela 3. Coeficiente de Spearman entre o Inventário de Empatia com o Inventário de Orientação Sócio Sexual (*significativo para $p \leq 0,05$).

CATEGORIA	FEMININO		MASCULINO	
	Rs	P	Rs	P
IE	0,0875	0,3867	- 0,0211	0,8349

VI – Correlações sobre a Vida Amorosa com o IOSS

Tabela 4. Coeficiente de Spearman entre a quantidade de relações amorosas de longo prazo e a idade da primeira relação sexual com o Inventário de Orientação Sócio Sexual para mulheres e homens. (*significativo para $p \leq 0,05$).

CATEGORIAS	FEMININO		MASCULINO	
	Rs	P	Rs	P
Relação Amorosa	0,3229	0,0010*	0,1543	0,1253
Primeira Relação	0,0505	0,6178	- 0,2137	0,0327*

ANEXO A

INVENTÁRIO DE ORIENTAÇÃO SOCIOSEXUAL - (IOOS)

Solicitamos que você responda às questões abertas sobre comportamento, **ESCREVENDO** sua resposta no espaço em branco sublinhado após a pergunta.

Para **RESPONDER** às questões sobre seus pensamentos e atitudes, **CIRCULE** um valor de 1 a 9 referente ao grau em que elas se aplicam a você, sendo que 1 (um), a **mínima** e 9 (nove), a **máxima** aplicação da declaração a você.

1. Com quantos parceiros diferentes você teve relação sexual durante o ano passado? (_____).

2. Quantos parceiros sexuais diferentes você estima que terá nos próximos 5 anos? (Por favor, dê uma estimativa específica e realista) (_____).

3. Com quantos parceiros diferentes você teve relação sexual somente uma vez? (_____).

4. Com que frequência você fantasia em ter relações sexuais com outra pessoa além do seu(sua) parceiro(a) atual?

(Assinale uma das 8 respostas abaixo).

- | | |
|-----------------------------------|---------------------------------|
| (1) Nunca | (5) Uma vez por semana |
| (2) Uma a cada dois ou três meses | (6) Poucas vezes em cada semana |
| (3) Uma vez por mês | (7) Quase uma vez por dia |
| (4) Uma vez a cada duas semanas | (8) Pelo menos uma vez por dia |

5. Por mim está tudo bem em fazer sexo sem amor.

Discordo fortemente 1.....2.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....9

Concordo fortemente

6. Eu consigo me imaginar confortável e gostando de ter relações de sexo casual com diferentes parceiros.

Discordo fortemente 1.....2.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....9

Concordo fortemente

7. Eu precisaria estar muito vinculado(a) (emocional e psicologicamente) a alguém para me sentir confortável e poder apreciar plenamente um relacionamento sexual.

Discordo fortemente 1.....2.....3.....4.....5.....6.....7.....8.....9

Concordo fortemente

Sobre sua vida amorosa

Você está namorando? (Sim), (Não);

Você é casado? (Sim), (Não);

Você está apaixonado? (Sim), (Não);

Quantas relações amorosas de longa duração você já teve? (____);

Com quantos anos você teve sua primeira relação sexual? (____) anos;

Você já teve alguma Doença Sexualmente Transmissível? (Sim), (Não);

ANEXO B

INVENTÁRIO DE EMPATIA - (IE)

Abaixo você encontrará uma série de afirmações que descrevem reações em diversas situações sociais. Por favor, leia cada uma delas e responda com que frequência essas afirmações se aplicariam a você, marcando o número de acordo com a escala abaixo. Caso nunca tenha passado por alguma dessas situações, tente imaginar como você reagiria ao enfrentá-la. **Responda a todas as perguntas.**

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	Regularmente	Quase sempre	Sempre

1. Quando faço um pedido, procuro me certificar de que este não irá trazer incômodo à outra pessoa	1	2	3	4	5
2. Eu adiaria a decisão de terminar um relacionamento se percebesse que o meu par está com problemas	1	2	3	4	5
3. Se estiver com pressa e alguém insistir em continuar conversando comigo, encerro imediatamente o assunto dizendo apenas que tenho que ir	1	2	3	4	5
4. Quando alguém faz algo que me desagrada, demonstro livremente a minha raiva.	1	2	3	4	5
5. Quando alguém está me confidenciando um problema, exponho minha opinião objetivamente, apontando os seus erros e acertos.	1	2	3	4	5
6. Costumo me colocar no lugar da outra pessoa quando estou sendo criticado, para tentar perceber os sentimentos e razões dela.	1	2	3	4	5
7. Ao ter que fazer um pedido a uma pessoa que está ocupada, declaro o meu reconhecimento do quanto ela está atarefada, antes de fazer o pedido.	1	2	3	4	5
8. Quando recebo uma crítica, costumo me defender imediatamente.	1	2	3	4	5
9. Quando percebo que minha opinião contrasta com a do meu interlocutor, procuro me expor de forma mais incisiva.	1	2	3	4	5
10. Antes de pedir a uma pessoa para mudar um comportamento que me incomoda, procuro me colocar no lugar dela para entender o que a leva a ter tal atitude.	1	2	3	4	5
11. Tenho facilidade de entender o ponto de vista de outra pessoa, mesmo quando ela me critica.	1	2	3	4	5
12. Antes de apontar um comportamento que me incomoda em alguém, procuro demonstrar que considero seus sentimentos e que compreendo suas razões.	1	2	3	4	5
13. Ao fazer um pedido incompatível com os interesses de outra pessoa, procuro ser persuasivo até conseguir o que desejo.	1	2	3	4	5
14. Ao acabar de ouvir um amigo que está com problemas, evito comentar sobre minhas conquistas.	1	2	3	4	5
15. Eu abriria mão de fazer um pedido importante se este causasse incômodo considerável à outra pessoa.	1	2	3	4	5
16. Quando pretendo terminar uma relação, procuro por em prática a minha decisão em vez de ficar pensando muito a respeito.	1	2	3	4	5

17. Quando recebo uma crítica, esforço-me para identificar as razões que levaram a outra pessoa a me criticar.	1	2	3	4	5
18. Quando discordo do meu interlocutor, procuro ouvi-lo e, em seguida, demonstro compreender o seu ponto de vista antes de expressar o meu.	1	2	3	4	5
19. Quando alguém expõe uma opinião contrária à minha, sinto-me incomodado e procuro logo demonstrar o meu ponto de vista.	1	2	3	4	5
20. Se alguém me deve algo, cobro-lhe a dívida imediatamente, mesmo que ele possa ter motivos que justifiquem o não pagamento.	1	2	3	4	5
21. Antes de expressar a minha opinião sobre algo com que não concordo, eu procuro compreender o lado de todas as pessoas envolvidas.	1	2	3	4	5
22. É melhor terminar logo uma relação com uma pessoa do que ficar adiando, mesmo que naquele dia ele (a) não esteja bem.	1	2	3	4	5
23. Se eu fizer um pedido e receber uma negativa, procuro entender as razões do outro, mesmo me sentindo frustrado(a).	1	2	3	4	5
24. Quando alguém age comigo de maneira hostil, respondo da mesma forma.	1	2	3	4	5
25. Quando recebo uma crítica procuro expressar para a outra pessoa a minha compreensão do que ela disse, para me certificar de que a entendi.	1	2	3	4	5
26. Quando alguém me faz um pedido que não posso ou não quero atender, digo “não” sem rodeios.	1	2	3	4	5
27. Evito revelar meus problemas pessoais quando percebo que a outra pessoa não está bem.	1	2	3	4	5
28. Consigo compreender inteiramente os sentimentos e razões de outra pessoa que se comportou comigo de forma hostil ou prejudicial.	1	2	3	4	5
29. Antes de desabafar meus problemas com um amigo procuro me certificar de que ele está receptivo a me ouvir.	1	2	3	4	5
30. Não consigo ficar calado quando ouço alguém falar um absurdo.	1	2	3	4	5
31. Antes de expressar minhas opiniões em uma conversa procuro compreender as opiniões da outra pessoa, especialmente quando estas são diferentes das minhas.	1	2	3	4	5
32. Eu sou do tipo que não leva desaforo pra casa.	1	2	3	4	5
33. Costumo me colocar no lugar de uma pessoa que está me revelando um problema para ver como me sentiria e o que pensaria se a situação fosse comigo.	1	2	3	4	5
34. Durante uma conversação procuro demonstrar interesse pela outra pessoa, adotando uma postura atenta.	1	2	3	4	5
35. Quando percebo que alguém se comporta de um modo que me incomoda, expresso imediatamente a minha insatisfação para deixar as coisas bem claras.	1	2	3	4	5
36. Antes de encerrar um relacionamento, eu me coloco no lugar da outra pessoa para avaliar como ela irá se sentir.	1	2	3	4	5
37. Ao fazer um pedido conflitante com os interesses de outra pessoa, procuro expressar meu reconhecimento sincero do incômodo que estou lhe causando.	1	2	3	4	5
38. Quando alguém não paga o que me deve, fico muito irritado e não hesito em cobrar a dívida.	1	2	3	4	5
39. Deixo de revelar uma experiência de sucesso se percebo que a outra pessoa está triste ou com problemas.	1	2	3	4	5
40. Se decidir recusar um pedido, vou direto ao ponto.	1	2	3	4	5

